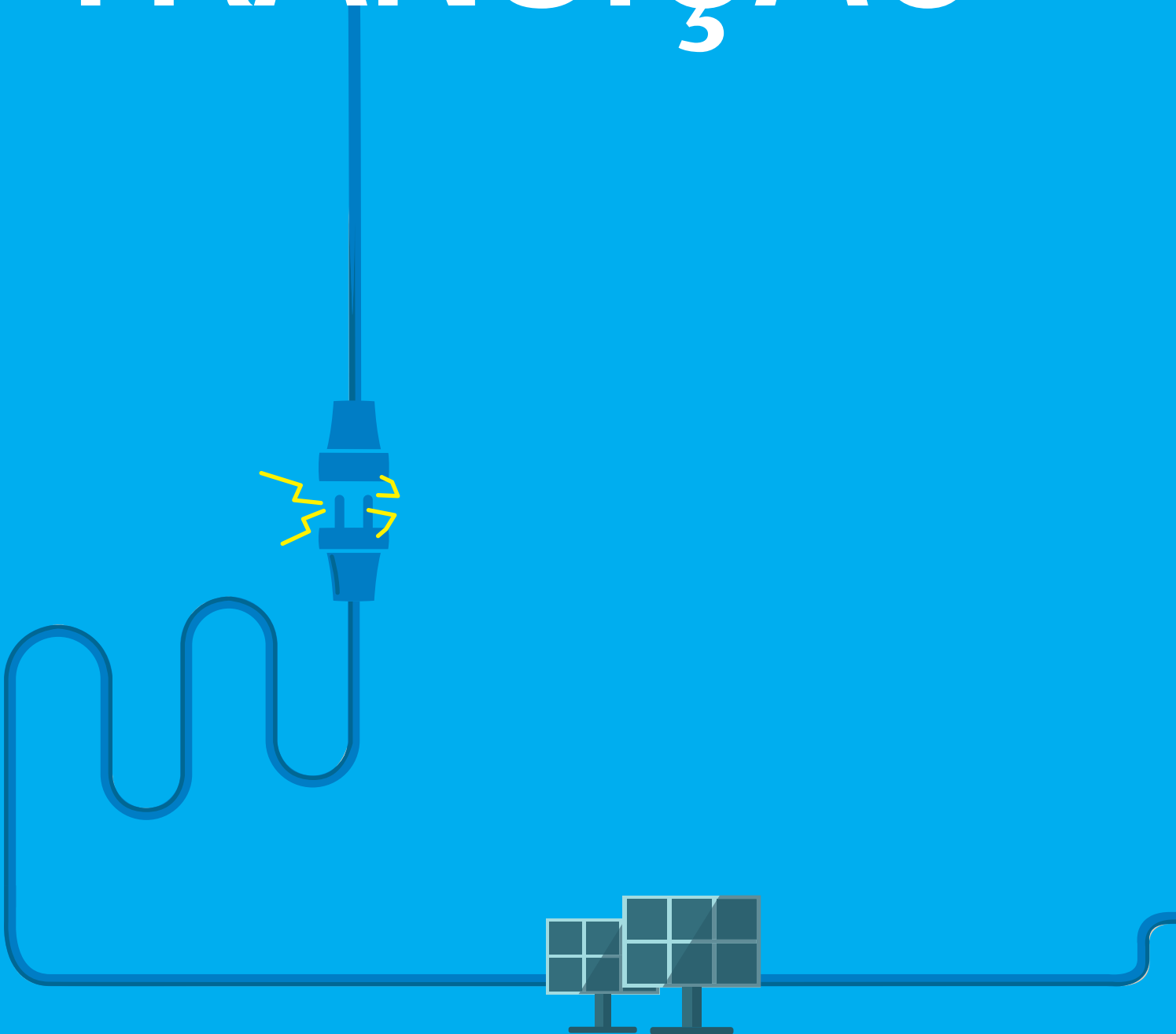


TRANSIÇÃO





Mudanças fazem parte de nosso cotidiano e ocorrem cada vez mais depressa. Quando bruscas, seus resultados são imprevisíveis. O que pode fazer a diferença é a etapa de transição de uma mudança, seja de um conceito, uma ideia ou concepção, em qualquer atividade humana.

A participação da sociedade nas questões de interesse comum, a consciência sobre a necessidade de continuamente aprimorar a gestão dos recursos naturais e a de ampliar o acesso a bens e serviços essenciais se manifestam de maneira veloz, crescente e consistente, a ponto de surpreender os mais atentos, mesmo os mais engajados. Mais que atenção e engajamento, mudanças requerem antecipação, principalmente em sua etapa de transição. A experiência pode ser uma aliada.

No cenário da transição energética, com toda sua experiência no Brasil e exterior, a Tractebel Energia e sua controladora ENGIE estão atentas e engajadas aos anseios de mais e melhor acesso à energia, ampliando

e diversificando a matriz energética com crescente participação de fontes renováveis e antecipando-se às perspectivas da geração distribuída.

Este Relatório, além de apresentar os principais eventos de 2015 para a maior geradora privada do País e seus planos para o futuro, descreve como a ENGIE se reorganiza mundialmente para oferecer uma diferenciada sinergia entre seus serviços e se posicionar cada vez mais perto de seus clientes. Em sua nova estrutura, baseada em 24 unidades de negócios, a controladora da Tractebel Energia passa a considerar o Brasil, com todo seu potencial de fontes renováveis e crescimento, uma entre 11 unidades regionais no mundo.

Para realçar o tema escolhido, nosso Relatório de Sustentabilidade 2015 é ilustrado com diferentes mudanças e suas transições ao longo da história, todas conectadas por algo imprescindível: a energia. Para nós, sua leitura, sugestões e críticas são essenciais.

GRI G4-56

Missão

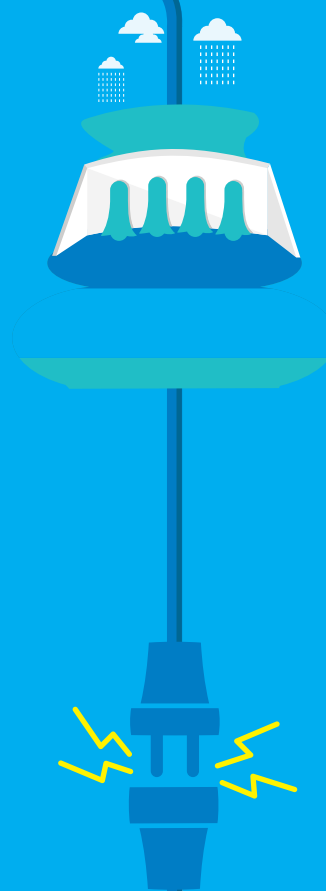
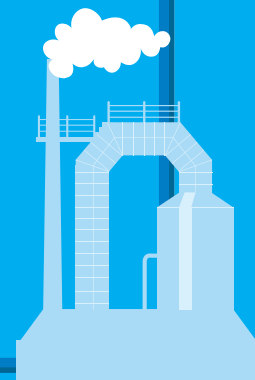
Gerar energia para a vida

Visão

Ser, de modo sustentável, a melhor empresa de energia do Brasil

Valores

Profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente, ética



SUMÁRIO

06

DESTAQUES E
PRINCIPAIS INDICADORES



DESTAQUES

GRI G4-1

Pelo

11º ano

consecutivo, a Tractebel Energia foi incluída no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE) – a Companhia é uma das 10 empresas integrantes do ISE desde a sua criação

Ranking da revista Institutional Investor – Electric & Other Utilities – melhor empresa, melhor programa, melhor profissional de relações com investidores (buy side e sell side), melhor CFO (sell side) e melhor CEO (buy side)

Prêmio Brasil Ambiental (Amcham Rio) – Categoria Responsabilidade Socioambiental – Programa de Educação Ambiental do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda

2º lugar

no 17º Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual, com menção honrosa pela análise econômico-financeira

Troféu Anefac Transparência
2015 – Categoria Receita
Líquida até R\$ 5 bilhões

Empresa destaque na iniciativa
Empresas mais éticas do Brasil
2015, promovida pelo Instituto
de Ética nos Negócios

Selo Distinção Melhores
do Brasil promovido pela
Sextante Brasil

Prêmio Fritz Müller da
Fundação do Meio Ambiente
de Santa Catarina (Fatma):

- Categoria Recuperação de áreas degradadas – Parque Ambiental Tractebel
 - Categoria Conservação de insumos de produção/energia – Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento em energia solar fotovoltaica
 - Categoria Instituto de Pesquisa – Centro de Referência em Desenvolvimento Sustentável – Consórcio Machadinho
-

Prêmio Von Martius de
Sustentabilidade – Categoria Natureza

3º lugar

Programa de Proteção de Nascentes



PRINCIPAIS INDICADORES

GRI G4-DMA Desempenho econômico

GRI G4-9*

Indicadores	Unidade de medida	2015	2014	2013	Variação 2015/2014	Variação 2015/2013
Operacionais						
Usinas em operação	nº	28	27	24	3,7%	16,7%
Capacidade instalada operada total	MW	8.765	8.748	8.685	0,2%	0,9%
Capacidade instalada própria total	MW	7.044	7.027	6.965	0,2%	1,1%
Capacidade instalada própria proveniente de fontes renováveis	MW	5.925	5.908	5.780	0,3%	2,5%
Percentual da capacidade instalada própria de fontes renováveis	%	84,1	84,1	83,7	0,0 p.p.	0,4 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas	%	97,4	96,5	97,4	0,9 p.p.	0,0 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas	%	86,9	86,8	92,3	0,1 p.p.	-5,8 p.p.
Venda de energia	GWh	36.012	37.072	35.445	-2,9%	1,6%
	MW médios	4.111	4.232	4.046	-2,9%	1,6%
Energia contratada por tipo de cliente						
Distribuidoras	%	47	48	53	- 1,0 p.p.	- 6,0 p.p.
Comercializadoras	%	6	5	9	1,0 p.p.	- 3,0 p.p.
Clientes livres	%	47	47	38	0,0 p.p.	9,0 p.p.
Econômico-financeiros						
Ativo total	R\$ milhões	15.300,7	13.609,6	12.637,6	12,4%	17,4%
Patrimônio líquido	R\$ milhões	6.642,1	5.654,9	5.364,6	17,5%	23,8%
Receita líquida de vendas	R\$ milhões	6.512,0	6.472,5	5.568,7	0,6%	16,9%
Lucro bruto	R\$ milhões	2.708,9	2.497,7	2.657,0	8,5%	1,9%
Resultado de serviço (Ebit ou Lajir) ¹	R\$ milhões	2.503,8	2.302,9	2.387,2	8,7%	4,9%
Lucro operacional	R\$ milhões	2.033,2	1.956,6	2.001,7	3,9%	1,6%
Lucro líquido	R\$ milhões	1.501,3	1.383,1	1.436,7	8,5%	4,5%
Ebitda (Lajida) ²	R\$ milhões	3.114,6	2.895,1	3.042,6	7,6%	2,4%
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	R\$ milhões	3.758,4	3.988,5	3.495,4	-5,8%	7,5%
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos vinculados	R\$ milhões	2.543,6	1.750,7	1.346,1	45,3%	89,0%
Dívida líquida	R\$ milhões	1.214,8	2.237,8	2.149,3	-45,7%	-43,5%
ROCE ³	%	23,1	22,3	23,1	0,8 p.p.	0,0 p.p.
Dívida bruta/Ebitda (Lajida)	R\$ milhões	1,2	1,4	1,1	-0,2 p.p.	0,1 p.p.
Dívida líquida/Ebitda (Lajida)	R\$ milhões	0,4	0,8	0,7	-0,4 p.p.	-0,3 p.p.
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total	%	56,6	58,4	57,6	-1,8 p.p.	-1 p.p.
Margem operacional	%	31,2	30,2	35,9	1,0 p.p.	-4,7 p.p.

Principais indicadores GRI G4-9¹

Indicadores	Unidade de medida	2015	2014	2013	Variação 2015/2014	Variação 2015/2013
Margem líquida	%	23,1	21,4	25,8	1,7 p.p.	-2,7 p.p.
Ações						
Lucro líquido por ação	R\$	2,3000	2,1189	2,2011	8,5%	4,5%
Preço médio da ação – ON ⁴	R\$	32,03	31,88	33,45	0,5%	-4,2%
Dividendos por ação	R\$	1,2789	1,1876	2,2584	7,7%	-43,4%
Ambientais						
Doação e plantio de mudas (somatório das plantas doadas)	nº	262.218	301.435	257.110	-13,1%	2,0%
Visitantes às usinas	nº	100.464	91.490	100.686	9,8%	-0,2%
Intensidade energética (energia consumida pela Tractebel Energia por GJ gerado)	GJ	0,49	0,48	0,49	2,1%	0,0%
Consumo de água	milhões de m ³	845,2	845,0	902,3	0,0%	-6,3%
Emissões de CO ₂ por energia gerada – Controle Operacional	tCO ₂ /MWh	0,2115	0,2308	0,2356	-8,36%	-10,22%
Emissões de CO ₂ por energia gerada – Participação Societária	tCO ₂ /MWh	0,1592	0,1715	0,1821	-7,17%	-12,58%
Recursos humanos						
Número de empregados (em 31 de dezembro)	nº	1.135	1.134	1.125	0,1%	0,9%
Investimento em treinamento e desenvolvimento profissional	R\$ milhões	5,2	5,0	6,4	3,8%	-18,7%
Total de horas de treinamento	horas	79.494	75.386	59.663	5,4%	33,2%
Número de acidentes de trabalho e trajeto de empregados	nº	8	13	10	-38,4%	-20,0%
Taxa de frequência (TF) de acidentes, excluindo terceirizados ⁵	%	0,000	1,450	0,980	-	-
Taxa de gravidade (TG) de acidentes, excluindo terceirizados ⁶	%	0,000	0,062	0,000	-	-
Taxa de frequência (TF) de acidentes, incluindo terceirizados ⁵	%	0,540	2,870	0,950	-81,2%	-43,1%
Taxa de gravidade (TG) de acidentes, incluindo terceirizados ⁶	%	0,000	0,023	0,006	-	-
Investimentos em programas de responsabilidade social G4-EC1						
Investimentos não incentivados ⁷	R\$ mil	3.304,36	4.354,28	3.270,12	-31,8%	1,0%
Investimentos incentivados (Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e outros)	R\$ mil	12.014,16	13.823,17	12.721,74	-15,0%	-5,9%

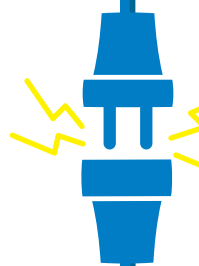
1. Ebit (Lajir) = lucro operacional + resultado financeiro. 2. Ebitda (Lajida) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*). 3. ROCE (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante. 4. Média simples dos preços de fechamento, ajustados a dividendos. 5. TF: nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco. 6. TG: nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco. 7. Sem considerar o investimento social em Estreito.

*Indicador da versão G4 da Global Reporting Initiative (GRI).



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI G4-1



Em 2015, a Tractebel Energia obteve lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão, valor 8,5% ou R\$ 118,2 milhões superior ao de 2014, e, pelo quarto ano consecutivo, foi a geradora de maior valor de mercado do Brasil: R\$ 21,9 bilhões em 31 de dezembro. Alcançar esses números em um cenário de retração da economia é mais uma clara demonstração da resiliência da Companhia e da confiança que o mercado lhe confere.

Contribuíram para a obtenção do lucro líquido estratégias adequadas de redução da exposição aos altos preços do mercado de curto prazo no início do ano, de alocação mensal da energia contratada e de manutenção do parque gerador.

O setor elétrico foi afetado pela diminuição da atividade industrial e por discussões regulatórias, entre elas o GSF – do inglês Generation Scale Factor, que corresponde ao fator de ajuste da energia assegurada das usinas hidrelétricas –, em virtude da crise hidrológica que se iniciou ao final de 2012. A questão do GSF foi tratada após a publicação da Lei nº 13.203/2015, em 9 de dezembro, e posterior normatização editada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com a devida anuência desta, a Tractebel Energia, como outras empresas, aderiu à repactuação do risco hidrológico para o ambiente de contratação regulada, o que não ocorreu para o mercado livre.

A Companhia obteve êxito em 2015 na manutenção dos seus *ratings* em escala nacional, apesar do rebaixamento das notas atribuídas ao Brasil pelas principais agências de avaliação de risco. Nesse particular, para que se possa avaliar a solidez financeira da Tractebel Energia, cabe observar que em 31 de dezembro sua dívida líquida era de R\$ 1,2 bilhão, inferior ao lucro líquido no exercício e 45,7% menor que a do final de 2014.

Em 2016, a Companhia integrará, pelo 11º ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), que se baseia no desempenho das empresas listadas em relação aos aspectos de eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança. O ISE corresponde a uma carteira de ações de até 40 companhias, número que foi alcançado na carteira de 2015 e que se limitou a 35 na de 2016. A Tractebel Energia está entre as 10 empresas que fazem parte do ISE desde a sua criação, em 2005.

A controladora da Companhia é líder mundial na produção independente de energia, e é com esse posicionamento que se insere no processo de transição global na direção da descentralização, descarbonização e digitalização da energia. Para isso, a GDF SUEZ reestruturou-se mundialmente e mudou seu nome para ENGIE. Por essa razão, desde 17 de dezembro, a Tractebel Energia adotou uma nova logomarca. O Brasil, com seu potencial de fontes renováveis e mercados, passa a ser uma das 24 unidades de negócios da ENGIE no mundo, à parte do bloco dos demais países da América Latina, ratificando a confiança da controladora na capacidade de superação e crescimento do País.

Como parte dessa visão de longo prazo, a Tractebel Energia deu sequência ao seu plano de expansão. No segundo leilão de energia de reserva de 2015, promovido pela Aneel em novembro, a Companhia vendeu 9,2 MW médios, pelo prazo de 20 anos, a partir de 1º de novembro de 2018. A energia será gerada pela Central Fotovoltaica Assú V, integrante de um projeto composto de cinco centrais – o Complexo Assú, no município de mesmo nome, no Rio Grande do Norte. Assú V terá capacidade instalada de 36,7 MW, e suas obras deverão ser iniciadas em 2016.

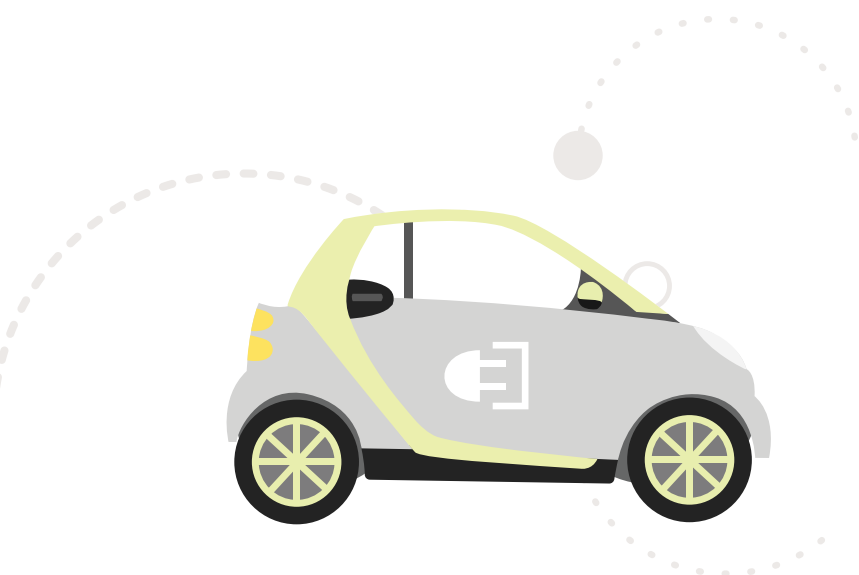
Em maio, foram concluídas as obras de ampliação da capacidade da Ferrari Termelétrica, a biomassa, em Pirassununga (SP), que agora soma 80,0 MW, agregando 15,0 MW à capacidade original da planta e ao parque gerador da Companhia. Em Trairi, no Ceará, a implantação do Complexo Eólico Santa Mônica prosseguiu, e sua entrada em operação comercial está prevista para 2016. Com capacidade de 97,2 MW, será composto de quatro centrais eólicas. No Leilão A-3, ocorrido em agosto de 2015, a Tractebel Energia comercializou 46,0 MW médios desse empreendimento, pelo prazo de 20 anos, a partir de 1º de janeiro de 2018.

Já a implantação da primeira fase do Complexo Eólico Campo Largo, na Bahia, de 326,7 MW, foi iniciada em 2015 pelo desdobramento dos estudos, iniciados na fase de avaliação do projeto, relativos à sua inserção socioambiental na região, à logística de circulação de equipamentos e possíveis sinergias para interconexão ao Sistema Interligado Nacional (SIN) de seus 121 aerogeradores, de 2,7 MW cada. Parte de sua energia, correspondente a 82,6 MW médios, foi vendida pelo prazo de 20 anos, a partir de 1º de janeiro de 2019, e o restante deverá ser comercializado no mercado livre. Em seu portfólio de projetos eólicos, a Companhia conta ainda com a segunda fase de Campo Largo, com 300 MW de capacidade instalada, e Santo Agostinho, no Rio Grande do Norte, com potencial de 600 MW.

Destaque também para o licenciamento e o início das obras da Usina Termelétrica Pampa Sul, no município de Candiota, no Rio Grande do Sul, que terá capacidade instalada de 340,0 MW. O projeto foi aprovado como empreendimento prioritário pelo Ministério de Minas e Energia, e será conectado ao SIN, contribuindo para sua estabilidade.

A Usina Hidrelétrica Jirau, com capacidade total de 3.750 MW, por meio de 50 unidades de 75 MW cada, atingiu sua energia assegurada de 2.184 MW médios em julho, com 33 unidades em operação. Em dezembro, 40 já estavam operando, e uma em fase de testes. A ENGIE detém 40% de participação no empreendimento, que será transferida para a Tractebel Energia com a condição de anuência do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas, a ser composto em sua maioria por representantes dos acionistas minoritários no Conselho de Administração.

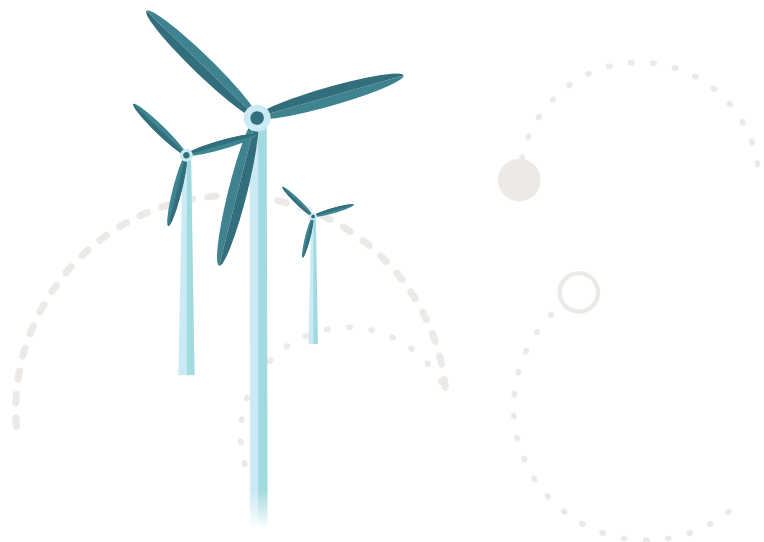
A Companhia também investe na excelência da operação e manutenção do parque gerador. Em 2015, descontadas as paradas programadas, a disponibilidade das usinas alcançou 97,4%, superando o índice de 2014, de 96,5%. A Tractebel Energia realiza investimentos na modernização, que, além de aprimorar o desempenho das usinas e contribuir para ampliar sua vida útil, possibilitam ganhos adicionais. Melhoramentos nas usinas hidrelétricas Salto Santiago, Ponte de Pedra e São Salvador ampliaram a capacidade de comercialização total de energia própria da Companhia em 15,5 MW médios já em 2015. Ao final dos trabalhos, mais 13,2 MW médios serão agregados.



A destacar ainda a gestão da saúde e segurança no trabalho: em 2015, não houve acidentes com afastamento de empregados próprios, sendo que, com empregados de contratadas, ocorreram três acidentes, com um período total de 22 dias afastamento.

A Companhia também procura contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, tendo como principal projeto a implantação de Centros de Cultura nas regiões das suas usinas, notadamente em municípios afastados das capitais dos estados e carentes em arte, cultura, capacitação e lazer. Quatro desses centros estão em funcionamento, nos municípios de Entre Rios do Sul (RS), Quedas do Iguaçu (PR), Alto Bela Vista e Capivari de Baixo (SC). Dotados de anfiteatro e salas de exposição, inclusão digital e capacitação profissional, todos são administrados por associações locais, previamente capacitadas em gestão de espaços e projetos culturais. Até 2017, quatro novos centros, com a mesma concepção, deverão ser concluídos, nos municípios de Minaçu (GO), Trairi (CE), Saudade do Iguaçu (PR) e Itá (SC).

Um setor vital como o de energia elétrica requer tanto planejamento quanto bases regulatórias de longo prazo. Desequilíbrios entre oferta e demanda de energia e/ou do preço de sua comercialização em relação ao investimento – principalmente quando este envolver importações em cenários de desvalorização cambial – são fatores que podem ocorrer no curto prazo e que tornam ainda maiores a responsabilidade dos agentes e a necessidade de diálogo e entendimento. Ao mesmo tempo, investimentos em fontes renováveis devem continuar recebendo especial atenção de empreendedores e governo, assim como o gás natural poderá ter papel relevante para trazer maior segurança de oferta e fornecimento de energia, além de gerar menos emissões em relação ao carvão e ao petróleo.



Nesse contexto, os planos de atuação da ENGIE no Brasil não se limitam a investimentos para uma expansão capaz de contribuir para as necessidades do País. Com sua nova estrutura, a controladora inclui entre seus objetivos a conquista de novos mercados e maior proximidade a clientes e consumidores, por meio da sinergia entre produtos e serviços, desde soluções para geração distribuída e maior sustentabilidade para cidades, até serviços de eficiência energética e outros de aplicação industrial.

Aos empregados, clientes, acionistas, prestadores de serviços, fornecedores e parceiros da Tractebel Energia e da ENGIE, às organizações governamentais e não governamentais do nosso relacionamento empresarial, e a todos os demais com quem compartilhamos esforços e vitórias, nossos agradecimentos.

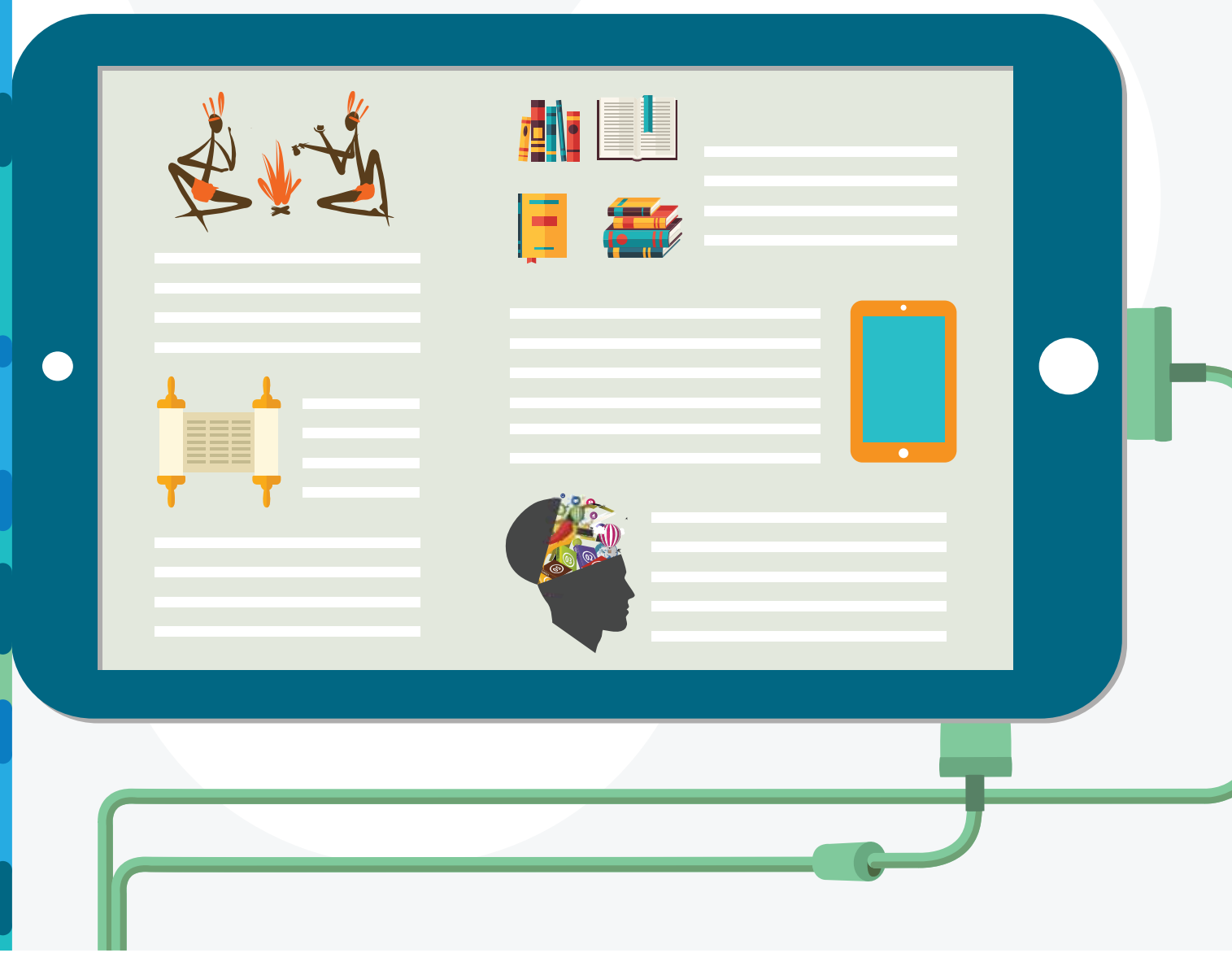
MAURÍCIO STOLLE BÄHR

Presidente do Conselho de Administração

MANOEL ARLINDO ZARONI TORRES

Diretor-Presidente

SOBRE O RELATÓRIO



Pelo nono ano consecutivo, a Tractebel Energia apresenta aos seus stakeholders seu Relatório de Sustentabilidade, englobando também todas as suas controladas, elaborado anualmente com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4. Nesta edição, para maior concisão do conteúdo e também para aderência e alinhamento ao Relato Integrado do International Integrated Reporting Council (IIRC), foi adotado o padrão Essencial da GRI G4¹.

O documento contempla informações de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, indicadores do suplemento setorial da GRI e as recomendações do IIRC – especialmente as relacionadas à geração de valor no curto, médio e longo prazos e à descrição do modelo de negócio. Incorpora ainda o conteúdo do Relatório da Administração da Companhia, emitido em fevereiro de 2016. Os dois documentos apresentam basicamente a mesma estrutura, com o objetivo de manter a homogeneidade da comunicação empresarial, como recomenda o IIRC². **GRI G4-28 | G4-30 | G4-32**

Com esse mesmo propósito, a Tractebel Energia divulga indicadores socioambientais em suas apresentações trimestrais de resultados econômico-financeiros e mantém atualizado seu *web-site*. Já o desempenho financeiro consolidado, referente à Companhia e a suas controladas diretas e indiretas, está disponível nas Demonstrações Financeiras, em www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/investidores/informacoes-financeiras/demonstracoesfinanceiras. **GRI G4-17**

O conteúdo aqui apresentado foi definido por representantes de diversas áreas da Tractebel Energia, incluindo o Comitê de Sustentabilidade, e validado pela alta gestão, de forma a refletir os temas de maior relevância para a Companhia. Anteriormente e com o mesmo objetivo, foram consultados, em eventos presenciais e por intermédio de questionários on-line, stakeholders representativos de todos os públicos de relacionamento da Tractebel Energia – a saber, em ordem alfabética: academia; acionistas e investidores; associações setoriais; clientes; comunidades; concorrentes; empregados, terceirizados e sindicatos; entidades civis; fornecedores; governo e autarquias; e mídia.

Em relação ao relatório de 2014, publicado em abril de 2015, não houve modificação relacionada a escopo e limite³. Eventuais revisões de dados publicados em períodos anteriores estão sinalizadas ao longo deste documento, que foi verificado e assegurado por terceira parte (SGS ICS Certificadora Ltda.). Tanto a verificação por terceira parte quanto a revisão de dados publicados em relatórios anteriores são práticas adotadas em todos os ciclos de relato pela Companhia, que, seguindo diretriz da alta gestão, contrata empresas independentes para realizar a asseguuração. **GRI G4-29 | G4-22 | G4-23 | G4-33**

Para encaminhar dúvidas, comentários e sugestões a respeito deste Relatório, a Companhia coloca à disposição o Departamento de Relações com Investidores, que pode ser contatado pelo e-mail ri@tractebelenergia.com.br e pelo telefone +55 48 3221-7221. **GRI G4-31**

PROCESSO DE MATERIALIDADE

GRI G4-18 | G4-23

Para conferir relevância ao conteúdo deste documento, a Tractebel Energia atualizou seu processo de materialidade ao longo do segundo semestre de 2015, envolvendo as etapas propostas pela GRI G4 – identificação, priorização e validação – e de acordo com os princípios recomendados pela organização: contexto de sustentabilidade, inclusão de stakeholders, relevância e completude.

Foram considerados documentos da Companhia e da GRI, estudos setoriais e pesquisa de mídia, analisados processos de materialidade anteriores da Tractebel Energia e realizados, em setembro de 2015, sete painéis presenciais, além de entrevistas e consulta on-line, o que totalizou 127 pessoas engajadas no processo⁴.

1. Na terminologia da GRI no Brasil, "De acordo Essencial".

2. Em linhas gerais, o Relatório de Sustentabilidade aborda os mesmos temas do Relatório da Administração, porém com maior profundidade nos aspectos sociais e ambientais.

3. Em relação ao ano anterior, o número de usinas em operação passou de 27 para 28. A unidade adicional, eólica, tem caráter experimental e está localizada em Tubarão (SC).

4. As consultas presenciais ocorreram em usinas operadas pela Tractebel Energia, em conexão por videoconferência com os entrevistadores.

A seleção dos stakeholders consultados levou em consideração o processo de geração de valor nos seis capitais definidos nas diretrizes do Relato Integrado – financeiro, humano, intelectual, manufaturado, natural e social e de relacionamento. Nesse contexto, o mapeamento dos públicos a serem engajados partiu da identificação, em cada unidade regional da Companhia e também na sede, dos stakeholders com os quais mantinham maior interação, utilizando como critérios tanto a influência dos públicos sobre a capacidade de geração de valor da Companhia quanto o seu impacto sobre os stakeholders no âmbito de cada capital acima mencionado. **GRI G4-25**

Atentando à orientação da GRI G4, as análises foram norteadas pelos impactos econômicos, ambientais e sociais da Companhia, e o potencial de cada tema de influenciar as decisões dos stakeholders engajados pela Tractebel Energia, anteriormente identificados, no processo. **GRI G4-24**

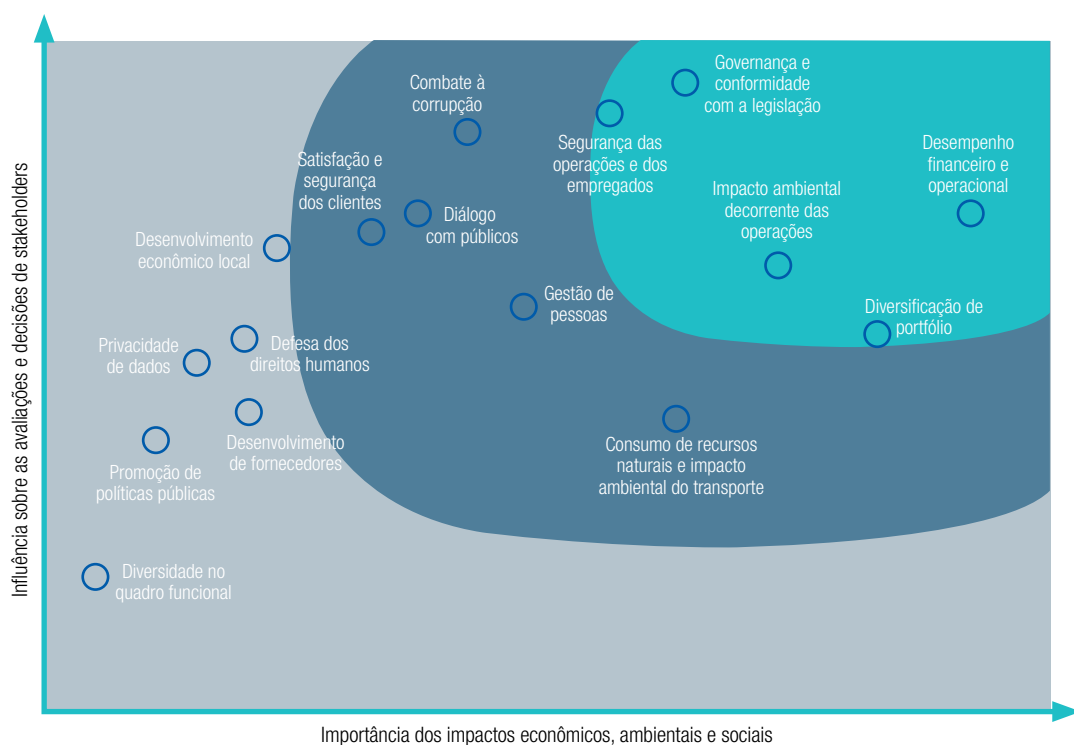
Os principais tópicos e preocupações apontados pelos consultados em painéis presenciais foram: relevância da geração de energia para o Brasil; impactos ambientais das unidades geradoras (em especial para resíduos e biodiversidade); e impactos socioeconômicos e culturais nas localidades (sobretudo decorrentes da instalação de usinas hidrelétricas). A forma de gestão dessas questões está descrita ao longo deste documento, sendo que os tópicos e as preocupações foram compartilhados com representantes do Comitê de Sustentabilidade, permitindo assim que planos de ação e metas fossem traçadas com base em tais informações. Ressalve-se, porém, não ser possível identificar neste relatório quais stakeholders levantaram determinado tema. **GRI G4-27**

A partir desse trabalho de engajamento, os aspectos da GRI relacionados aos temas relevantes e considerados para a definição do conteúdo do Relatório foram: **GRI G4-19**

Temas	Aspectos GRI
Desempenho financeiro e operacional	Desempenho econômico
	Disponibilidade e confiabilidade
	Gerenciamento pelo lado da demanda
	Desmobilização de usinas
	Eficiência do sistema*
Governança e conformidade com a legislação	Conformidade (ambiental)
	Concorrência desleal
	Conformidade (sociedade)
	Comunicações de marketing
Impacto ambiental decorrente das operações	Conformidade (responsabilidade pelo produto)
	Emissões
	Efluentes e resíduos
Diversificação do portfólio	Geral (ambiental)
	Desempenho econômico
Segurança das operações e dos empregados	Pesquisa e Desenvolvimento
	Planejamento de emergência e resposta a desastres
	Saúde e segurança no trabalho

*Refere-se à possível contribuição da Companhia para a eficiência do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Como resultado, cinco temas foram considerados de maior relevância – materiais –, cinco foram considerados também relevantes e seis se posicionaram na zona de atenção, conforme gráfico.



Os impactos dos aspectos materiais foram então mapeados e tiveram seus limites estabelecidos da seguinte maneira: **GRI G4-20 | G4-21**

Limites internos dos aspectos materiais

Toda a companhia

- Desempenho econômico
- Disponibilidade e confiabilidade
- Demanda e gerenciamento
- Desmobilização de usinas
- Eficiência do sistema
- Pesquisa e desenvolvimento
- Conformidade (ambiental)
- Concorrência desleal
- Conformidade (social – sociedade)
- Comunicações de marketing
- Conformidade (social – responsabilidade pelo produto)
- Geral | ambiental

Unidades geradoras

- Saúde e segurança no trabalho
- Desastre/plano de emergência e responsabilidade

Usinas hidrelétricas

- Biodiversidade

Usinas termelétricas

- Emissões
- Efluentes e resíduos



PARA MAIOR
RELEVÂNCIA
DESTE
RELATÓRIO, A
COMPANHIA
ATUALIZOU SUA
MATERIALIDADE
SEGUINDO AS
PROPOSTAS
DA GRI G4:
IDENTIFICAÇÃO,
PRIORIZAÇÃO
E VALIDAÇÃO

Limites externos dos aspectos materiais

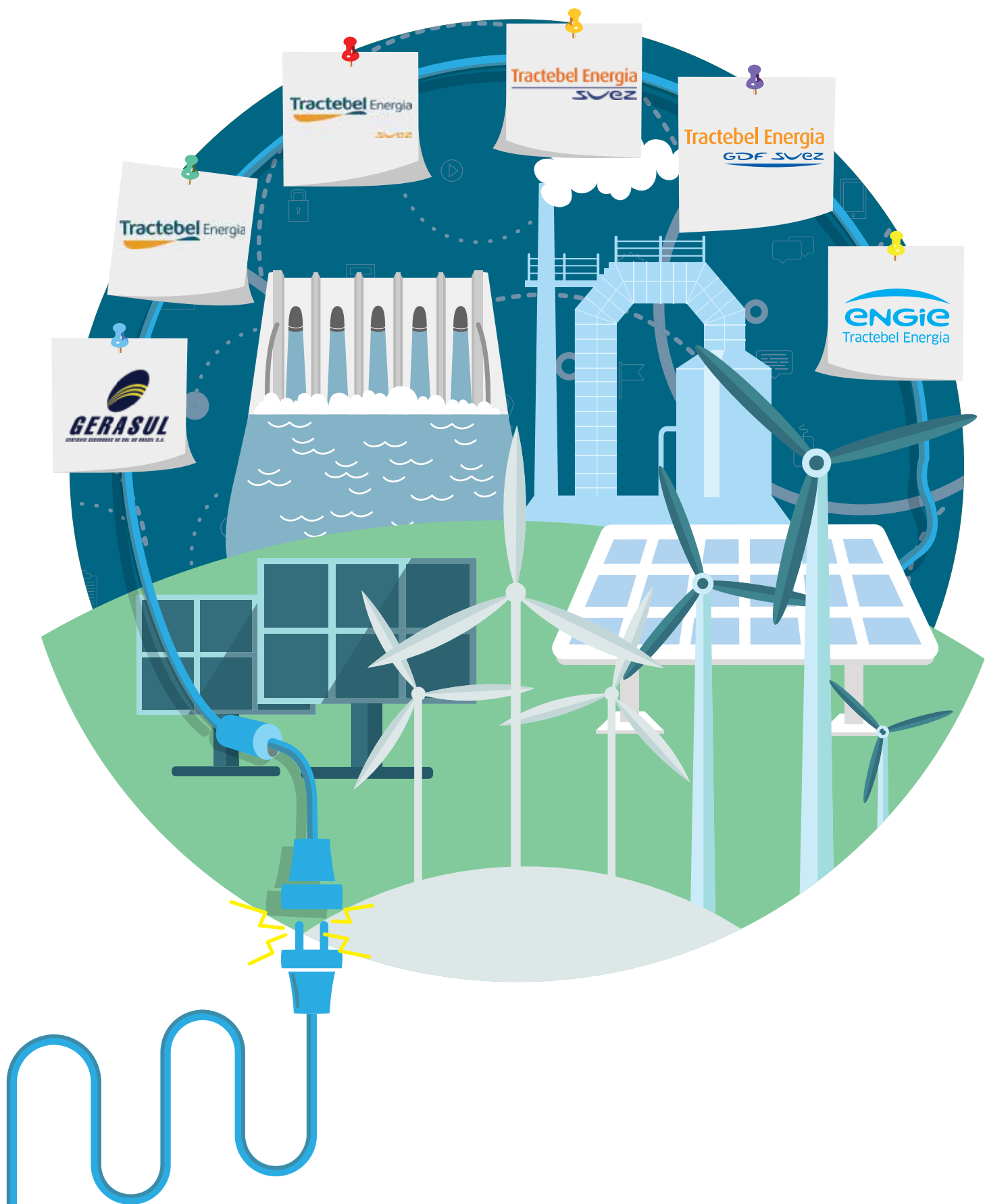
Aspecto	Limite externo
Desempenho econômico	Fornecedor
	Governo
	Investidor
Disponibilidade e confiabilidade	Cliente
	Setor elétrico
	Sociedade
Gerenciamento pelo lado da demanda	Cliente
	Setor elétrico
	Sociedade
Descomissionamento de usinas	Comunidade
	Entidade civil
	Fornecedor
Eficiência do Sistema	Governo
	Cliente
	Setor elétrico
Desempenho econômico	Sociedade
	Investidor
	Setor elétrico
Pesquisa e Desenvolvimento	Sociedade
	Academia
	Setor elétrico
Conformidade (ambiental)	Governo
	Sociedade
Concorrência desleal	Governo
	Setor elétrico
Conformidade (sociedade)	Governo
	Sociedade
Comunicações de marketing	Cliente
	Governo

Conformidade (responsabilidade pelo produto)	Cliente
	Governo
Biodiversidade	Comunidade
	Entidade civil
	Governo
	Sociedade
Emissões	Comunidade
	Entidade civil
	Governo
	Sociedade
Efluentes e resíduos	Comunidade
	Entidade civil
	Governo
	Sociedade
Geral (ambiental)	Comunidade
	Entidade civil
	Governo
	Sociedade
Saúde e segurança no trabalho	Fornecedor
	Comunidade
Planejamento de emergência e resposta a desastres	Entidade civil
	Fornecedor
	Governo
	Sociedade

A SELEÇÃO DOS STAKEHOLDERS CONSULTADOS PELA TRACTEBEL ENERGIA LEVOU EM CONSIDERAÇÃO O PROCESSO DE GERAÇÃO DE VALOR NOS SEIS CAPITAIS DEFINIDOS NAS DIRETRIZES DO RELATO INTEGRADO

Com base nos critérios abordados e na pesquisa realizada, este Relatório apresenta os temas considerados de maior relevância para os stakeholders e a Tractebel Energia, relativamente aos seus desempenhos econômico, ambiental e social.





QUEM SOMOS

A ENGIE

A Tractebel Energia tem como controladora a ENGIE, novo nome da GDF SUEZ. Líder mundial na produção independente de energia, atuando em eletricidade, gás natural e serviços em energia, a ENGIE detém 68,71% do capital social da Companhia.

ENGIE EM NÚMEROS

(Dados 31.12.2014)

Energia

Nº 1 em produção independente de energia no mundo

115,3 GW

de capacidade instalada

10,5 GW

de capacidade em construção

19 GW

de capacidade instalada em energia renovável (16,5% do total)



Gás natural

Nº 1 rede de distribuição na Europa

Nº 1 capacidade de armazenamento na Europa

um portfólio de suprimento de
1.296 TWh

346 licenças de exploração e/ou produção em 17 países

759 Mboe de reservas comprovadas ou prováveis



importador nº 1 da Europa

uma frota de
14 tanques GNL, incluindo dois de regaseificação

um portfólio em GNL de

245 TWh

de 6 países

Serviços em energia

Nº 1 fornecedor global de energia

1.300

unidades ao redor do mundo

94.700

empregados

202

redes de arrefecimento e aquecimento operadas em todo o mundo



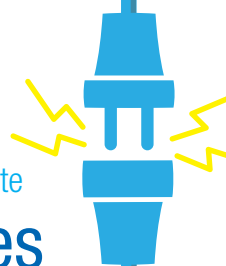
152.900 empregados

€ 74,7 bi em receita

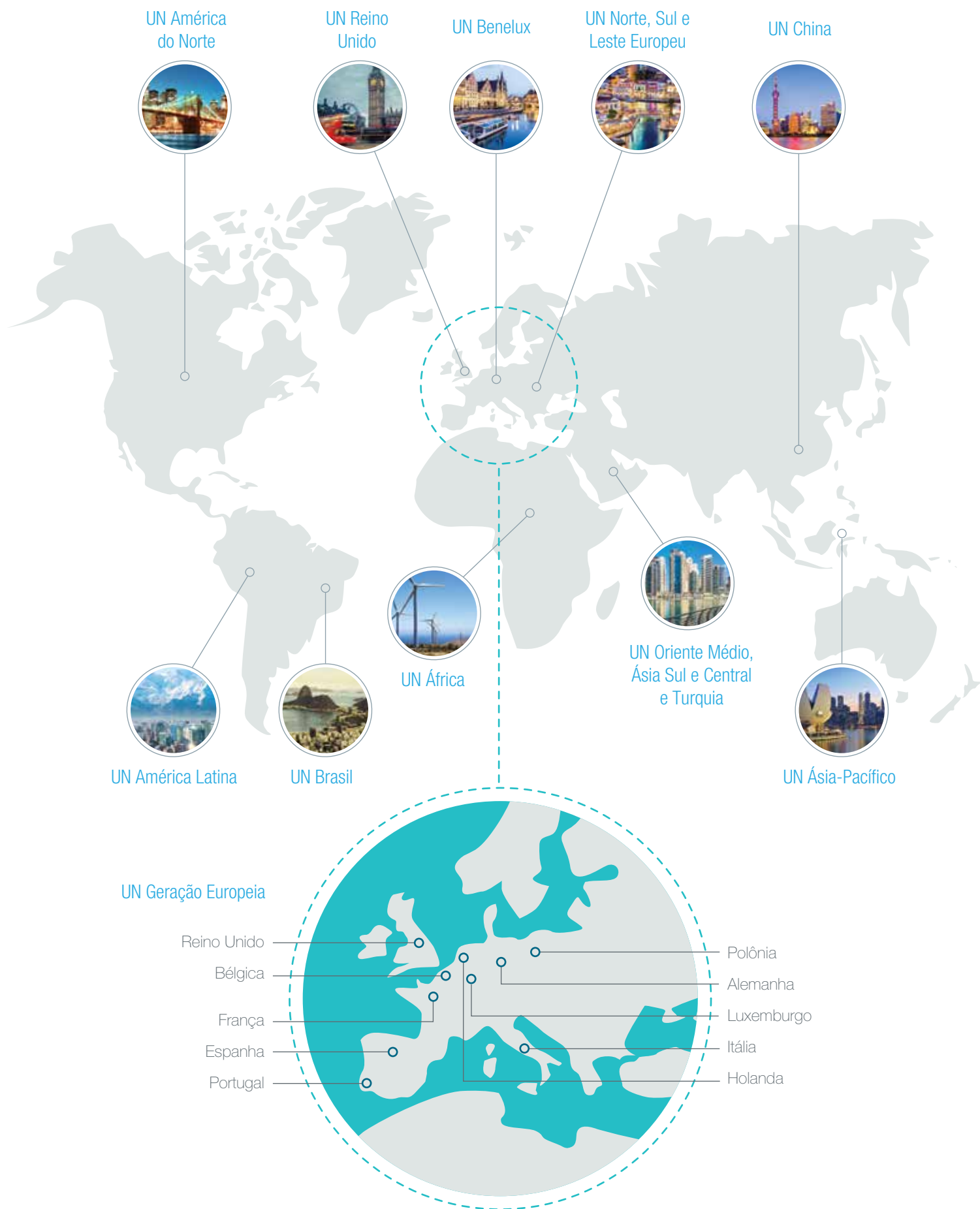
Presença em aproximadamente
70 países

€ 13,5 bi em investimentos (entre 2014 e 2016)

900 Pesquisadores e especialistas em 11 centros de P&D



ENGIE – 11 UNIDADES DE NEGÓCIO PRÓXIMAS DOS CLIENTES



A decisão pela mudança do nome veio acompanhada de alterações também na estrutura e na estratégia do negócio. O objetivo é posicionar a ENGIE na liderança da transição energética global, que tem como base a descarbonização, a descentralização e a digitalização da energia.

A estrutura da ENGIE visa a estabelecer uma nova dimensão do ponto de vista internacional, de maior proximidade com os clientes e de maior autonomia para as unidades de negócio (UN).

O infográfico acima apresenta as 11 UN regionais, entre elas o Brasil. Além dessas unidades, há mais cinco globais e oito na França.

A TRACTEBEL ENERGIA

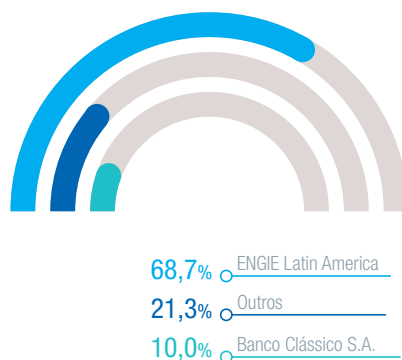
A Tractebel Energia S.A. é a maior companhia privada geradora de energia elétrica do Brasil. Desde 1998, ano em que a controladora adquiriu a Gerasul em leilão de privatização, a Companhia dedica-se à implantação e à operação de usinas geradoras de energia, incluindo a obtenção de concessões de hidrelétricas por meio de leilões realizados pelo governo federal e de autorizações para a viabilização de usinas termelétricas, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parques eólicos e fotovoltaicos. **GRI G4-3 | G4-6 | G4-7**

A Companhia atua nos mercados regulado, composto de distribuidoras de energia, e livre, formado por consumidores livres (empresas do setor industrial ou comercial) e subdividido em dois grupos: energia convencional (para organizações com demanda superior a 3,0 MW) e energia incentivada (para empresas com demanda superior a 0,5 MW, que adquirem energia proveniente de fontes renováveis alternativas, como a biomassa, a eólica e a das Pequenas Centrais Hidrelétricas). A Tractebel Energia opera também na área de serviços, oferecendo comercialização de excedentes de energia; representação de consumidores na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); e parcerias na autoprodução de energia e no desenvolvimento de projetos de geração e cogeração a partir de diferentes fontes de energia. **GRI G4-8**

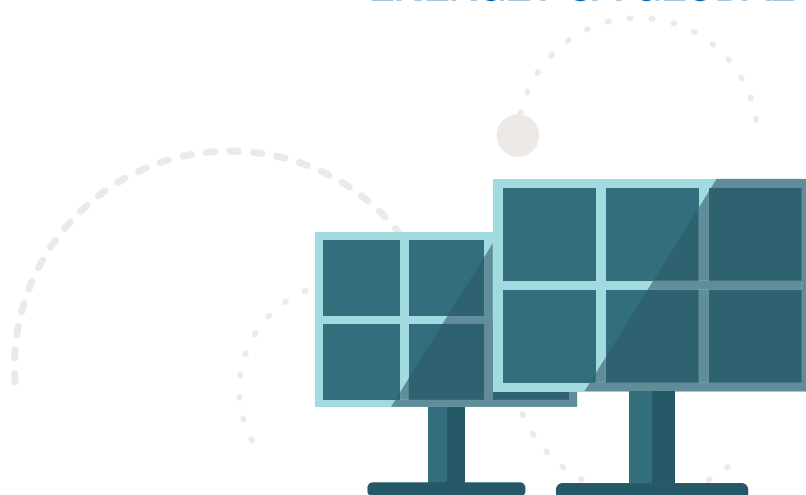
O capital social da Companhia soma R\$ 2.445,8 milhões. Um total de 652.742.192 ações ordinárias é negociado regularmente na BM&FBovespa. São também negociados American Depositary Receipts (ADRs) Nível I no mercado de balcão norte-americano, sob o código TBLEY, segundo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

(EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015)



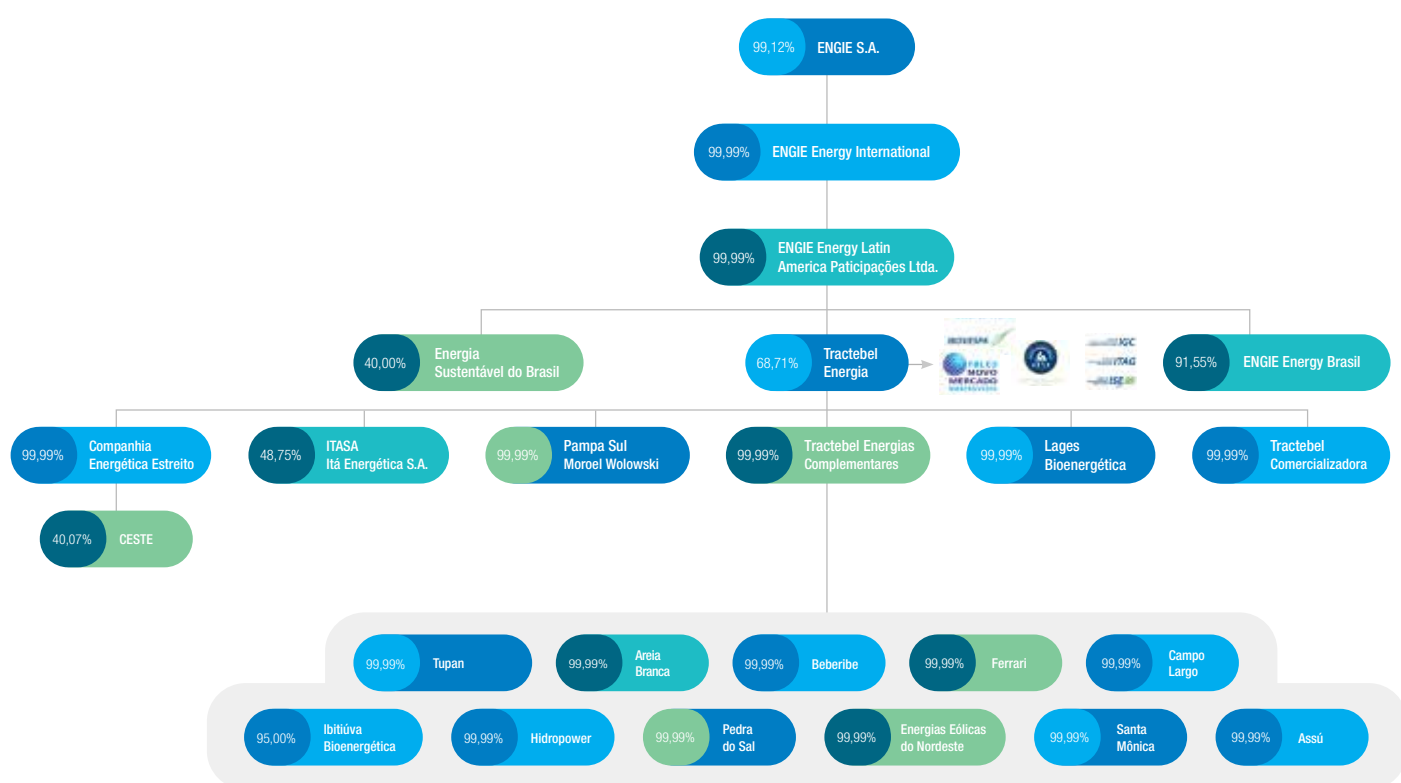
A MUDANÇA DO NOME DA CONTROLADORA FAZ PARTE DAS ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E NA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO, QUE VISAM À CONQUISTA DA LIDERANÇA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA GLOBAL



Estrutura societária e parque gerador GRI G4-17

A Tractebel Energia controla as seguintes empresas: Companhia Energética Estreito, Lages Bioenergética Ltda., Tractebel Energias Complementares Participações Ltda., Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. e Tractebel Energia Comercializadora Ltda. – responsável pela intermediação e pela operação de compras, vendas, importações e exportações de energia elétrica no mercado de livre negociação.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA SIMPLIFICADA (EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015)



CAPACIDADE INSTALADA DE
7.044 MW EM DEZEMBRO
DE 2015, CORRESPONDENTE A
5,4% DA TOTAL DO BRASIL

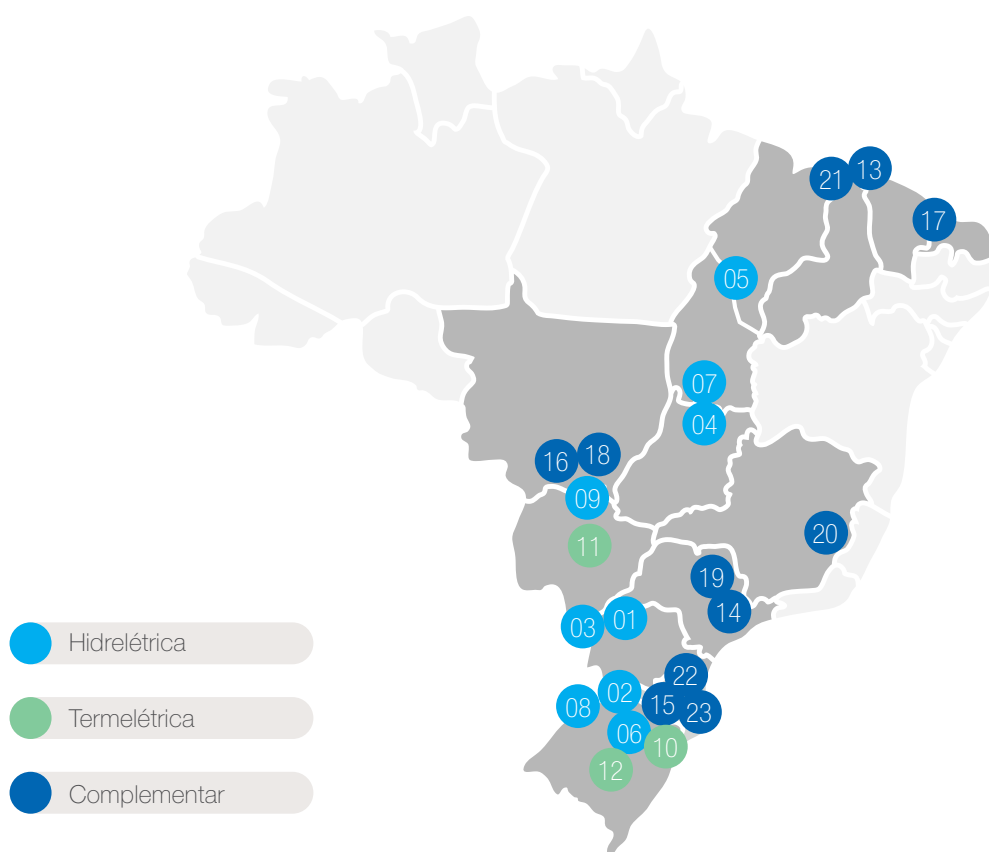
A Companhia também mantém participações em consórcios concessionários de usinas do seu parque gerador: (i) 19,28% no Consórcio Machadinho, concessionário da Usina Hidrelétrica Machadinho; (ii) 40,07% no Consórcio Estreito Energia (Ceste), que responde pela concessão da Usina Hidrelétrica Estreito, por meio da Companhia Energética Estreito; e (iii) 72,90% no Consórcio Andrade, responsável pela Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética, por meio da controlada indireta Ibitiúva Bioenergética S.A., que tem 95,00% de seu capital social pertencente à Tractebel Energias Complementares Participações Ltda.

Além disso, a Tractebel Energia detém 48,75% do controle compartilhado da Itá Energética S.A. (Itasa), que possui 60,50% do Consórcio Itá, responsável pela concessão da Usina Hidrelétrica Itá. Nesse empreendimento, a Companhia possui participação direta de 39,50%. Somando-se sua

participação na Itasa e no Consórcio, a Tractebel Energia detém 68,99% da Usina Hidrelétrica Itá. O controle compartilhado da Itasa é regido por acordo de acionistas e as decisões de interesse comum do Consórcio Itá são tomadas por um comitê gestor, composto de quatro membros, dos quais dois representam a Tractebel Energia.

Ao fim de 2015, a Companhia possuía capacidade instalada total de 7.044 MW, que correspondia a 5,4% do total do Brasil, e operava um parque gerador de 8.765 MW. A Tractebel Energia se manteve, assim, como a maior geradora privada de energia do Brasil. O parque gerador da Companhia é composto de 28 usinas, sendo nove hidrelétricas de grande e médio portes, cinco termelétricas convencionais e 14 usinas complementares: três Pequenas Centrais Hidrelétricas, sete eólicas, três a biomassa e uma solar fotovoltaica. A Tractebel Energia opera todas essas usinas e controla integralmente 24 delas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO PARQUE GERADOR

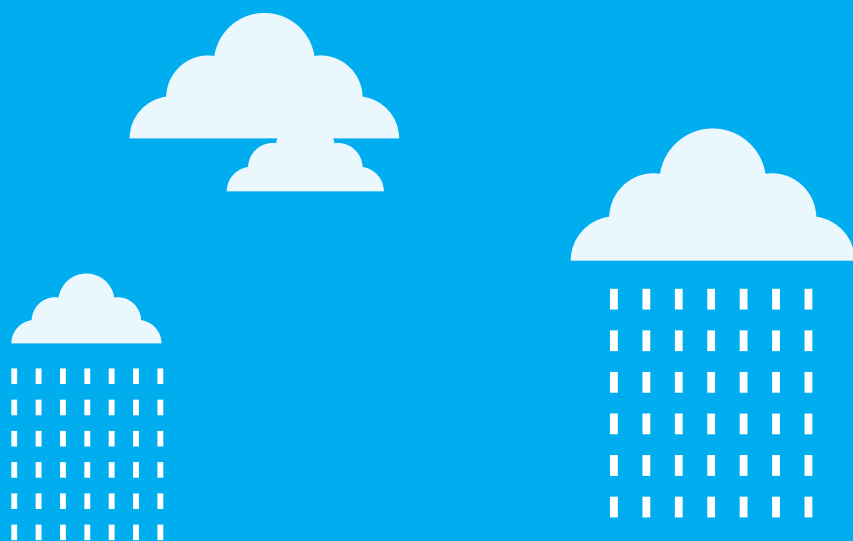


Composição do parque gerador (em 31 de dezembro de 2015) GRI G4-EU1

Usinas hidrelétricas	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
1. Salto Santiago	1.420,0	735,2	100%	1.420,0	735,2	27/09/2028
2. Itá	1.450,0	720,0	69,0%	1.126,9	544,2	16/10/2030
3. Salto Osório	1.078,0	522,0	100%	1.078,0	522,0	27/09/2028
4. Cana Brava	450,0	73,5	100%	450,0	273,5	26/08/2033
5. Estreito	1.087,0	584,9	40,1%	435,6	256,9	26/11/2037
6. Machadinho	1.140,0	529,0	19,3%	403,9	147,2	14/07/2032
7. São Salvador	243,2	151,1	100%	243,2	151,1	22/04/2037
8. Passo Fundo	226,0	119,0	100%	226,0	119,0	27/09/2028
9. Ponte de Pedra	176,1	132,3	100%	176,1	132,3	30/09/2034
Total	7.270,3	3.767,0	-	5.559,7	2.881,4	-
Usinas termelétricas						
10. Complexo Jorge Lacerda ¹	857,0	649,9	100%	857,0	649,9	27/09/2028
11. William Arjona	190,0	136,1	100%	190,0	136,1	28/04/2029
12. Charqueadas	72,0	45,7	100%	72,0	45,7	27/09/2028
Total	1.119,0	831,7	-	1.119,0	831,7	-
Usinas complementares						
13. Complexo Trairi ²	115,4	63,9	100%	115,4	63,9	Diversos
14. Ferrari (biomassa)	80,5	35,6	100%	80,5	35,6	26/07/2042
15. Lages (biomassa)	28,0	25,0	100%	28,0	25,0	29/10/2032
16. Rondonópolis (Pequena Central Hidrelétrica)	26,6	10,1	100%	26,6	10,1	18/12/2032
17. Beberibe (eólica)	25,6	7,8	100%	25,6	7,8	03/08/2033
18. José G. da Rocha (Pequena Central Hidrelétrica)	23,7	9,2	100%	23,7	9,2	18/12/2032
19. Ibitiúva (biomassa)	33,0	20,0	69,3%	22,9	13,9	05/04/2030
20. Areia Branca (Pequena Central Hidrelétrica)	19,8	10,4	100%	19,8	10,4	02/05/2030
21. Pedra do Sal (eólica)	18,0	5,7	100%	18,0	5,7	01/10/2032
22. Cidade Azul P&D (solar)	3,0	Não aplicável	100%	3,0	Não aplicável	Não aplicável
23. Tubarão P&D (eólica)	2,1	Não aplicável	100%	2,1	Não aplicável	Não aplicável
Total	375,7	187,7	-	365,6	181,6	-
Total geral	8.765,0	4.786,4	-	7.044,3	3.894,7	-

1. Complexo composto de três usinas.

2. Complexo composto de quatro usinas: Central Eólica Trairi, Guajiru, Fleixeiras I e Mundau.



EM 2015, A COMPANHIA MANTINHA 28 USINAS: NOVE HIDRELÉTRICAS, CINCO TERMELÉTRICAS CONVENCIONAIS E 14 USINAS COMPLEMENTARES

MATRIZ ENERGÉTICA DA TRACTEBEL ENERGIA
(EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015)

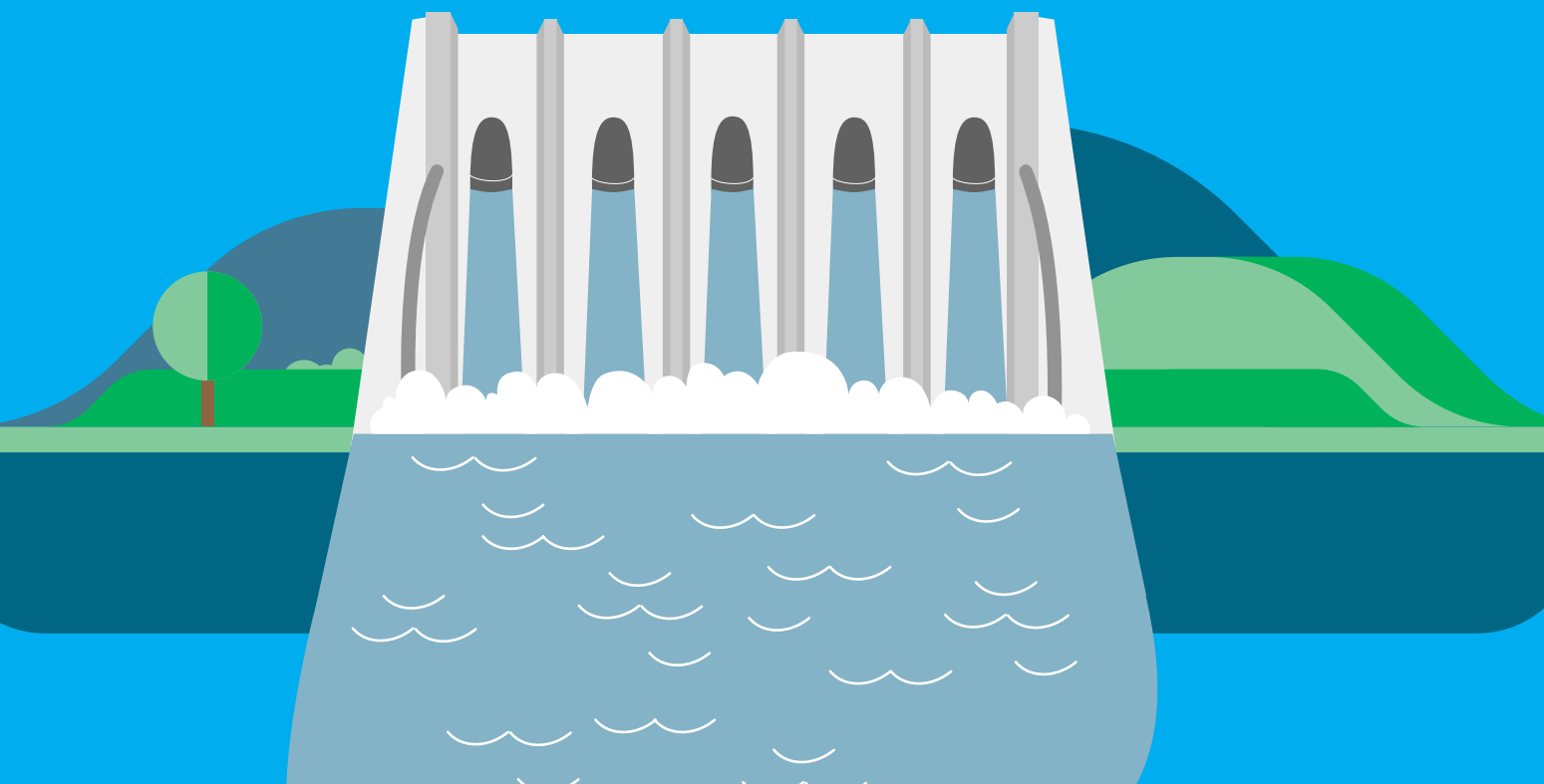


79% Hidrelétricas
16% Termelétricas
5% Complementares



O PARQUE GERADOR OPERADO PELA TRACTEBEL ENERGIA SOMAVA 8.765 MW AO FIM DE 2015, ACOMPANHANDO A TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DOS ÚLTIMOS ANOS

EM 2015, A TRACTEBEL ENERGIA SE MANTEVE COMO A MAIOR GERADORA PRIVADA DE ENERGIA DO BRASIL





GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI G4-DMA Concorrência desleal

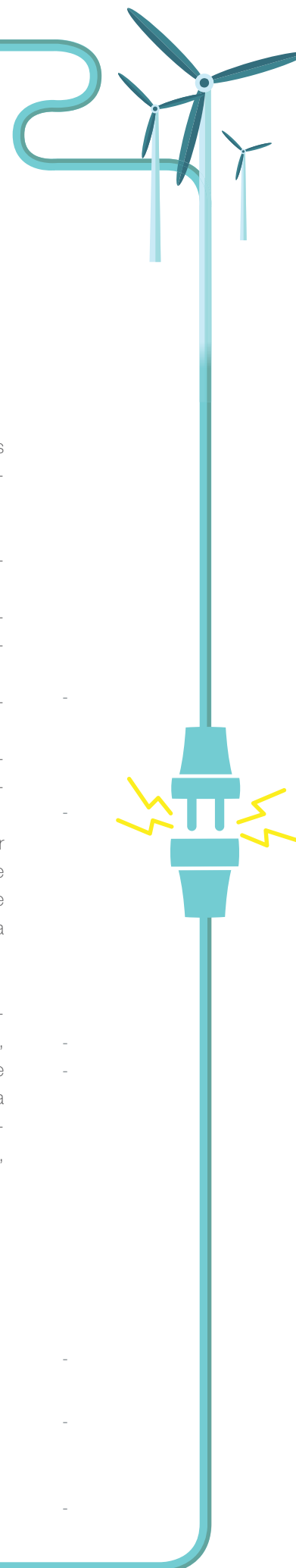
A Tractebel Energia e suas controladas baseiam sua governança nos princípios da ética e da transparência, tendo como uma das diretrizes a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), e se empenham em adotar as melhores práticas de mercado, criando valor e diferenciais para a sua gestão.

A Companhia integra o Novo Mercado, o mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBovespa, e busca adotar práticas que possam superar, em alguns casos, as exigências tanto desse segmento de listagem quanto da legislação. Essa postura contribui para que a Tractebel Energia seja uma das dez empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa desde que foi criado, em 2005. A carteira do ISE, a vigorar de 4 de janeiro a 29 de dezembro de 2016 e divulgada em novembro de 2015, reúne ações de 35 empresas. No fechamento de 24 de novembro de 2015, essas ações somavam R\$ 960,5 bilhões em valor de mercado – o equivalente a 44,8% do total do valor das companhias com ações na BM&FBovespa.

A Tractebel Energia emprega esforços adicionais para proteger o interesse de todos os seus acionistas, aos quais são garantidos os seguintes direitos:

- Votar em Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária;
- Encaminhar suas recomendações ao Conselho de Administração por meio de canal específico no Portal Investidores do *website*;
- Receber dividendos e participar da distribuição de lucros ou outras distribuições;
- Fiscalizar a Administração e retirar-se da Companhia nas situações previstas na Lei das Sociedades por Ações; e
- Receber no mínimo 100% do preço pago por ação ordinária do bloco de controle, conforme regulamento do Novo Mercado, em caso de oferta pública de ações em decorrência da alienação do controle (100% de *tag along*).

O Estatuto Social da Tractebel Energia estabelece que qualquer disputa entre seus acionistas, principalmente as relacionadas ao mercado de capitais e ao direito societário, seja resolvida na Câmara de Arbitragem do Mercado – órgão ligado à BM&FBovespa, independente e sigiloso, para a solução de controvérsias.



ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO GRI G4-34

O nível mais alto da estrutura de administração da Companhia é a Assembleia de Acionistas, seguida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

ORGANOGRAMA DA ADMINISTRAÇÃO (EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015)



Conselho de Administração

O Estatuto Social e o Regimento Interno do Conselho de Administração, disponíveis no *website* da Companhia, estabelecem as atribuições dos Conselheiros e dos Diretores-Executivos, assim como as regras de delegação de autoridade. Entre as principais funções do órgão, destacam-se:

- Determinar missão, visão, valores, políticas e metas da Companhia;
- Decidir sobre os objetivos estratégicos de negócios e assegurar o estabelecimento de estruturas organizacionais e procedimentos para alcançá-los;
- Garantir esclarecimentos aos acionistas; e
- Eleger e destituir os diretores e fixar-lhes as atribuições, bem como fiscalizar a gestão desses executivos.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho deve ser composto de no mínimo cinco e no máximo nove membros efetivos e igual número de suplentes, todos eleitos pela Assembleia Geral dos Acionistas (AGA), com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Um dos membros e seu respectivo suplente devem representar os empregados, sendo por eles eleitos em votação direta, com homologação na Assembleia Geral. No mínimo 20% dos integrantes deve ser independente, de acordo com a definição do regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa. O presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo de Diretor-Executivo na Companhia. Uma autoavaliação dos membros é realizada anualmente e registrada em ata pública.

Composição do Conselho de Administração (em 31 de dezembro de 2015)

Titulares	Suplentes
Maurício Stolle Bähr – Presidente	Patrick Charles Clement Obyn
Philip Julien De Cnudde – Vice-presidente	Pierre Victor Marie Nicolas Devillers
Antonio Alberto Gouvêa Vieira – Representante de acionistas minoritários	Luiz Leonardo Cantidiano Varnieri Ribeiro – Representante de acionistas minoritários
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert	Gil de Methodio Maranhão Neto
Luiz Eduardo Simões Viana	*
José Pais Rangel – Representante de acionistas minoritários	José João Abdalla Filho – Representante de acionistas minoritários
Manoel Arlindo Zaroni Torres	André de Aquino Fontenelle Canguçu
Roberto Henrique Tejada Vencato – Representante dos empregados	Luiz Antônio Barbosa – Representante dos empregados
Willem Frans Alfons Van Twembeke	José Carlos Cauduro Minuzzo

*Posição temporariamente vaga, em virtude da saída de um dos titulares, que foi substituído pelo então suplente, não tendo ocorrido nova indicação.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Tractebel Energia, que passou a ter caráter permanente em 2013, tem como atribuições a análise das Demonstrações Contábeis da Companhia, a fiscalização dos atos da Diretoria Executiva e a avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos. No caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço de auditoria das

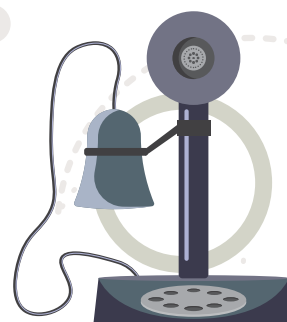
Demonstrações Contábeis, também cabe ao órgão avaliar as propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal é constituído por três a cinco membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de um ano, sendo permitida a reeleição.

Composição do Conselho Fiscal (em 31 de dezembro de 2015)

Titulares	Suplentes
Manoel Eduardo Lima Lopes	Ailton Pinto Siqueira
Carlos Guerreiro Pinto	Manuel Eduardo Bouzan de Almeida
Paulo de Resende Salgado	Flávio Marques Lisboa Campos

UM DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA É REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS ELEITO EM VOTAÇÃO DIRETA, COM HOMOLOGAÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL



Comitês

Para auxiliar a Administração nos processos de tomada de decisão relacionados a temas específicos, a Tractebel Energia mantém nove comitês, que atuam como órgãos consultivos. São eles:

- **Comitê Estratégico** | Trata de assuntos como a seleção e o acompanhamento dos projetos de expansão do parque gerador e as tendências do setor elétrico. Usualmente, são convidados diretores da Tractebel Energia, bem como membros externos, para expor assuntos previamente selecionados para a agenda.
- **Comitê de Performance Humana** | Visa à assecuração e à implementação dos fundamentos de *performance* humana, de forma a minimizar a ocorrência de eventos por erro ou falha humana nas usinas da Tractebel Energia e de suas controladas.
- **Comitê Financeiro** | Submete à Diretoria Executiva políticas de aplicação de recursos, de antecipação de pagamentos e de antecipação ou postergação de recebimentos. Cabe também a esse comitê selecionar as instituições bancárias com as quais a Companhia tem interesse em trabalhar e identificar riscos de descasamentos nas operações passivas e ativas, eventualmente propondo operações de *hedge*.
- **Comitê de Energia** | Propõe as diretrizes de comercialização da Tractebel Energia – inclusive a participação em leilões –, os preços de compra e venda e os limites das quantidades de energia envolvidas nos contratos que poderão fazer parte do portfólio da Companhia, o que envolve o monitoramento do mercado de energia elétrica.
- **Comitê de Gerenciamento de Risco** | Identifica e classifica os eventos que resultam em riscos aos negócios da Tractebel Energia, segundo a probabilidade e a significância, e define os respectivos procedimentos de controle. Responsável pela promoção da conscientização do tratamento do risco da Companhia e pela definição de metas e diretrizes para o seu gerenciamento.
- **Comitê de Inovação** | Estimula ideias que agreguem valor à Tractebel Energia. Recebe e avalia as propostas, recomendando à Diretoria Executiva a alocação de recursos para a adoção das selecionadas, bem como realiza ações de reconhecimento dos autores. Além disso, colabora para que a Companhia participe de concursos com foco em inovação promovidos pela ENGIE.
- **Comitê de Planejamento Tributário** | Decide, por meio da interpretação da legislação tributária, em quais casos ou circunstâncias a Tractebel Energia deve fazer contestações administrativas e judiciais. Também apresenta sugestões que possam resultar em benefícios fiscais, inclusive em novos projetos da Companhia, considerando oportunidades de economia de origem fiscal.
- **Comitê de Sustentabilidade** | Contribui para consolidar a sustentabilidade como parte da cultura organizacional da Companhia, propondo à Diretoria Executiva metas e ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável e articulando-se com as unidades organizacionais para executá-las. Estimula iniciativas e avalia solicitações de apoio a ações em prol das comunidades das regiões da sede e das usinas em operação e implantação. Além disso, promove a educação para a sustentabilidade para públicos internos e externos. O representante dos empregados no Conselho de Administração é um de seus membros.
- **Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas** | Como aprimoramento das práticas de governança corporativa, a Tractebel Energia e sua controladora, ENGIE, decidiram formar um comitê independente para avaliação das transações com partes relacionadas. O órgão é instalado pelo Conselho de Administração sempre que a Companhia pretende negociar qualquer transação com partes relacionadas. Cabe a ele analisar, negociar e recomendar ou não a realização dessas transações, tomando o processo mais transparente e seguro. O comitê será composto de três a cinco integrantes, sendo o maior número de membros representantes de acionistas minoritários no Conselho de Administração.

FORMADOS POR ESPECIALISTAS EM DIFERENTES ÁREAS, OS COMITÊS CONSULTIVOS DA TRACTEBEL ENERGIA CONTRIBUEM PARA QUALIFICAR A GESTÃO



Diretoria Executiva

Conforme estabelece o Estatuto Social, o Diretor-Presidente tem como responsabilidades conduzir as reuniões da Diretoria, coordenar e orientar as atividades dos demais diretores, atribuir a qualquer deles atividades e tarefas especiais e zelar pela execução das deliberações do Conselho de Administração e da Diretoria.

O Diretor-Presidente e os demais diretores são designados pelo Conselho de Administração e eleitos em Assembleia Geral. A Diretoria Executiva atua na forma de colegiado, com abordagem matricial dos assuntos, respeitadas as atribuições específicas.

Composição da Diretoria Executiva (em 31 de dezembro de 2015)

Nome	Cargo
Manoel Arlindo Zaroni Torres	Diretor-Presidente
José Carlos Cauduro Minuzzo	Diretor de Produção de Energia
Marco Antônio Amaral Sureck	Diretor de Comercialização de Energia
José Luiz Jansson Laydner	Diretor de Desenvolvimento e Implantação de Projetos
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Edson Luiz da Silva	Diretor de Planejamento e Controle
Júlio César Lunardi	Diretor Administrativo

CÓDIGOS E POLÍTICAS

A Tractebel Energia conduz as atividades e relações com seus stakeholders apoiada em códigos e políticas corporativos, que expressam os valores e a cultura organizacional da Companhia. Assim, compartilha com seus diferentes públicos os princípios e procedimentos contidos nesses dispositivos, em uma interação que gera capital social e de relacionamento.

Os documentos disponíveis no *website* são descritos a seguir.

- **Código de Ética | GRI G4-DMA Políticas públicas**
Conjunto de princípios a serem seguidos por todos que direta ou indiretamente se envolvem em ações de responsabilidade da Companhia, o Código de Ética da Tractebel Energia, aprovado pelo Conselho de Administração, está na terceira versão e em consonância com as diretrizes relacionadas com o Programa de Ética & Conformidade da ENGIE. Com base nos valores da Tractebel Energia, o documento orienta quanto à conduta de todos na busca pelo cumprimento da Missão e da Visão da Companhia. Ao ingressar na Tractebel Energia, todos os empregados e conselheiros recebem um exemplar do Código, além de passar por treinamentos regulares sobre as diretrizes e os procedimentos presentes no documento. A Tractebel Energia também compartilha o Código com seus parceiros comerciais, fornecedores e subcontratados. O documento está disponível em formato digital tanto na intranet quanto no *website*, nas versões português e inglês, e também em áudio nos mesmos idiomas. **GRI G4-56**
- **Código de Meio Ambiente** | Estabelece os compromissos da Companhia com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.
- **Política de Gestão Sustentável** | Expressa os compromissos da Companhia com a qualidade, o meio ambiente, a saúde e segurança no trabalho, a responsabilidade social e a gestão da energia.
- **Política sobre Mudanças Climáticas** | Define compromissos e ações capazes de contribuir para a mitigação das mudanças climáticas, bem como para a adaptação às suas consequências.
- **Política de Direitos Humanos** | Lançada em 2015, estabelece os compromissos e as diretrizes para atuação referente ao respeito aos direitos humanos em seus projetos, suas operações e sua cadeia de valor. A Tractebel Energia e suas controladas almejam ser agentes ativos na proteção dos direitos humanos no seu âmbito de influência. Essa política formaliza o comprometimento com o tema de forma coerente com o Código de Ética da Companhia, as orientações oriundas da ENGIE e os princípios do Pacto Global das Nações Unidas.
- **Política de Engajamento de Stakeholders** | Ratifica o compromisso com o pleno cumprimento dos requisitos legais pertinentes e detalha os procedimentos que devem ser adotados pela Companhia e suas controladas no relacionamento com seus públicos nas etapas de desenvolvimento, implantação e operação de usinas de geração de energia sob sua responsabilidade.
- **Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Ações** | Estabelece as práticas de divulgação e uso de informações corporativas, assim como a política de negociação de valores mobiliários de emissão da Tractebel Energia, como ações e debêntures.
- **Política de Investimentos e Derivativos** | Define critérios para a aplicação de recursos disponíveis no mercado financeiro e limites para a utilização de derivativos.
- **Política de Privacidade On-line** | Tem por objetivo regular a obtenção, o uso e a revelação das informações pessoais dos usuários de seus *websites* e serviços.

CONTROLES INTERNOS

O MOSAIC é o programa de controles internos de todas as empresas controladas direta ou indiretamente pela ENGIE. Sua implantação na Tractebel Energia ocorreu em 2005, com o objetivo de atender à lei norte-americana Sarbanes-Oxley. Todas as operações estão incluídas em 14 processos, que, por sua vez, estão divididos em 65 subprocessos. Além da avaliação dos controles internos pelos processos e subprocessos, há uma avaliação do ambiente geral de controle, baseada na metodologia do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO). O COSO é uma iniciativa conjunta de cinco organizações do setor privado – American Accounting

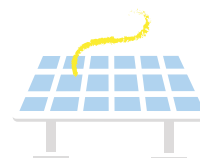
Association; American Institute of Certified Public Accountants (CPAs); Financial Executives International; The Association of Accountants and Financial Professionals in Business; e The Institute of Internal Auditors –, criada nos Estados Unidos em 1985 para prevenir e evitar fraudes nos procedimentos e processos internos das empresas.

Adicionalmente, o resultado dos testes de Auditoria Interna e a avaliação do ambiente geral de controle são aprovados pelo Diretor-Presidente e pelo Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e, posteriormente, submetidas ao Conselho Fiscal e ao Conselho de Administração.





MODELO DE NEGÓCIO E CRIAÇÃO DE VALOR



A Tractebel Energia tem seu modelo de negócio pautado pela construção de relacionamentos duradouros, com ética e transparência, visando a agregar valor para acionistas e demais partes interessadas em curto, médio e longo prazos.

ESTRATÉGIA

Os negócios da Tractebel Energia estão fundamentados em duas principais estratégias. A primeira está relacionada à comercialização de energia e a segunda à expansão responsável do parque gerador.

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA GRI

A Tractebel Energia comercializa energia no mercado regulado por meio de leilões, tendo como premissa que os preços-teto propostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sejam capazes de viabilizar empreendimentos em desenvolvimento pela Companhia.

No mercado livre, além de buscar a fidelização de clientes e a diversificação do portfólio, a Tractebel Energia, por meio de sua comercializadora, procura

vender gradativamente a energia disponível, com vistas a preços atrativos e à minimização do risco de exposição aos preços de curto prazo (*spot* ou Preço de Liquidação das Diferenças – PLD).

A diversificação do portfólio se dá entre setores industriais e entre empresas de um mesmo setor. Dessa forma é possível compensar os efeitos de eventuais conjunturas negativas de determinados setores ou situações desfavoráveis a clientes específicos, diminuindo riscos de queda de receita.

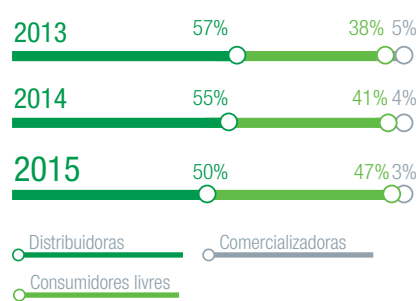
As vendas são feitas conforme as oportunidades se apresentam, principalmente quando o mercado revela maior propensão à compra. Operações de aquisição de energia para revenda são também realizadas quando necessárias ou oportunas.

Em 2015, os consumidores livres representaram 48,8% das vendas físicas e 47,3% da receita líquida de vendas, registrando aumentos de 4,8 p.p. e 6,6 p.p., respectivamente, em comparação a 2014.

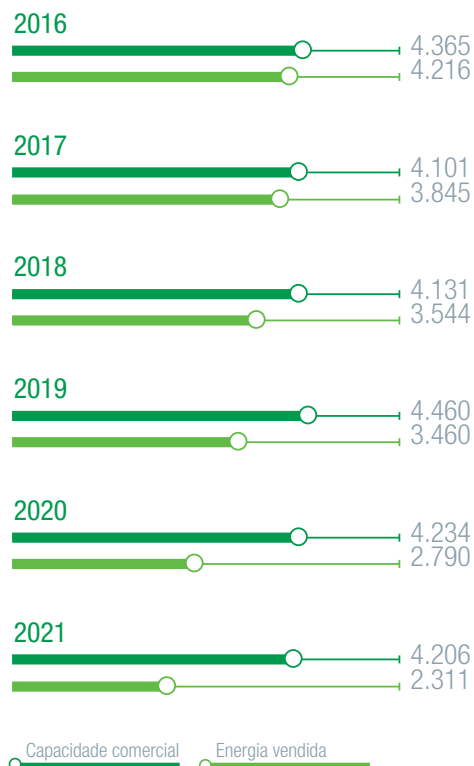
PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES NAS VENDAS FÍSICAS (%)



PARTICIPAÇÃO DE CLIENTES NAS VENDAS CONTRATADAS QUE COMPÕEM A RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS (%)



BALANÇO DE ENERGIA (MW médios)

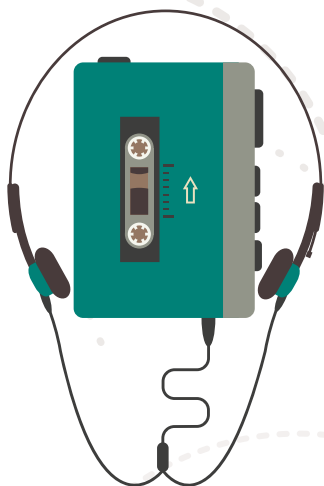


EXPANSÃO RESPONSÁVEL DO PARQUE GERADOR GRI G4-13

A capacidade instalada do parque gerador da Tractebel Energia cresceu 89% desde o início das operações da Companhia como empresa privada, em 1998, passando de 3.719 MW para 7.044 MW no período.

Diretamente ou por meio de sua controladora, a ENGIE, a Tractebel Energia permanece atenta a oportunidades de expansão nas diferentes regiões brasileiras, desde que atendam aos requisitos de viabilidade econômica e de conformidade com os mais rigorosos conceitos. Assim, vem diversificando sua matriz energética e os mercados regionais de atuação, com prioridade para fontes renováveis de energia.

Do ponto de vista econômico-financeiro, o crescimento do parque gerador contribui para a perenidade do negócio e o aumento da receita, em função do incremento do portfólio de energia disponível para comercialização. Outro aspecto a ser considerado quanto à estratégia de expansão é a criação de valor para a sociedade brasileira como um todo, por meio do aumento da oferta de energia disponível, da segurança do sistema elétrico nacional e da geração de empregos diretos e indiretos, entre outros fatores positivos.

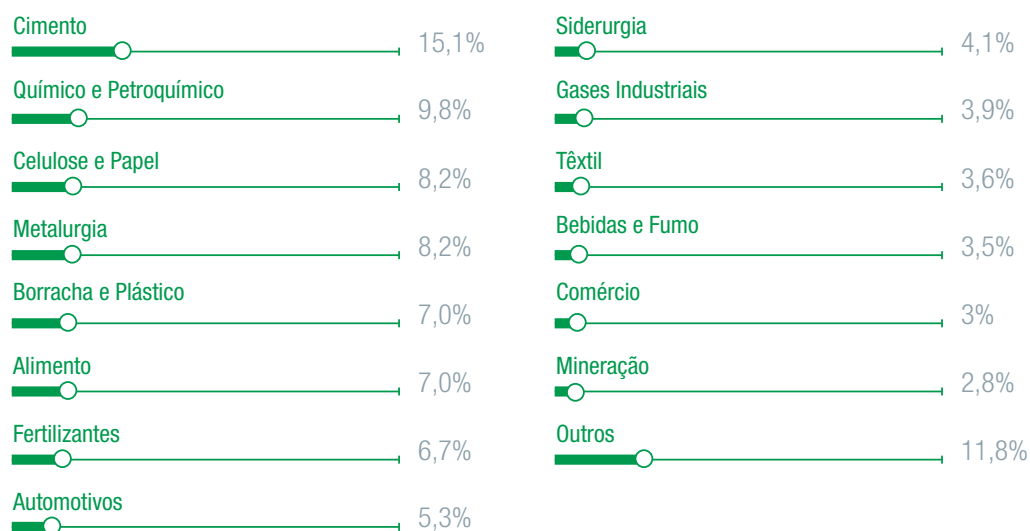


Em 2015, o crescimento do parque gerador da Tractebel Energia se deu com a finalização das obras de expansão da Ferrari Termelétrica, iniciadas no ano anterior e concluídas em maio, com aumentos da capacidade instalada, de 65,5 MW para 80,5 MW, e da garantia física, de 23,2 MW para 35,6 MW médios, agregando 15 MW ao parque da Companhia. Em complemento, a inclusão do Projeto de Pesquisa

e Desenvolvimento Eólico de Tubarão (SC), acrescentou 2,1 MW. Os 7.044 MW alcançados no fim de 2015 representam um aumento de 17 MW ou 0,2% em relação aos 7.027 MW do final de 2014. Também no período, foram iniciadas as obras de implantação da Usina Termelétrica Pampa Sul, no Rio Grande do Sul, com previsão de início de operação no segundo semestre de início de operação no segundo semestre de 2018.

DIVERSIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO DE CLIENTES, POR SETOR GRI G4-8

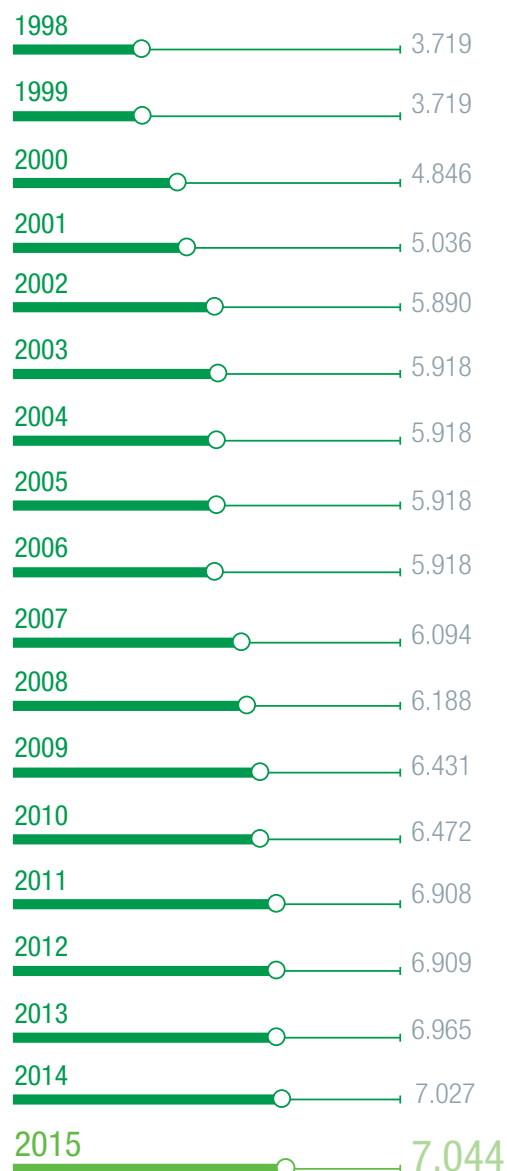
(em 31 de dezembro de 2015)



MODERNIZAÇÃO

OBRAS DE MODERNIZAÇÃO EM ANDAMENTO DAS USINAS HIDRELÉTRICAS PASSO FUNDO, NO RIO GRANDE DO SUL, SALTO SANTIAGO, NO PARANÁ, E PONTE DE PEDRA, NO MATO GROSSO DO SUL, ALÉM DO COMPLEXO TERMELETRICO JORGE LACERDA, EM SANTA CATARINA, CONTRIBUIRÃO PARA O AUMENTO DA VIDA ÚTIL DOS EMPREENDIMENTOS, PODENDO AINDA AUMENTAR A GARANTIA FÍSICA DE UNIDADES GERADORAS. EM 2015, A USINA HIDRELÉTRICA SALTO SANTIAGO TEVE SUA CAPACIDADE COMERCIAL AMPLIADA DE 723,0 MW PARA 735,3 MW MÉDIOS E A USINA HIDRELÉTRICA PONTE DE PEDRA, DE 131,6 MW PARA 132,3 MW MÉDIOS.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA PRÓPRIA EM OPERAÇÃO (em MW)



A expansão da capacidade instalada deve continuar nos próximos anos, à medida que as obras de implantação de novas usinas forem concluídas. A seguir apresentam-se os empreendimentos em fase de implantação.

- Usina Hidrelétrica Jirau** | Localizada no Rio Madeira, com sede em Porto Velho (RO), estava com 40 das 50 unidades geradoras em operação no fim de 2015. Outra unidade encontrava-se em fase de montagem e comissionamento. A ENGIE Latin America, controladora da Tractebel Energia, detém 40% da participação no empreendimento. Há a perspectiva de transferência dessa participação para a Companhia quando os principais riscos de desenvolvimento forem mitigados. Tal operação contará com o envolvimento do Comitê Especial Independente para Transações com Partes Relacionadas.
- Usina Termelétrica Pampa Sul** | Situada no município de Candiota (RS), utilizará como combustível para geração de energia o carvão mineral da jazida situada na região. No fim de 2015, estavam em andamento a terraplenagem do terreno e a escavação das bases de algumas estruturas (caldeira, casa de máquinas e chaminé). Os trabalhos para a construção das fundações, pré-armações e concretagem das estruturas da caldeira também foram iniciados.
- Complexo Campo Largo – Fase I** | Formado por um conjunto de empreendimentos de geração eólica, localizados na Bahia, com potencial de desenvolvimento de aproximadamente 630 MW. Em 2015, estava em andamento a primeira fase da obra, com capacidade instalada de 326,7 MW.
- Complexo Eólico Santa Mônica** | Localizado no município de Trairi (CE), o empreendimento está próximo ao Complexo Eólico Trairi, em operação comercial, e compartilhará estruturas já existentes, como subestação e linha de transmissão. A previsão é de que as operações tenham início a partir do segundo trimestre de 2016.
- Central Fotovoltaica Assú V** | Em novembro de 2015, a Companhia comercializou, por meio de empresa controlada, 9,2 MW médios de energia solar ao valor de R\$ 302,99/MWh, pelo prazo de 20 anos, a partir de 1º de novembro de 2018, no 2º Leilão de Energia de Reserva de 2015, promovido pela Aneel (Leilão Aneel 009/2015). A energia será gerada pela Central Fotovoltaica Assú V, que contará com capacidade instalada de 36,7 MW, integrante do Complexo Fotovoltaico Assú, a ser implantado no Município de Assú (RN).

Empreendimentos em implantação (em 31 de dezembro de 2015)

Usinas em construção	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWh)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
Jirau ¹ (Hidrelétrica)	3.750,0	2.184,6	40%	1.500,0	882,0	13/ago./2043
Pampa Sul (Termelétrica)	340,0	323,5	100%	340,0	323,5	30/mar./2050
Complexo Campo Largo – Fase I (Eólica)	326,7	157,8	100%	326,7	157,8	Diversos
Complexo Santa Mônica ² (Eólica)	97,2	48,7	100%	97,2	48,7	Diversos
Assú V (Solar)	36,7	9,2	100%	36,7	9,2	-
Total	4.550,6	2.723,8		2.300,6	1.421,2	

1. A participação societária de 40% relatada é da controladora, Engie Latin America.

2. Complexo composto de quatro usinas: Central Eólica Estrela, Cacimbas, Santa Mônica e Ouro Verde.

Além desses empreendimentos, a Tractebel Energia possui outros projetos em fase avançada de desenvolvimento, conforme demonstra o quadro a seguir.

- **Complexo Eólico Santo Agostinho** | Localizado nos municípios de Lajes e Pedro Avelino (RN). Em 2015, foi iniciado o processo de licenciamento ambiental, que tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2016.
- **Usina Termelétrica Norte Catarinense** | Situada no município de Garuva (SC), terá como fonte o gás natural. Em 2015, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (Rima) foram concluídos, após a realização de uma audiência pública. A licença prévia foi obtida no primeiro trimestre de 2016, estando a usina apta a participar de futuros leilões de energia nova.
- **Complexo Eólico Campo Largo – Bahia (Fase II)** | Acrescentará aproximadamente 330 MW de capacidade instalada ao empreendimento.
- **Complexo Fotovoltaico Alvorada** | Localizado na Bahia, será composto de quatro projetos com capacidade instalada total estimada em até 120 MWp. Em 2015, os projetos estavam em fase de licenciamento ambiental e medição da irradiação solar.
- **Complexo Fotovoltaico Assú** | Composto de três Centrais Fotovoltaicas, contará com capacidade instalada total aproximada de 110 MWp. A energia a ser gerada pela Central Fotovoltaica Assú V foi vendida no 2º Leilão de Energia de Reserva de 2015. As Centrais Solares I e II estão em fase de licenciamento ambiental e mediação da irradiação solar.

Projetos em desenvolvimento (em 31 de dezembro de 2015)

Projeto	Capacidade total (MW)	Fonte primária	Propriedade	Localização
Santo Agostinho	600,0	Eólica	100%	Lajes e Pedro Avelino (RN)
Norte Catarinense (a gás natural)	600,0	Termelétrica	100%	Garuva (SC)
Complexo Campo Largo – Fase II	326,7	Eólica	100%	Umburanas e Sento Sé (BA)
Alvorada	120,0	Solar	100%	Bom Jesus da Lapa
Complexo Assú – Centrais I e II	73,4	Solar	100%	Assú (RN)
Total	1.720,1			

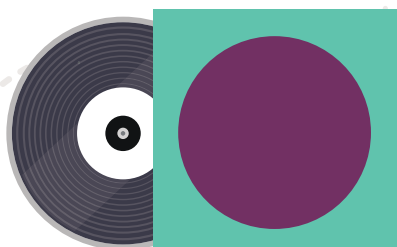
VANTAGENS COMPETITIVAS

- **Capacidade de gestão e operação** | A experiência mundial da ENGIE em gestão e operação de sistemas de energia e a da Tractebel Energia no Brasil, que conta com profissionais experientes trabalhando lado a lado com jovens talentos, é complementada por um programa contínuo de aprimoramento, capacitação e desenvolvimento de seus profissionais.
- **Desempenho financeiro estável** | A associação entre forte geração de caixa, margem Ebitda elevada, lucro líquido consistente, ausência de exposição cambial e disciplinada gestão financeira fazem da Tractebel Energia uma Companhia estável e resiliente.
- **Diversificação do parque gerador** | A diversidade de fontes primárias de energia atenua os efeitos

de variações causadas por fatores climatológicos, de mercado e de demanda, entre outros, por meio da complementaridade das fontes e respectivos ciclos (de hidrologia, ventos, raios solares, safras de biomassa e oferta de combustíveis para as termelétricas convencionais).

- **Controladora líder mundial em energia, atenta às macro tendências** | Fazer parte da ENGIE coloca a Tractebel Energia na vanguarda das tendências globais em energia, e, ao mesmo tempo, bem posicionada para oportunidades inovadoras, adequadas ao mercado brasileiro e capazes de criar valor.

OS PROJETOS DE PD&I SÃO
ESTRATÉGICOS NO MODELO DE
NEGÓCIO DA TRACTEBEL ENERGIA



ATIVOS INTANGÍVEIS

Além dos considerados nas Demonstrações Contábeis, são ativos intangíveis da Tractebel Energia o capital humano e intelectual, as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação e a imagem corporativa.

CAPITAL HUMANO E INTELECTUAL

Ciente da importância das pessoas para a sustentabilidade do negócio, a Companhia promove uma série de programas voltados ao desenvolvimento e à retenção de seus profissionais. Em 2015, foram oferecidas aos empregados, em média, 79,5 mil horas de treinamento.

Para assegurar a qualificação de seu capital humano, a Companhia desenvolve programas focados no desenvolvimento de lideranças e gestores, além de manter ações de educação corporativa. Adicionalmente, criou em 2015 o Programa Viva a Aposentadoria, que tem como objetivo acompanhar e orientar os profissionais que dividiram anos de sua história com a Tractebel Energia. O programa, de livre adesão, visa promover informação e reflexão sobre a nova rotina do empregado próximo à aposentadoria, incluindo aspectos legais, emocionais e de saúde. **GRI 4-LA10**

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO

E INOVAÇÃO (PD&I) GRI 4-DMA Pesquisa e desenvolvimento (antigo EU8)

Associados ao capital intelectual da Companhia estão os projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), área cada vez mais estratégica no modelo de negócio da Tractebel Energia. Os projetos de pesquisa estão diretamente relacionados à busca por melhorias na operação e por fontes mais limpas e eficientes para geração de energia. Dessa forma, essas iniciativas incorporam o conhecimento produzido à estratégia da Companhia.

Exemplo disso é a Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul, de 3 MWp em seus 19.424 painéis, resultado do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Estratégico nº 013/2011 da Aneel. Inaugurado em 2014, esse empreendimento tem como objetivo estudar o comportamento dessa fonte na matriz energética, os custos envolvidos e o desempenho dos equipamentos implantados. Entre eles estão três diferentes tecnologias de painéis fotovoltaicos e cinco modelos de inversores.

Horas de treinamento e capacitação – 2015 GRI 4-DMA Treinamento e educação

Gerentes, coordenadores e especialistas	Analistas, engenheiros e chefes de equipe	Carreira técnica e operacional	Total de horas
5.766,85	25.920,05	47.807,50	79.494,40

Número médio de horas de treinamento discriminado por gênero e categoria funcional GRI 4-LA9 I GRI 4-DMA Treinamento e educação

	Gerentes, coordenadores e especialistas	Analistas, engenheiros e chefes de equipe	Carreira técnica e operacional	Média total
Feminino	39,56	47,26	38,23	42,69
Masculino	50,83	68,29	83,85	75,15
Média total	49,28	63,84	78,11	70,04

Resultado direto do valor criado pela pesquisa aos capitais humano, intelectual e manufaturado da Companhia, os projetos em desenvolvimento de Assú e Alvorada, ambos fotovoltaicos, estão em vias de implantação e visam à exploração desse conhecimento em maior escala.

De acordo com a Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de geração e empresas autorizadas à produção independente de energia elétrica possuem a obrigação de aplicar anualmente o montante mínimo de 1% da receita operacional líquida em programas de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) do setor elétrico, regulados pela Aneel. Em 2015, o investimento realizado pela

Tractebel Energia em seu programa de P&D foi de R\$ 52,7 milhões e teve a seguinte destinação:

- **R\$ 15,1 milhões** para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT);
- **R\$ 7,6 milhões** para o Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE); e
- **R\$ 30,0 milhões** para projetos em andamento, propostos pela Companhia, sobre temas relacionados na tabela a seguir.

Áreas dos projetos de P&D 2015

Tema	Valor (R\$)
Geração de energia elétrica	4.072,45
Segurança	36.219,57
Operação de sistemas de energia elétrica	54.658,52
Planejamento de sistemas de energia elétrica	63.204,46
Pesquisa estratégica	163.405,56
Geração termelétrica	729.128,13
Meio ambiente	1.006.313,54
Gestão do programa de P&D	1.209.524,47
Eficiência energética	2.018.701,23
Supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica	2.487.499,71
Fontes alternativas de geração de energia elétrica	22.249.644,48
Total	30.022.372,12



Cerca de R\$ 19 milhões foram investidos, em 2015, em um projeto de P&D voltado ao desenvolvimento e à certificação de um aerogerador nacional, com capacidade de 3,3 MW, para geração de energia eólica. O projeto busca contribuir para a redução da dependência tecnológica do País na área e atender à crescente demanda por energia elétrica proveniente de fontes renováveis.

Para incentivar ainda mais a inovação, a Companhia desenvolve o programa Inove, que premia ideias e projetos inovadores em cinco categorias: Operação e Manutenção; Pesquisa e Desenvolvimento (P&D); Comercial e Negócios; Socioambiental; e Gestão. Todos os empregados podem participar, exceto gerentes de unidades organizacionais e membros do Comitê de Inovação.

A iniciativa está em linha com a estratégia da ENGIE, que acredita que a inovação é essencial para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança e também para contribuir para o desenvolvimento dos países, das empresas e das pessoas. Por isso, lançou um ambicioso programa mundial de inovação para fomentar a criatividade empreendedora. Como parte dessa iniciativa, a ENGIE Brasil está organizando a 2ª edição do Prêmio ENGIE Brasil de Inovação, aberto a empresas, *start-ups* ou empreendedores que apresentem

soluções inovadoras comerciais ou tecnológicas relacionadas aos seguintes temas: energia descentralizada; mobilidade verde; armazenamento de energia; *smart grids*; e inclusão social por meio da eficiência energética ou do acesso à energia.

IMAGEM

Por meio de suas práticas e do diálogo com diversos públicos, a Tractebel Energia constrói e fortalece sua imagem corporativa. Uma pesquisa realizada em 2015 pela Reputation Dividend, em parceria com o Grupo Attitude, classificou a Companhia entre as 20 empresas com maior valor de reputação do mercado brasileiro. Segundo o levantamento, a Tractebel Energia ocupa a 16ª colocação no *ranking* geral, sendo a primeira colocada entre as empresas do setor elétrico brasileiro.

No fim de 2015, a Companhia reformulou sua logomarca, outro importante ativo relacionado à sua imagem, em função da mudança de nome de sua controladora, a ENGIE. Diversas ações de comunicação deverão ser realizadas ao longo de 2016 para fortalecer essa nova identidade.

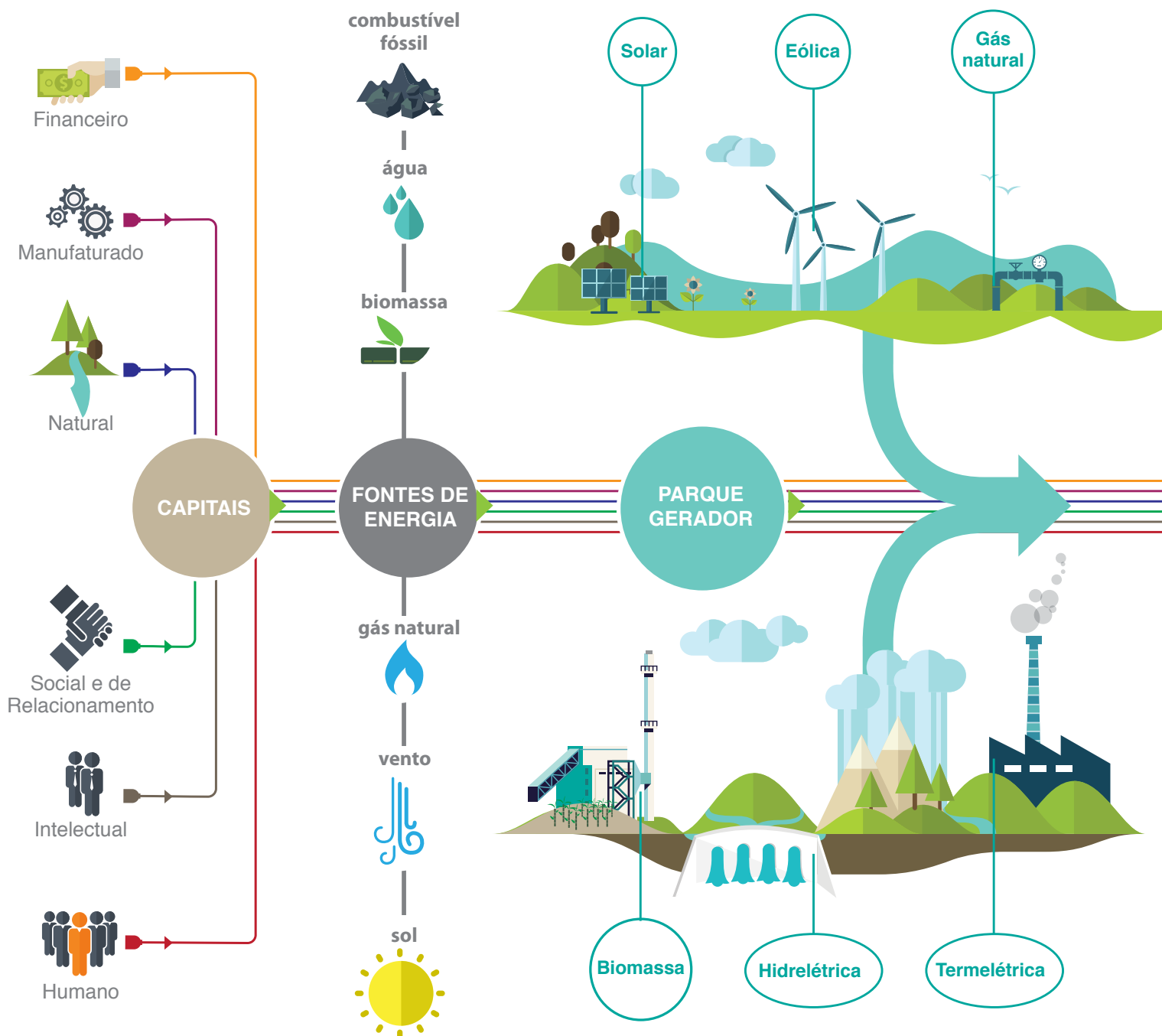
CRIAÇÃO DE VALOR

O modelo de negócio da Tractebel Energia é orientado por políticas e práticas corporativas para gerar valor a seus diferentes públicos de interesse.

INOVAÇÃO NO COMPLEXO SANTA MÔNICA

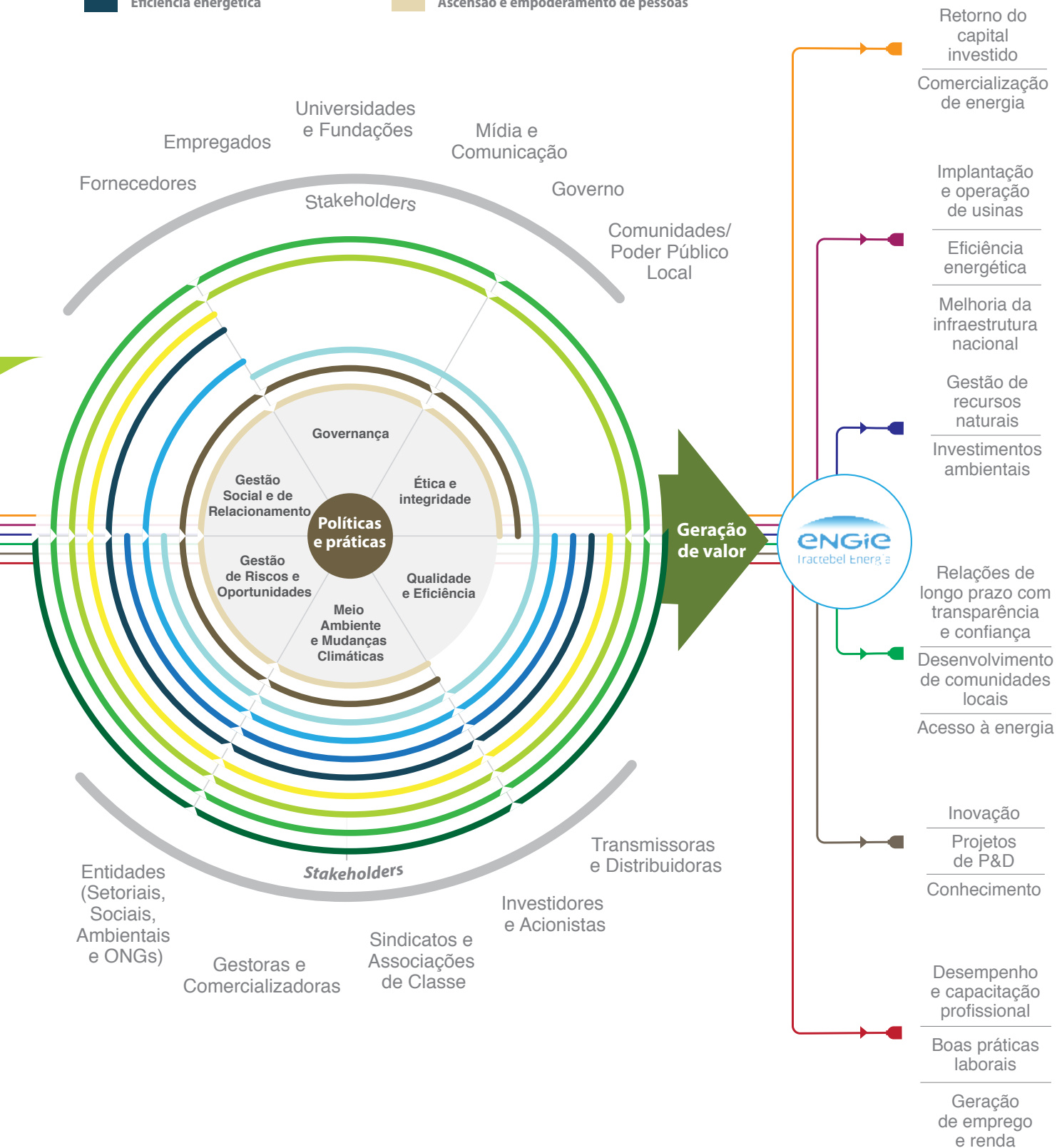
Em 2015, a Tractebel Energia também promoveu inovações no Complexo Eólico Santa Mônica, com a adoção do Eolift – um equipamento de origem francesa que empilha os segmentos das torres do topo para a base. A torre é levantada para a colocação de cada nova peça, embaixo das instaladas anteriormente, até atingir a altura final (de 120 metros). A operação de levantamento da torre e posicionamento de um novo segmento leva cerca de três horas, utilizando-se macacos hidráulicos de precisão, sob supervisão especializada. Em relação ao método convencional, dispensa o uso de grandes guindastes, que costumam representar custos elevados.

MODELO DO NEGÓCIO E CRIAÇÃO DE VALOR



MEGATENDÊNCIAS GLOBAIS

- | | |
|---|--|
| Diversificação da matriz energética | Precificação da energia |
| Questões regulatórias | Inovação, tecnologia e conectividade |
| Escassez de recursos naturais | Mudanças climáticas |
| Crescimento demográfico | Deslocamento do poder econômico global |
| Eficiência energética | Ascensão e empoderamento de pessoas |





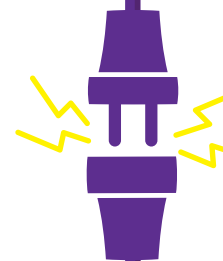
GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

A análise de riscos e oportunidades empresariais consiste em um processo sistemático na Tractebel Energia, que permeia todas as suas atividades e envolve empregados e a alta gestão, além do Comitê de Gerenciamento de Riscos. O resultado desse processo se reflete na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento interno que baliza a condução dos negócios.

A análise dos riscos empresariais compreende sua identificação e classificação quanto à probabilidade de ocorrência, à significância em termos de impacto financeiro e de imagem e ao grau de controle. A partir dessa avaliação, são desenvolvidos planos de ação para cada risco e identificadas as eventuais oportunidades associadas. Dessa forma, a análise de riscos vai além do atendimento às demandas do acionista controlador ou do mercado, compondo uma eficiente ferramenta de planejamento estratégico. Diversos objetivos empresariais, acompanhados ao longo do ano, são originados nos planos de ação resultantes dessa análise. Após serem aprovados pela Diretoria, tais objetivos geram metas para os empregados de carreira gerencial, de modo a vincular sua remuneração variável ao grau de alcance dessas metas. Os riscos e oportunidades identificados caracterizam-se por possíveis variações em relação ao Planejamento Financeiro de Médio Prazo (PMT) da Companhia. Variações negativas em relação ao PMT determinam os riscos, e as positivas, as oportunidades. **GRI G4-14**

Os principais riscos avaliados são:

- **Risco de mercado** | A oferta e a demanda de energia elétrica podem ter comportamento diferente do previsto, com impacto nos volumes e preços da energia.
- **Risco regulatório** | Evolução adversa da regulação do setor elétrico. Historicamente, o governo federal exerce um grau substancial de influência sobre os negócios da Companhia, inclusive sobre as modalidades, os termos e as condições dos contratos de venda de energia que a Tractebel Energia está autorizada a celebrar, bem como sobre os níveis de produção.
- **Risco tributário** | Evolução adversa da legislação tributária e da atuação dos órgãos arrecadadores.
- **Risco de fatores econômicos** | Alteração nas variáveis econômicas, como juros, câmbio, preço das *commodities*, crescimento econômico e inflação, com impacto nos negócios da Companhia.
- **Risco de quebra de contrato** | Descumprimento de disposições constantes dos contratos de venda e compra de energia firmados pela Companhia e das regras de comercialização na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Outro aspecto relevante nesse sentido é a possibilidade de algum contrato de concessão firmado com o governo federal ser rescindido, unilateralmente, em condições imprevistas.
- **Risco socioambiental das usinas em operação** | Evolução adversa da regulação ambiental e da atuação de movimentos sociais organizados em relação às usinas em operação.
- **Risco no desenvolvimento e implantação de novos projetos** | Ocorrência de eventos no desenvolvimento e na implantação de projetos que tragam atraso no cronograma da obra ou custos adicionais na implantação ou na operação da usina.



- **Risco de indisponibilidade de energia** | Indisponibilidade da garantia física das usinas próprias e da energia comprada. Entre os fatores que podem influenciar a disponibilidade estão a baixa hidrologia e a falta de combustíveis para termelétricas convencionais e a biomassa. A escassez de fontes primárias, em conjunto com a obrigação de entrega da energia assegurada, poderá resultar na exposição da Companhia ao mercado de energia de curto prazo, cujos preços tendem a ser elevados nessas circunstâncias.

- **Risco de recursos humanos** | Indisponibilidade de pessoal (empregados próprios ou terceiros), em função de não contratação e treinamento em tempo hábil para atender à expansão da Companhia e à reposição do quadro; aumento de custos por concorrência por recursos humanos em virtude do crescimento econômico; greves e paralisações; e acidentes de trabalho.

- **Risco de tecnologia da informação** | A indisponibilidade e a falta de segurança dos recursos de tecnologia da informação podem impactar negativamente as operações e a imagem da Companhia.

- **Risco de sinistro de grandes proporções** |

Acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração da Companhia. O pagamento de substanciais custos de recuperação do meio ambiente e indenizações ambientais pode obrigar a Companhia a retardar ou redirecionar investimentos em outras áreas, com efeito adverso para os negócios.

Em relação às mudanças climáticas, riscos e oportunidades para as atividades da Tractebel Energia são identificados na operação das usinas já existentes e também no desenvolvimento de novos projetos. Assim, a Companhia investe em fontes renováveis convencionais e não convencionais, a fim de reduzir o impacto de suas operações, e também em fontes não renováveis, como forma de proporcionar ao Sistema Interligado Nacional (SIN) reserva estratégica em situações de baixa hidrologia inesperada. **GRI G4-EC2**

OS OBJETIVOS
EMPRESARIAIS GERAM METAS
PARA OS EMPREGADOS DE
CARREIRA GERENCIAL



POR MEIO DE SUA GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES EMPRESARIAIS, A TRACTEBEL ENERGIA PROMOVE O FORTALECIMENTO DE SUA IMAGEM INSTITUCIONAL



Riscos e oportunidades em decorrência de mudanças climáticas* GRI G4-EC2 | G4-DMA Desempenho econômico

Risco (mudanças climáticas)	Fator impulsionador: físico, regulatório ou de outra natureza	Impactos	Forma de gestão
Evolução adversa da regulação ambiental e da atuação dos movimentos sociais	Regulatório e social	• Incremento de despesas e investimentos adicionais • Multas e penalidades • Inviabilização de empreendimentos • Pressões de caráter social (manifestações, imprensa, comunidades lindeiras, entre outros) • Estabelecimento de metas de redução ou taxas pela emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) • Limitação da geração para minimizar impactos ambientais • Inviabilidade de continuidade de operação das usinas	• Manutenção e renovação das certificações NBR ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001 (Segurança e Saúde Ocupacional) das 14 usinas certificadas • Fortalecimento da imagem da Companhia por meio de programas socioambientais • Conscientização de empregados, fornecedores e parceiros sobre a importância da sustentabilidade • Atuação do Comitê de Sustentabilidade • Postura proativa e meta permanente de ampliar a inserção da Companhia nas regiões das usinas e da sede, além do acompanhamento das demandas das comunidades onde a Tractebel Energia atua • Participação ativa em entidades representativas • Acompanhamento das alterações legislativas e regulatórias • Adoção do Código de Ética e do Código de Meio Ambiente da Tractebel Energia, da Cartilha Social da ENGIE, da Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável e da Política Tractebel Energia sobre Mudanças Climáticas
Acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração da Companhia	Desastres naturais	• Perda de vidas humanas • Interrupção parcial ou total das atividades da usina atingida • Perda de receita por indisponibilidade de energia • Exposição da Companhia ao mercado de energia de curto prazo, cujos preços tendem a ser elevados • Despesas com recuperação de unidades e áreas, indenizações, penalidades de caráter social ou ambiental • Queda no valor de mercado da Companhia • Prejuízos à imagem da Companhia	• Maior prevenção, integrando a previsão, o alerta e a restauração na gestão de acidentes naturais • Aprofundamento das avaliações de novos empreendimentos na fase do due diligence (notadamente aspectos construtivos) • Monitoramento climatológico e hidrometeorológico • Monitoramento das estruturas civis, mecânicas e elétricas • Treinamento e desenvolvimento do quadro funcional • Preparação dos Planos de Atendimento à Emergência contemplados no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente (SIG) de cada usina, incluindo realização de simulações periódicas dos cenários de emergência previamente identificados • Seguro para responsabilidade civil relacionado a danos a terceiros e ao meio ambiente • Contratação de seguros dos ativos, lucros cessantes e déficit energético

*Além dos itens listados, a ENGIE e a Tractebel Energia possuem empreendimentos classificados como Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) da ONU.

Segurança de barragens

GRI G4-DMA Planejamento e resposta a desastres/emergências (antigo EU21)

Na elaboração dos projetos, a Tractebel Energia segue regulamentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e, em casos específicos ou não supridos por esses preceitos, adota regulamentos e padrões técnicos de organizações internacionais. No caso das barragens, os projetos possuem fator de segurança conservador, sendo que todas as barragens operadas pela Tractebel Energia estão classificadas como de baixo risco na matriz de risco regulamentada pela Agência Nacional de Águas (ANA) e adotada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A Tractebel Energia adota as melhores práticas de Engenharia Civil em seus projetos hidrelétricos, desde a construção até a operação e manutenção das plantas, incluindo ações para a segurança das barragens. A Companhia considera as boas técnicas e os critérios de qualidade técnica, segurança e custo desenvolvidos e recomendados pelas organizações citadas, além de outras nacionais e estrangeiras, como a Eletrobras, o U.S. Bureau of Reclamation (USBR – departamento de reclamações dos Estados Unidos, responsável pela construção de barragens no oeste e segundo produtor de energia hidrelétrica daquele país) e o U.S. Army Corps of Engineers (USACE – Corpo de Engenheiros do Exército Americano, responsável por investigar, desenvolver e manter a água e os recursos ambientais relacionados).

A Companhia mantém ainda Planos de Segurança de Barragens, cuja metodologia está em consonância com os princípios do Comitê Internacional de Grandes Barragens e do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, assim como com as determinações da Lei

nº 12.334, da Política Nacional de Segurança de Barragem, aprovada em 2010 e em fase de regulamentação pela Aneel. Os planos consideram todas as barragens e estruturas civis a elas associadas e compreendem:

- Monitoramento da barragem por instrumentação e inspeções mensais de rotina por técnicos especialistas;
- Inspeções anuais das barragens e das estruturas civis por equipe multidisciplinar de engenharia com análise dos dados e elaboração de relatórios de inspeção e comportamento das barragens e estruturas civis associadas às usinas hidrelétricas;
- Realização das manutenções anuais previstas durante as inspeções;
- Plano de Ação de Emergência (PAE) para cada usina, que engloba treinamentos periódicos com simulações dos procedimentos a serem aplicados em caso de acidente com a barragem ou outra estrutura que cause impacto à jusante e/ou à montante da usina hidrelétrica; e
- Plano de Monitoramento de Hidrologia do Reservatório, associado ao Plano de Segurança de Barragem e ao PAE, de forma integrada aos demais reservatórios do mesmo rio e às regras de operação das estruturas dos vertedouros.

Todas as usinas hidrelétricas da Companhia são certificadas segundo as normas NBR ISO 9001 e 14001 e a NBR OHSAS 18001, sendo submetidas a auditorias internas e externas (pelo Bureau Veritas Certification).

Importante destacar também que especialistas da Tractebel Energia participam do Comitê de Segurança de Barragens, da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), e de fóruns periódicos de debate no Comitê Brasileiro de Grandes Barragens. Além disso, a ENGIE faz parte do Conselho Deliberativo da International Hydropower Association (IHA), que tem como missão o progresso da energia hidrelétrica sustentável, por meio da construção e do compartilhamento do conhecimento sobre seu papel nos sistemas de energia renováveis, da gestão responsável de água e de soluções para a mudança do clima (*website*: www.hydropower.org).



CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

A Tractebel Energia e sua controladora têm visão de longo prazo. Apesar do momento de instabilidade política e econômica, com reflexo direto no setor elétrico e também na demanda de energia, a expectativa é de que em médio prazo o País volte a demonstrar sua capacidade de desenvolvimento. Nesse contexto há boas perspectivas no Brasil para a ENGIE, que está atenta à transição energética e às possíveis sinergias entre diferentes áreas de atuação, ampliando a proximidade com o cliente final.

Expansão da matriz energética brasileira

GRI G4-EU10 | GRI G4-DMA Disponibilidade e confiabilidade

Segundo dados da Aneel, em 2015, entraram em operação comercial 6.428 MW de potência instalada, sendo 2.655 MW provenientes de fontes eólicas; 2.299 MW, de Usinas Hidrelétricas; 1.356 MW, de termelétricas; e 117 MW, de Pequenas Centrais Hidrelétricas. Assim, ao fim do exercício, foi atingida a capacidade instalada total de 140.857 MW.

Capacidade instalada (até 31 de dezembro de 2015)

Tipo	Quantidade	Potência (kW)	%
Central Geradora Hidrelétrica (CGH)	542	397.551	0,28
Central Eólica (EOL)	316	7.632.732	5,42
Pequena Central Hidrelétrica (PCH)	479	4.886.168	3,47
Central Fotovoltaica	34	21.339	0,02
Usina Hidrelétrica (UHE)	198	86.366.478	61,31
Usina Termelétrica (UTE)	2.896	39.563.472	28,09
Termonuclear (UTN)	2	1.990.000	1,41
Total	4.467	140.857.740	100

MATRIZ DE EXPANSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA BRASILEIRA

O gráfico ao lado apresenta a matriz de expansão, excluídas as usinas vendidas em leilão que ainda não possuem outorga de autorização.



- 41% Usinas Hidrelétricas: 18.350,7 MW – 23 usinas
- 26% Usinas Termelétricas: 11.568,7 MW – 76 usinas
- 25% Usinas Eólicas: 10.903,95 MW – 459 usinas
- 5% Pequenas Centrais Hidrelétricas: 2.279,15 MW – 165 usinas
- 3% Usinas Fotovoltaicas: 1.146,6 MW – 40 usinas

- Biomassa 2.469,6 MW – 47 usinas
- Fóssil 9.099,1 MW – 29 usinas

Para atender à crescente demanda energética do País, a Tractebel Energia tem ampliado de forma significativa sua capacidade de geração nos últimos anos, conforme relatado no item Expansão responsável do parque gerador na página 38.

Sustentabilidade do setor elétrico

Como nos últimos anos, em 2015 o setor elétrico nacional sofreu grande influência da baixa hidrologia. O potencial hidrológico do País é indiscutível: em 2015, as usinas hidrelétricas representaram 65% da capacidade instalada. Associados a esse potencial estão o baixo custo de geração e o nível reduzido de emissões atmosféricas da geração hidrelétrica quando comparada à geração termelétrica convencional.

Entretanto, eventos climáticos extremos, frequentes nos últimos anos, apontam para a necessidade de mudanças no planejamento e na operação do setor elétrico brasileiro. A alteração que se observa no regime de chuvas demonstra que não é possível manter apenas a fonte hidráulica na base do sistema, sendo importante prever a inserção de termelétricas movidas, por exemplo, a gás natural – fonte que dispõe de tecnologias eficientes e pouco poluidoras. Tais mudanças são importantes para evitar o colapso no suprimento energético nacional, situação que não se agravou em 2015 em função da baixa atividade econômica, a qual resultou na queda do consumo energético.

O governo federal tem se mostrado atento à questão ao incentivar projetos que utilizem outras fontes primárias. O principal destaque tem sido a geração eólica, que, somente em 2015, cresceu 56,9%. Segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), foram inauguradas mais de 100 usinas desse tipo ao longo do ano, representando um investimento da ordem de R\$ 19,2 bilhões. Destaca-se no ano também o crescimento da geração solar fotovoltaica no País. No 2º Leilão de Reserva, realizado em novembro, por exemplo, foram negociados 33 projetos baseados nessa tecnologia – um deles da Tractebel Energia: o projeto Assú V.

De acordo com o Instituto Acende Brasil (www.acendebrasil.com.br), dedicado ao desenvolvimento de ações e projetos para aumentar o grau de transparência e sustentabilidade do setor elétrico brasileiro, os principais desafios para a geração nacional, considerando sustentabilidade e segurança do sistema, são:

- Reconsiderar a construção de hidrelétricas com reservatórios;
- Manter as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) em níveis baixos;
- Discutir a autorização para a participação privada na geração nuclear; e
- Avaliar o uso da fonte termelétrica para garantir a segurança de fornecimento.

No cenário global, o destaque foi a 21ª Conferência das Partes (COP21), ocorrida em dezembro, na França. A Conferência do Clima reuniu representantes de 195 países e a ENGIE esteve presente. Como analisa o Instituto Acende Brasil, o acordo relativo às medidas para reduzir as mudanças climáticas decorrentes das emissões de GEE contempla a geração e utilização da energia. Nesse contexto, empreendimentos hidrelétricos em implantação na Amazônia – entre eles, Jirau – são classificados como Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) da ONU.

Em relação aos compromissos brasileiros, o País apresentou uma meta absoluta de redução, até 2030, de 43% em relação às registradas em 2005. Para atingi-la, foram priorizados três setores: energia, florestas e agricultura. A meta nacional é alcançar em sua matriz energética (eletricidade, petróleo e demais componentes) uma participação de 45% de energias renováveis – atualmente, essa participação é de 39,4% –, por meio do incremento do uso de biocombustíveis e do aumento da participação das fontes hidráulica, eólica, biomassa e solar para produzir eletricidade. Em complemento, o crescimento previsto para a geração distribuída também figura como um fator importante para a redução das emissões.

Outro desafio para o Brasil é ampliar os índices de eficiência energética. A meta, estabelecida pelo governo, é alcançar 10% de ganhos de eficiência no setor elétrico até 2030. Avanços tecnológicos e gerenciamento pelo lado da demanda são tendências promissoras nesse sentido. Porém, representam propostas complexas e dependem não apenas de investimentos, mas também de mudanças no padrão de consumo.

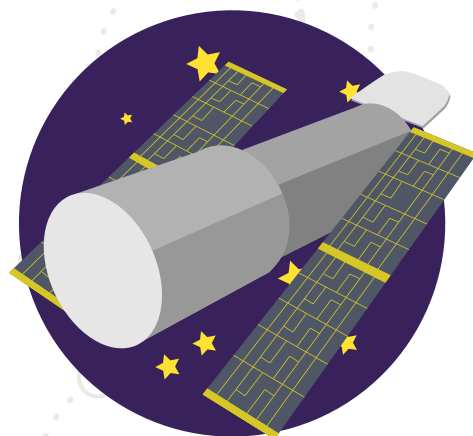
PROGRAMA FOTOVOLTAICO TRACTEBEL

Atenta à necessidade de diversificação das fontes de geração de energia e à tendência de crescimento da geração distribuída, a Companhia lançou, em junho de 2015, o Programa Fotovoltaico Tractebel. Com o objetivo de oferecer aos empregados a possibilidade de contar com sistemas fotovoltaicos residenciais de geração de energia, o programa inclui o financiamento do sistema em até 120 meses. Esse tipo de instalação pode ser enquadrado no Sistema de Compensação de Energia Elétrica, definido pela Aneel como um mecanismo no qual a energia fornecida pelo sistema instalado pode ser cedida à distribuidora local e posteriormente abatida do consumo da energia adquirida da distribuidora pela unidade consumidora ou por outra de mesma titularidade.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

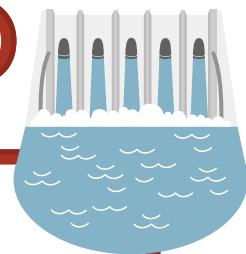
Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou oficialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tendo como horizonte o ano de 2030, os 17 ODS envolvem temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança e meios de implementação. Os objetivos foram estabelecidos a partir de um amplo debate organizado pela ONU, com a participação de organizações governamentais e não governamentais, sociedade civil e empresas, para ampliar e aprofundar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que tinham o ano de 2015 como prazo final. A Tractebel Energia realiza diversas ações compatíveis com os ODS e tem entre suas metas empresariais de sustentabilidade para 2016 avançar seu alinhamento a esses objetivos.

A COMPANHIA
VISA PLENO
ALINHAMENTO
AOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
AO REALIZAR
DIVERSAS AÇÕES
COMPATÍVEIS COM
O PRECONIZADO
PELA ONU





GESTÃO ECONÔMICO- FINANCEIRA



CENÁRIO MACROECONÔMICO

O ano de 2015 foi marcado pelo agravamento da crise econômica no País. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) sofreu retração de 3,8%. O índice configura a pior recessão em 25 anos, desde 1990, quando a queda foi de 4,3%.

A inflação acumulada no ano, conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 10,7%, 4,1 pontos percentuais acima do teto da meta inflacionária fixada pelo Banco Central, de 6,5%. A taxa de 2015 foi a maior desde 2002, quando atingiu 12,5%.

O panorama é confirmado por indicadores relacionados à atividade industrial. De acordo com o IBGE, a produção industrial teve queda acumulada de 8,3%, o maior recuo da série histórica, iniciada em 2003. Os empregos também foram afetados: segundo o Instituto, a taxa média de desemprego foi de 6,8% nas seis maiores regiões metropolitanas do País, frente a 4,8% registrados em 2014.

O real foi substancialmente desvalorizado em relação ao dólar: a moeda americana foi cotada em R\$ 3,92 no fim de 2015, alta de 47,5% em relação ao fechamento de 2014.

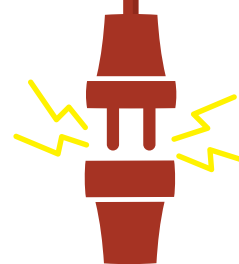
Os prognósticos para 2016 do *Boletim Focus* preveem novas quedas do PIB (em torno de 3,0%), da produção industrial (cerca de 3,5%) e também da variação percentual da inflação (IPCA – em torno de 7,0%). Reflexo do cenário presente e das projeções, as principais agências de avaliação de risco rebaixaram a graduação do Brasil, do grau de investimento para o especulativo.

CENÁRIO SETORIAL – CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA GRI G4-EU10 | G4-DMA Disponibilidade e confiabilidade

Na comparação com 2014, o consumo de energia elétrica registrou queda de 2,5% em 2015, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Entre as indústrias, a queda foi de 5,3% – reflexo da redução da atividade do setor ao longo do ano –, com diminuições mensais do consumo, que se intensificaram no segundo semestre. De outubro a dezembro, a queda foi de 7,7% – maior recuo do ano e o mais forte para o período desde o início da série, em 2004. Ainda conforme a EPE, o consumo residencial recuou 0,7%, influenciado pela alta das tarifas, e o comércio apresentou alta de 0,6% em relação a 2014, significativamente abaixo da expansão média de 6% registrada nos últimos cinco anos.

Já a carga de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN) apresentou decréscimo de 1,9% na comparação com o ano anterior. O resultado negativo se deve ao baixo desempenho da indústria – principalmente no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, onde está concentrada cerca de 60% da carga industrial do País –, à redução no nível de atividade do setor de comércio e serviços e ao impacto causado pelo aumento das tarifas de eletricidade no consumo de todas as classes.

De acordo com EPE, em 2016 a carga de energia do SIN deve crescer 1,0%, 627 MW médios superior à carga verificada em 2015. A tabela a seguir resume os valores previstos da carga de energia, em MW médios, para os próximos anos.



Carga de energia (MW médios)

Previsão da carga para o Planejamento Anual da Operação Energética (2016 a 2020)

Subsistema	2016	2017	2018	2019	2020
Sudeste/Centro-Oeste	37.654	38.978	40.507	42.048	44.067
Sul	10.948	11.367	11.860	12.357	12.918
Nordeste	10.534	10.929	11.390	11.885	12.525
Norte	5.437	5.616	5.948	6.181	6.905
SIN	64.573	66.891	69.705	72.470	76.415

DESEMPENHO DA TRACTEBEL ENERGIA EM 2015

GRI G4-EC1 | G4-DMA Desempenho econômico

A gestão do capital financeiro tem como fundamento a disciplina financeira, com rigorosa observância de prazos de recebimento e desembolso e previsibilidade de caixa.

Informações financeiras (R\$ milhões)	2013	2014	2015	Variação 2015/2014
Ativo total	12.637,6	13.609,6	15.300,7	12,4%
Patrimônio líquido	5.364,6	5.654,9	6.642,1	17,5%
Receita líquida de vendas	5.568,7	6.472,5	6.512,0	0,6%
Lucro bruto	2.657,0	2.497,7	2.708,9	8,5%
Resultado de serviço (Ebit ou Lajir) ¹	2.387,2	2.302,9	2.503,8	8,7%
Lucro operacional	2.001,7	1.956,6	2.033,2	3,9%
Lucro líquido	1.436,7	1.383,1	1.501,3	8,5%
Ebitda (Lajida) ²	3.042,6	2.895,1	3.114,6	7,6%
Indicadores financeiros (R\$ milhões)				
Dívida total (empréstimos, financiamentos e debêntures)	3.495,4	3.988,5	3.758,4	-5,8%
Caixa e equivalentes de caixa e depósitos vinculados	1.346,1	1.750,7	2.543,6	45,3%
Dívida líquida	2.149,3	2.237,8	1.214,8	-45,7%
ROCE ³ (%)	23,1	22,3	23,1	0,8 p.p.
Dívida bruta/Ebitda (Lajida)	1,1	1,4	1,2	-0,2 p.p.
Dívida líquida/Ebitda (Lajida)	0,7	0,8	0,4	-0,4 p.p.
Participação do capital de terceiros sobre o ativo total (%)	57,6	58,4	56,6	-1,8 p.p.
Margem operacional (%)	35,9	30,2	31,2	1,0 p.p.
Margem líquida (%)	25,8	21,4	23,1	1,7 p.p.
Ações				
Lucro líquido por ação (R\$)	2,2011	2,1189	2,3000	8,5%
Preço médio da ação ⁴ – ON (R\$)	32,03	31,88	33,45	0,5%
Dividendos por ação (R\$)	2,2584	1,1876	1,2789	7,7%
Salários e benefícios de empregados	243,3	263,7	292,3	10,8%
Pagamentos ao governo	1.618,3	1.681,3	1.858,7	10,6%

1. Ebit (Lajir) = lucro operacional + resultado financeiro. 2. Ebitda (Lajida) = lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização + provisão para redução ao valor recuperável (impairment). 3. ROCE (retorno sobre o capital empregado) = resultado do serviço/ativo não circulante. 4. Média simples dos preços de fechamento, ajustados a dividendos.

RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida de vendas passou de R\$ 6.472,5 milhões em 2014 para R\$ 6.512,0 milhões em 2015, crescimento de R\$ 39,5 milhões, o equivalente a 0,6%. Essa elevação decorreu essencialmente destas combinações: (i) R\$ 822,5 milhões – aumento do preço médio líquido de venda; (ii) R\$ 600,5 milhões – redução da receita nas transações realizadas no mercado de curto prazo, incluindo as realizadas no âmbito da CCEE; e (iii) R\$ 182,3 milhões – menor quantidade de energia vendida.

PREÇO MÉDIO LÍQUIDO DE VENDA

O preço médio líquido de venda foi de R\$ 171,37/MWh, 14,9% superior ao praticado em 2014 (R\$ 149,20/MWh). A elevação ocorreu essencialmente em razão da atualização monetária dos contratos existentes e dos maiores preços praticados em novos contratos.

VOLUME DE VENDAS

No ano de 2015, o volume de vendas de energia foi de 36.012 GWh (4.111 MW médios), redução de 1.060 GWh (121 MW médios) ou 2,9% na comparação com o ano anterior, quando foram registrados 37.072 GWh (4.232 MW médios). Tal variação decorreu da combinação destes principais fatores: (i) término de contratos com distribuidoras e comercializadoras, cujas quantidades foram vendidas para consumidores livres ou liquidadas no mercado de curto prazo, de modo a atenuar os efeitos negativos provenientes do déficit sistêmico de geração hidrelétrica; e (ii) elevação do volume de compras.

COMENTÁRIOS SOBRE AS VARIAÇÕES DA RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS, POR CLASSE DE CLIENTES

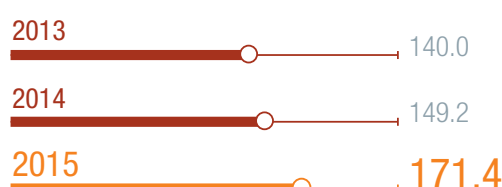
Distribuidoras

No ano, a receita de venda a distribuidoras atingiu R\$ 3.046,6 milhões, incremento de 0,1% em relação ao exercício de 2014, quando foi de R\$ 3.044,0 milhões. Esse acréscimo é explicado pela associação destas variações: (i) R\$ 246,1 milhões – crescimento de 8,4% no preço médio líquido de vendas; e (ii) R\$ 243,5 milhões – redução de 7,7% ou 1.434 GWh (163 MW médios) – do volume de energia vendida.

RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS (R\$ milhões)



PREÇO MÉDIO LÍQUIDO DE VENDAS* (em R\$/MWh)



*Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

VOLUME DE VENDAS (em MW médios)



Comercializadoras

A receita de venda a comercializadoras atingiu R\$ 209,0 milhões, 12,6% inferior à receita auferida em 2014 – R\$ 239,2 milhões. A redução apresentada é resultado dos seguintes aspectos: (i) R\$ 129,4 milhões – queda de 42,8% ou 881 GWh (101 MW médios) no volume de energia vendida; e (ii) R\$ 99,2 milhões – acréscimo de 52,7% no preço médio líquido de venda.

Consumidores livres

No ano de 2015, a receita de venda a consumidores livres alcançou R\$ 2.915,7 milhões, 29,7% além dos R\$ 2.247,9 milhões verificados em 2014. Essa ampliação está relacionada a: (i) R\$ 477,2 milhões – crescimento de 20,4% no preço médio líquido da energia vendida; e (ii) R\$ 190,6 milhões – acréscimo de 1.255 GWh (143 MW médios) ou 7,7% no volume de venda de energia.

Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE

Nos 12 meses de 2015, em relação ao ano anterior, houve decréscimo de R\$ 600,5 milhões na receita das transações de curto prazo, passando de R\$ 903,1 milhões em 2014 para R\$ 302,6 milhões em 2015. Os resultados apurados nessa rubrica incluem o aumento na receita de R\$ 78,6 milhões, reconhecido no quarto trimestre de 2015, referentes aos efeitos da adesão à repactuação do risco hidrológico de algumas usinas da Companhia, cuja energia foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulada, conforme estabelecido na Lei nº 13.203/2015. Mais explicações sobre tais operações e variações podem ser obtidas em Detalhamento das operações de curto prazo, na página a seguir, inclusive as transações na CCEE.

CUSTOS DA VENDA DE ENERGIA E SERVIÇOS

Os custos da venda de energia e serviços atingiram R\$ 3.803,1 milhões, 4,3% ou R\$ 171,7 milhões inferiores aos R\$ 3.974,8 milhões registrados no ano de 2014. Tais variações decorreram essencialmente do comportamento dos principais componentes a seguir:

• Energia elétrica comprada para revenda |

Aumento de R\$ 506,5 milhões em 2015 em relação a 2014, refletindo principalmente: (i) reajustes de preço dos contratos existentes; e (ii) aumento das compras de médio e de longo prazo no montante de 552 GWh (63 MW médios), em especial a aquisição de excedente de energia da Usina Hidrelétrica Jirau.

• Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE |

Na comparação dos exercícios de 2015 e 2014 ocorreu redução desses custos em R\$ 972,4 milhões. Tal variação inclui a diminuição do custo registrado no quarto trimestre de 2015, de R\$ 120,2 milhões, relativo aos efeitos da adesão à repactuação do risco hidrológico. Mais detalhes estão descritos a seguir, em item específico.

• Combustíveis para produção de energia elétrica |

Acréscimo de R\$ 45,8 milhões entre 2015 e 2014, refletindo, principalmente, a elevação do preço unitário e do custo de distribuição do gás natural consumido pela Usina Termelétrica William Arjona, em razão da depreciação do real perante o dólar.

• Encargos de uso de rede elétrica e conexão

Elevação de R\$ 30,5 milhões entre os exercícios de 2015 e de 2014, decorrente, principalmente, do reajuste anual das tarifas de transmissão.

• Materiais e serviços de terceiros |

Crescimento de R\$ 33,0 milhões na relação entre 2015 e o ano anterior, em virtude, principalmente, de maior demanda por serviços de operação e manutenção, sobretudo no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, na Usina Termelétrica Charqueadas e nas usinas hidrelétricas Salto Santiago e Estreito.

• Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties) |

Ampliação de R\$ 7,5 milhões entre os anos de 2015 e 2014, em razão, basicamente, do reajuste anual de preços.

• Pessoal |

Aumento de R\$ 22,3 milhões na comparação de 2015 com 2014, por causa, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados.

• Depreciação e amortização |

Ampliação de R\$ 7,4 milhões em 2015 em relação ao período anterior, em virtude, sobretudo, de novos ativos adicionados ao parque gerador da Companhia.

• **Provisões operacionais, líquidas** | Efeito negativo no resultado de R\$ 77,2 milhões em relação a 2015 e 2014. Os principais fatores que contribuíram para a ampliação no comparativo anual desses custos foram substancialmente: (i) R\$ 92,3 milhões – reversão de provisão cível relativa à cobrança de valor adicional de Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra (UHPP), motivada por decisão favorável à Companhia que reduziu o risco de perda na ação judicial; (ii) R\$ 15,7 milhões em reversão de provisão relativa à cobrança do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) em decorrência da adesão da Tractebel Energia ao plano de equacionamento de débitos fiscais denominado Refis da Copa; (iii) a redução em 2015 da provisão cível decorrente de disputa judicial com fornecedor, no montante de R\$ 17,7 milhões; e (iv) R\$ 12,2 milhões referentes à constituição e à reversão por pagamento, no quarto trimestre de 2014 e no primeiro trimestre de 2015, respectivamente, de provisão cível relativa às indenizações de desapropriações vinculadas à Usina Hidrelétrica Cana Brava.

• **Outros** | Entre 2015 e 2014 a variação foi negativa em R\$ 70,6 milhões, o que refletiu essencialmente: (i) reversão de passivos prescritos em 2014, no valor de R\$ 54,8 milhões, relacionados à compra de energia e a encargos de transmissão; (ii) pagamento de R\$ 6,1 milhões em indenizações de desapropriações ocorridas em 2015; e (iii) aumento em R\$ 10,0 milhões do valor do prêmio dos seguros renovados pela Companhia.

DETALHAMENTO DAS OPERAÇÕES DE CURTO PRAZO, INCLUSIVE AS TRANSAÇÕES NA CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (CCEE)

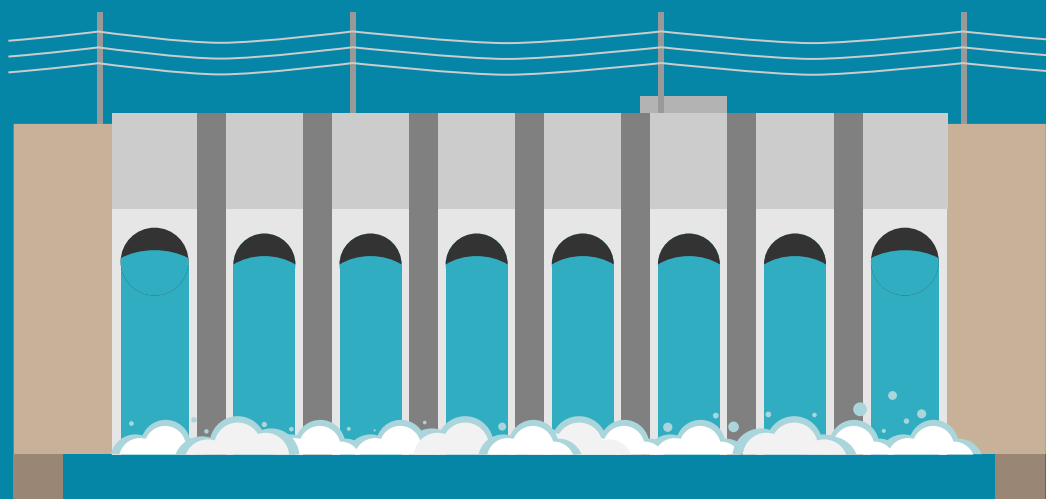
Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Companhia na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD).

O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas anteriormente.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da Câmara são sintetizados numa fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando, nos últimos anos, mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos – razão pela qual a Tractebel Energia apresenta esse detalhamento, que permite analisar as oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

**PELO CRESCIMENTO
DE 20,4% NO
PREÇO MÉDIO
LÍQUIDO DA
ENERGIA VENDIDA
EM 2015, A RECEITA
DE VENDA DA
COMPANHIA A
CONSUMIDORES
LIVRES ALCANÇOU
R\$ 2.915,7
MILHÕES**





7,6%

O AUMENTO DO EBITDA EM
RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR
FOI DE 7,6%, PASSANDO DE
R\$ 2.895,1 MILHÕES EM 2014
PARA R\$ 3.114,6 MILHÕES EM 2015

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (Generation Scaling Factor – GSF), que ocorre quando a geração das usinas que integram o MRE, em relação à energia alocada, é menor ou maior (energia secundária); (iii) do chamado risco de submercado; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que será liquidada ao valor do PLD.

No acumulado de 2015, o resultado líquido (diferença entre receitas e custos – deduzidos dos tributos incidentes sobre as receitas e custos) decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi positivo em R\$ 235,7 milhões ante ao resultado negativo de R\$ 136,2 milhões obtido em 2014, ou seja, melhora de R\$ 371,9 milhões entre os anos comparados.

Essa variação é consequência, essencialmente, da combinação destes fatores: (i) redução substancial do efeito negativo decorrente do ajuste de garantia física da aplicação do GSF; (ii) diminuição da posição credora na CCEE como resultado da estratégia de alocação mensal de energia pela Companhia; (iii) decréscimo da exposição termelétrica em virtude das expressivas reduções do PLD médio no ano corrente, mesmo com a elevação do volume exposto; (iv) reconhecimento no quarto trimestre de 2015 dos efeitos decorrentes da adesão à repactuação do risco hidrológico de algumas usinas da Tractebel com energia comercializada no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), conforme estabelecido pela Lei nº 13.203/2015; (v) redução do resultado nas transações na CCEE no quarto trimestre de 2015, em comparação ao quarto trimestre de 2014, decorrente do reconhecimento dos montantes relativos à recuperação dos impactos negativos na CCEE no ano de 2014, em função de sinistros em unidades geradoras; (vi) incremento de receita com serviços ancilares; (vii) aumento de receita no MRE, atrelada à Tarifa de

Energia de Otimização (TEO); (viii) efeito positivo das transações de curto prazo; e (ix) reversão, no segundo trimestre de 2014, da provisão dos supostos custos relativos aos efeitos da participação dos geradores no rateio dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), como estabelecido pela Resolução CNPE 03, em razão da redução do risco de perda na ação judicial que contesta a cobrança desses valores. Os efeitos mencionados nos itens (ii) e (v) atenuaram os impactos positivos dos demais.

Cabe considerar que as expressivas reduções do PLD médio entre os anos analisados, conforme a seguir informados, contribuíram de forma significativa para a mitigação dos efeitos negativos nos resultados decorrentes da aplicação do GSF e da exposição termelétrica e, em contrapartida, para a redução dos efeitos positivos do excedente de energia liquidado na CCEE.

No comparativo entre os anos, o PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste sofreu redução de 57,8%, passando de R\$ 675,81/MWh em 2014 para R\$ 285,1341/MWh em 2015.

Em consonância com as diretrizes estabelecidas na Lei nº 13.203/2015 e a fim de mitigar os efeitos negativos do GSF aplicado às usinas integrantes do MRE, a Companhia, em dezembro de 2015, aderiu, mediante manifestação formal e despachos emitidos pela Aneel, à repactuação do risco hidrológico de usinas cuja energia foi comercializada no Ambiente de Contratação Regulada. Como condicionante para a adesão, a Tractebel Energia teve que desistir de qualquer disputa judicial que impedisse a aplicação do GSF às suas usinas.

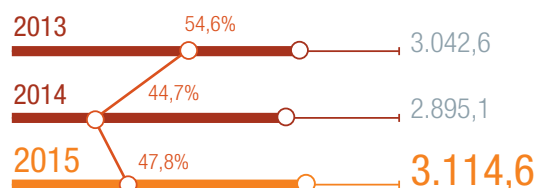
Tal repactuação foi retroativa a janeiro de 2015, resultando no ressarcimento (líquido do prêmio de risco de 2015) no valor de R\$ 223,1 milhões, registrado na rubrica do ativo Repactuação de risco hidrológico a apropriar, que será compensado com os prêmios de risco futuros a serem incorridos pela Companhia. A tabela a seguir apresenta os resultados a serem ressarcidos referentes aos efeitos da repactuação no ano de 2015 e ao prazo de postergação da amortização dos prêmios unitários do mecanismo do ACR por classe de produto.

Critérios de repactuação do risco hidrológico

Usina	Produto	Repactuação (MW médios)	Repactuação (MW)	Reembolso unitário líquido (R\$)	Reembolso total (R\$ milhões)	Prazo* (anos)
Usina Hidrelétrica Cana Brava	SP92	261,66	2.292.177	18,26	41,9	13,25
Usina Hidrelétrica Itá	SP92	336,00	2.943.360	18,26	53,7	13,25
Usina Hidrelétrica Machadinho	SP92	84,04	736.190	18,26	13,4	13,25
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	SP95	123,55	1.082.315	23,80	25,8	7,17
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	P97	150,00	1.314.000	24,36	32,0	2,92
Usina Hidrelétrica São Salvador	SP91	142,13	1.245.048	16,52	20,6	17,25
Usina Hidrelétrica Estreito	SP91	247,13	2.164.859	16,52	35,8	17,25
Total	-	1.334,51	11.777.950	-	223,1	-

*Prazo de postergação do pagamento do prêmio a partir de janeiro de 2016 para ressarcimento do resultado de 2015.

EBITDA* (R\$ milhões) E MARGEM EBITDA



*Ebitda representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

EBITDA E MARGEM EBITDA

Em 2015, o Ebitda aumentou R\$ 219,5 milhões, ou 7,6%, passando de R\$ 2.895,1 milhões, em 2014, para R\$ 3.114,6 milhões. A margem Ebitda atingiu 47,8%, representando um aumento de 3,1 p.p. em comparação a 2014. As elevações dos indicadores decorreram, principalmente, da combinação destes fatores: (i) aumento de R\$ 640,2 milhões na receita líquida de venda de energia contratada; (ii) acréscimo de R\$ 506,5 milhões nas compras de energia para revenda; (iii) efeito positivo de R\$ 426,4 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as realiza-

das no âmbito da CCEE; (iv) reversão em 2014 da provisão decorrente dos impactos da Resolução CNPE 03, publicada em 2013, no montante de R\$ 54,5 milhões; (v) elevação de R\$ 45,8 milhões no consumo de combustível; (vi) acréscimo de R\$ 30,5 milhões nos encargos de uso da rede elétrica e conexão; (vii) redução, entre os períodos comparados, da constituição de provisão cível decorrente de disputa judicial com fornecedor de combustível, no montante de R\$ 17,7 milhões; (viii) reversão em 2014 de provisões relativas à cobrança de valor adicional de Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão da Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra, no valor de R\$ 92,3 milhões; (ix) reversão de passivos prescritos em 2014, no montante de R\$ 54,8 milhões; e (x) elevação de R\$ 80,4 milhões dos demais custos e das despesas operacionais. Desconsiderando-se os efeitos não recorrentes de 2014 mencionados nos itens (iv), (viii) e (ix), a elevação do Ebitda seria de R\$ 421,1 milhões, ou 15,6%, entre os exercícios comparados.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda.

Reconciliação do lucro líquido com o Ebitda

Valores (R\$ milhões)	2013	2014	2015	Varição 2015/2016 (%)
Lucro líquido	1.436,7	1.383,1	1.501,3	8,5
(+) Imposto de renda e contribuição social	565,0	573,5	531,9	-7,3
(+) Despesas financeiras, líquidas	385,5	346,3	470,6	35,9
(+) Depreciação e amortização	582,6	592,1	600,4	1,4
(+) Provisão para redução ao valor recuperável	72,8	0,0	10,3	-
Ebitda	3.042,6	2.895,1	3.114,6	7,6

RESULTADO FINANCEIRO

• **Receitas financeiras** | No comparativo entre os anos, as receitas financeiras aumentaram R\$ 74,4 milhões, ou 36,0%, passando de R\$ 206,4 milhões em 2014 para R\$ 280,8 milhões em 2015. Essa variação é explicada, essencialmente, pelos seguintes fatores: (i) aumento de R\$ 138,8 milhões na receita com aplicações financeiras; (ii) reversão de R\$ 61,4 milhões, em 2014, correspondentes aos juros e à variação monetária dos passivos prescritos mencionados anteriormente no item Custos da Venda de Energia e Serviços – Outros; (iii) reconhecimento em 2014 de R\$ 11,0 milhões de ganhos decorrentes de êxito em ações judiciais; e (iv) incremento de R\$ 4,0 milhões na variação monetária de depósitos judiciais.

• **Despesas financeiras** | No comparativo entre os anos, as despesas aumentaram de R\$ 552,7 milhões para R\$ 751,4 milhões, ou seja, R\$ 198,7 milhões, ou 36,0%, resultado da combinação, principalmente, destas variações: (i) crescimento de R\$ 75,6 milhões nos juros e na variação monetária sobre dívidas; (ii) aumento de R\$ 138,3 milhões nos juros e na variação monetária sobre as concessões a pagar; (iii) decréscimo de R\$ 17,9 milhões nos juros e na variação monetária sobre provisões e contingências; e (iv) incremento de R\$ 4,5 milhões na despesa com variação cambial de dívidas.

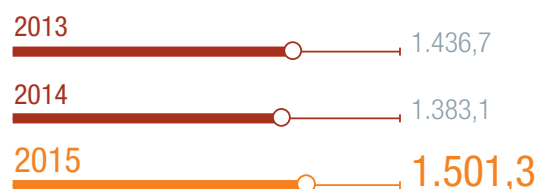
IMPOSTO DE RENDA (IR) E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CSLL)

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) passaram de R\$ 573,5 milhões em 2014 para R\$ 531,9 milhões em 2015, redução de R\$ 41,6 milhões na comparação entre os períodos. Essa variação se deu, sobretudo, em função da elevação dos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas no ano de 2015. As alíquotas efetivas dos tributos sobre o lucro em 2015 e 2014 ficaram em 26,2% e 29,3%, respectivamente.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido passou de R\$ 1.383,1 milhões em 2014 para R\$ 1.501,3 milhões em 2015, ou seja, elevação de R\$ 118,2 milhões, ou 8,5%. Tal variação decorreu, essencialmente, destes fatores: (i) aumento de R\$ 219,5 milhões do Ebitda; (ii) elevação de R\$ 124,3 milhões das despesas financeiras líquidas; (iii) incremento de R\$ 8,3 milhões na depreciação e amortização; (iv) reconhecimento de *impairment* de R\$ 10,3 milhões no exercício de 2015; e (v) redução de R\$ 41,6 milhões do Imposto de Renda e da Contribuição Social.

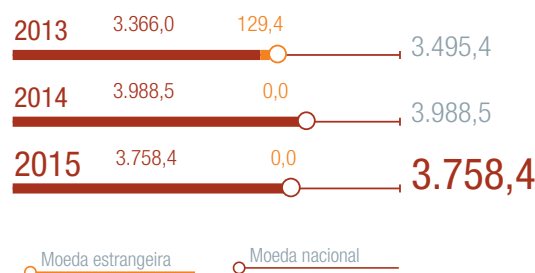
LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)



ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2015, a dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida de operações de *hedge*, totalizava R\$ 3.758,4 milhões – decréscimo de 5,8% ou R\$ 230,1 milhões comparativamente à posição de 31 de dezembro de 2014. Do total da dívida no fim do período, 34,2% estava denominada em moeda estrangeira (29,9% ao fim de 2014). Considerando-se, no entanto, as operações de *swap* contratadas, não havia exposição a moedas estrangeiras ao fim do período em análise.

DÍVIDA BRUTA (R\$ milhões)





A COMPANHIA INVESTIU R\$ 917,3 MILHÕES NA AQUISIÇÃO DE PROJETOS E NA CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE SEU PARQUE GERADOR

A variação no endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores: (i) saques no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e em seus agentes financeiros no valor total acumulado de R\$ 104,6 milhões, destinado aos investimentos para modernização das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Passo Fundo, bem como do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e para ampliação da Usina Termelétrica Ferrari; (ii) contratação de empréstimos em dólar norte-americano no valor equivalente a R\$ 27,0 milhões, sujeitos a operações de *swap*, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta da moeda estrangeira; (iii) geração de R\$ 394,4 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; e (iv) R\$ 760,7 milhões em amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim de 2015 foi 11,1%.

Em 31 de dezembro de 2015, a dívida líquida (dívida total menos o resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R\$ 1.214,8 milhões, redução de 45,7% em relação ao registrado ao fim de 2014.

CRONOGRAMA DE VENCIMENTO DA DÍVIDA (R\$ milhões)



COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA



Dívida líquida (R\$ milhões)

	31 dez. 2013	31 dez. 2014	31 dez. 2015	Variação 2015/2014 (%)
Dívida bruta	3.496,6	4.052,7	4.247,2	4,8
Resultado de operações com derivativos	(1,1)	(64,2)	(488,8)	660,9
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(121,9)	(146,0)	(146,8)	0,5
Caixa e equivalentes de caixa	(1.224,3)	(1.604,7)	(2.396,9)	49,4
Dívida líquida total	2.149,3	2.237,8	1.214,8	-45,7

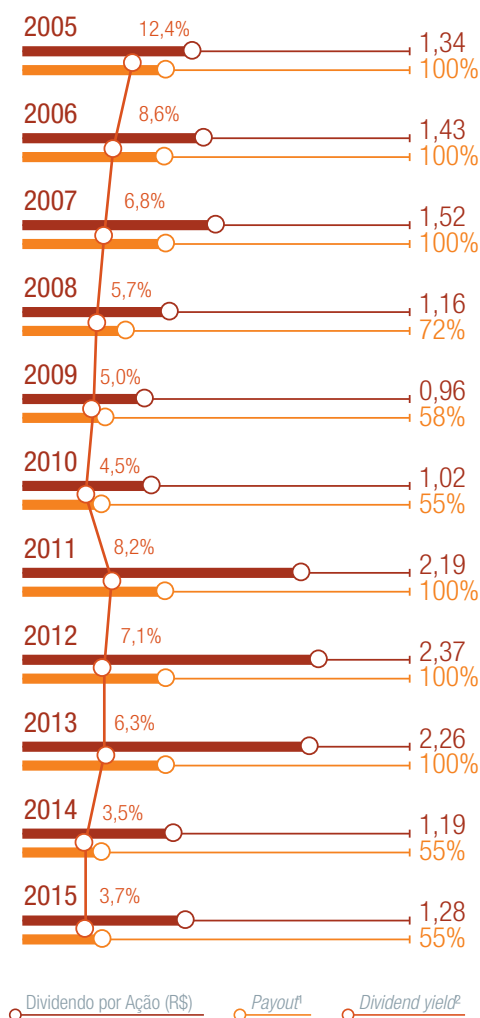
INVESTIMENTOS

No ano de 2015, a Companhia investiu R\$ 917,3 milhões na construção, manutenção e revitalização de seu parque gerador e na aquisição de projetos. A construção das usinas eólicas Santa Mônica e Campo Largo, da UTE Pampa Sul, da Central Fotovoltaica Assú V e da Usina Termelétrica Ferrari demandou R\$ 493,6 milhões e resultará em um aumento de aproximadamente 11% na capacidade instalada da Tractebel Energia nos próximos quatro anos. Os projetos de manutenção receberam investimentos de R\$ 222,9 milhões, visando manter alto o fator de disponibilidade das usinas, que, em 2015, foi de 97,4%. Na modernização das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Passo Fundo foram investidos R\$ 134,5 milhões, o que possibilitou acréscimo de 12,2 MW médios à garantia física da Companhia em 2015. Adicionalmente, em 2015, a Tractebel Energia adquiriu projetos no valor total de R\$ 66,3 milhões.

DIVIDENDOS PROPOSTOS

Como evento subsequente, o total de proventos propostos pelo Conselho de Administração da Tractebel Energia relativos a 2015, incluindo juros sobre o capital próprio, ratificado pela Assembleia Geral Ordinária, somou R\$ 834,8 milhões, equivalente a R\$ 1,2788764646 por ação ou 55% do lucro líquido distribuível ajustado.

HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS (PAYOUT) (2005-2015)



1. Considera o lucro líquido ajustado do exercício. 2. Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações no período.

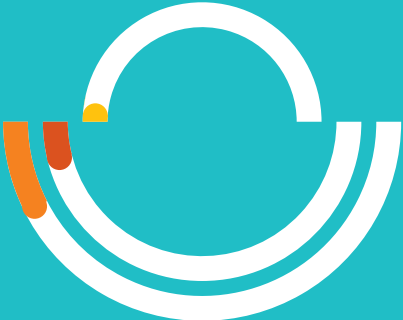
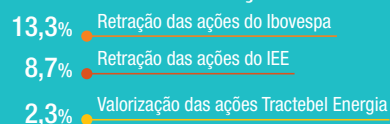


A COMPANHIA INTEGRA O ÍNDICE
DE AÇÕES COM GOVERNANÇA
CORPORATIVA DIFERENCIADA (IGC)
E O ÍNDICE DE AÇÕES COM TAG
ALONG DIFERENCIADO (ITAG)

R\$ 21,9 bi

VALOR DE MERCADO DA
TRACTEBEL ENERGIA AO FIM
DO EXERCÍCIO. AS AÇÕES DA
COMPANHIA ENCERRARAM O
ANO COTADAS A R\$ 33,49/AÇÃO

DESEMPENHO DE AÇÕES



45,7%

REDUÇÃO DA DÍVIDA
LÍQUIDA DA COMPANHIA
EM RELAÇÃO A 2014



MERCADO DE CAPITALIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel Energia passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário maior proteção no caso de alienação do controle. As ações da Tractebel Energia integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (IEE), constituído pelas empresas abertas do setor elétrico com maior volume de negociação.

Durante todo o ano de 2015, as ações da Companhia se mantiveram no principal índice de ações da BM&FBovespa – o Índice Bovespa. Em junho, a Tractebel Energia passou a integrar o “Euronext-Vigeo EM 70”, índice integrado pelas empresas com mais alta performance em responsabilidade corporativa dos países em desenvolvimento. A Vigeo é a agência líder em *ratings* de responsabilidade social corporativa e analisa cerca de 330 indicadores.

As ações ordinárias da Tractebel Energia são negociadas na BM&FBovespa sob o código TBLE3. Além disso, são negociados American Depositary Receipts (ADRs) Nível I no mercado de balcão norte-americano Over-The-Counter (OTC) sob o código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

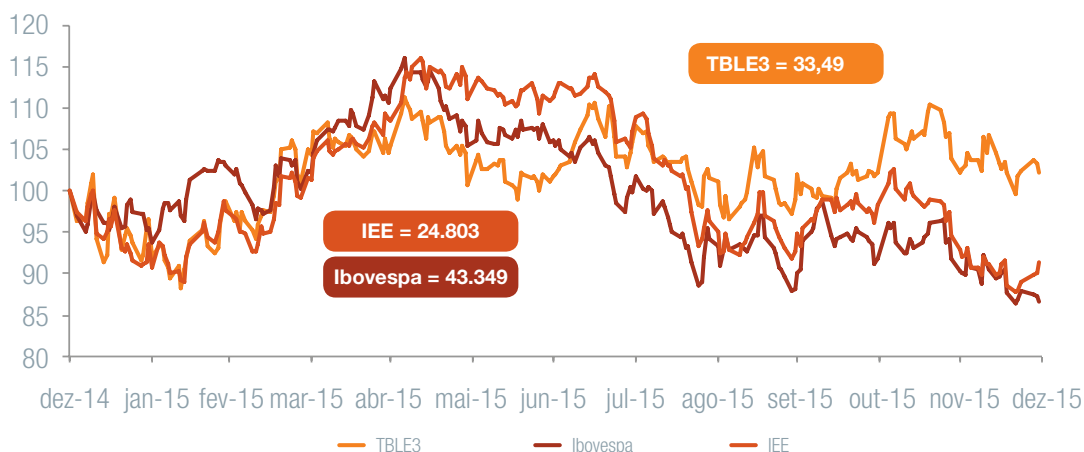
DESEMPENHO DAS AÇÕES

O Ibovespa, índice de referência do mercado acionário brasileiro, recuou 13,3% no ano de 2015, marcando seu terceiro ano consecutivo em queda, reflexo das incertezas políticas e econômicas vivenciadas pelo Brasil, o que recentemente levou o País a perder seu grau de investimento na avaliação de duas agências de classificação de risco.

Nesse cenário, as ações da Tractebel Energia valorizaram 2,3%, enquanto o IEE e o Ibovespa retraíram 8,7% e 13,3%, respectivamente. As ações da Companhia encerraram o ano de 2015 cotadas a R\$ 33,49/ação, atribuindo à Tractebel Energia um valor de mercado de R\$ 21,9 bilhões.

O volume médio diário de negociação de TBLE3 atingiu R\$ 27,9 milhões, acréscimo de 2,3% em relação ao registrado em 2014.

TBLE VS. IBOVESPA VS. IEEX (Base 100 – 31 de dezembro de 2014)





GESTÃO DA QUALIDADE

A gestão do capital manufaturado da Companhia se baseia em um sistema Integrado de Gestão (SIG), associado à Política de Gestão Sustentável, abrangendo suas cinco dimensões (qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social e gestão da energia), e submetido a um processo de melhoria contínua. Normas administrativas, que contemplam aspectos éticos e socioambientais, balizam a aquisição de equipamentos e materiais, assim como a contratação de serviços.

Metade das 28 usinas controladas pela Tractebel Energia – ou 83,6% da potência total operada – é certificada segundo as normas de gestão NBR ISO 9001 (relativa à qualidade), NBR ISO 14001 (relativa ao meio ambiente) e NBR OHSAS 18001 (relativa a Saúde e Segurança no Trabalho). No que se refere à responsabilidade social, a Companhia busca seguir as orientações do guia NBR ISO 26000 (que não prevê certificações). O Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (CTJL), cujas três usinas estão entre as 14 certificadas, possui também certificado segundo a norma NBR ISO 50001, relativa à Eficiência Energética. A norma auxilia companhias de todo o mundo na busca por melhorar o desempenho em energia, aumentar a eficiência energética e reduzir impactos relacionados a mudanças climáticas. O CTJL é o primeiro negócio de geração de energia elétrica do Brasil a receber a certificação, válida por três anos, ou seja, até 2018.

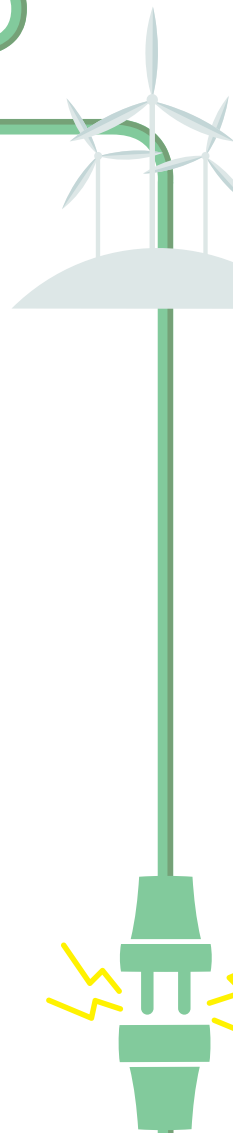
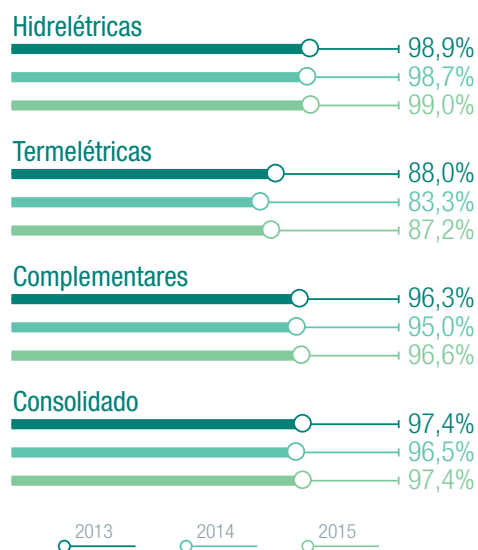
DESEMPENHO OPERACIONAL

A Tractebel Energia considera a confiabilidade, a disponibilidade e a segurança do seu parque gerador aspectos essenciais à gestão da qualidade. A Companhia os mensura por meio do indicador de disponibilidade interna das usinas, cujo cálculo considera a capacidade de fornecimento de energia das instalações e as horas de indisponibilidade intempestiva e urgente das unidades geradoras.

No acumulado de 2015, excluindo as paradas programadas, as usinas atingiram disponibilidade de 97,4%, sendo 99,0% nas usinas hidrelétricas, 87,2% nas termelétricas e 96,6% nas usinas de fontes complementares.

Quando consideradas as paradas programadas, a disponibilidade global foi de 86,9%, sendo 89,1% nas usinas hidrelétricas, 72,5% nas termelétricas e 87,2% nas usinas de fontes complementares. A disponibilidade das usinas hidrelétricas foi afetada pela modernização simultânea das usinas Salto Santiago e Passo Fundo e pela manutenção programada na usina Ponte de Pedra, o que acabou se refletindo no índice global.

DISPONIBILIDADE DAS USINAS, EXCLUÍDAS AS PARADAS PROGRAMADAS



A tabela a seguir indica as metas corporativas estabelecidas para os principais indicadores operacionais e os resultados alcançados em 2015 para a gestão de qualidade na operação das usinas.

Metas operacionais 2015

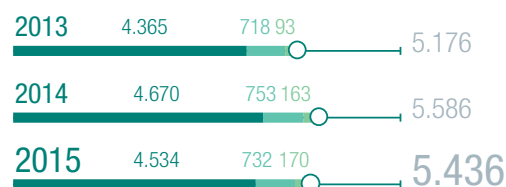
Descritivo	Meta	Resultado
Disponibilidade nas usinas hidrelétricas, descontadas as indisponibilidades programadas	98,5%	99,0%
Índice de Satisfação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)	90,0%	93,6%

Em 2015, a produção total de energia elétrica alcançou 47.622 GWh (5.436 MW médios), redução de 2,7% em relação a 2014. Isso se deve, sobretudo, à baixa hidrologia na Região Norte, onde estão localizadas as usinas hidrelétricas Estreito e Cana Brava, e às paradas programadas para modernização das unidades Salto Santiago, Passo Fundo e Ponte de Pedra. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 39.723 GWh (4.534 MW médios), redução de 2,9% em relação a 2014; as termelétricas, por 6.410 GWh (732 MW médios), diminuição de 2,8%; e as usinas complementares, por 1.489 GWh (170 MW médios), alta de 4,0%.

O aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma maneira, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre seus participantes.

Em relação à geração termelétrica da Companhia, seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

GERAÇÃO (em MW médios)



A prioridade da Tractebel Energia em relação a usinas termelétricas a carvão é atingir os valores de referência de eficiência energética líquida estabelecidos na Resolução Normativa nº 500 da Aneel, de 17 de julho de 2012, que determina 25% para usina de potência instalada até 50MW; 30% para acima de 50MW e até 150MW; e 35% para as demais. **GRI G4-EU11**

Eficiência média das usinas termelétricas da Tractebel Energia em 2015 GRI G4-EU11 | G4-EU11

Usina Termelétrica/Unidade		Potência instalada (MW)	Eficiência média (%)	Combustível principal	Valor de referência Aneel (RN 500) ¹
Complexo Jorge Lacerda	UTLA 1 ²	100	22	Carvão	30
	UTLA 2 ²	132	29	Carvão	30
	UTLB	262	29	Carvão	35
	UTLC	363	34	Carvão	35
	Total CTJL³	857	31	Carvão	33,65
Charqueadas	UTCH	72	19	Carvão	25
William Arjona	UTWA	190	26	Gás	-

1. Os valores de referência presentes na Resolução Normativa Nº 500 da ANEEL referem-se apenas às usinas termelétricas a carvão. 2. As unidades da UTLA foram destacadas individualmente (em 1 e 2) porque são diferentes sob diversos aspectos (tempo de operação, fabricante, capacidade instalada etc.). 3. No caso de complexos termelétricos onde exista mais de uma usina pertencente a um mesmo concessionário, a aplicação da referência para a eficiência energética líquida poderá ser feita de forma conjunta.



EXCLUINDO AS PARADAS
PROGRAMADAS, A
DISPONIBILIDADE DAS
USINAS DA COMPANHIA FOI
DE 97,4% EM 2015



EM 2015, A TRACTEBEL
ENERGIA ALCANÇOU
ÍNDICE DE SATISFAÇÃO
DO OPERADOR
NACIONAL DO SISTEMA
ELÉTRICO (ONS) DE
93,6%, 3,6 P.P. MAIS
QUE EM 2014

83,6%

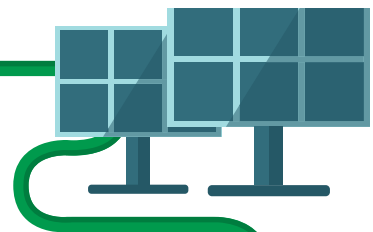
DA POTÊNCIA TOTAL OPERADA
PELA COMPANHIA É
CERTIFICADA NAS NORMAS
NBR ISO 9001, NBR ISO 14001
E NBR OHSAS 18001





GESTÃO AMBIENTAL

GRI G4-DMA Conformidade



A gestão ambiental da Tractebel Energia tem como diretrizes:

Equilíbrio | O uso racional de recursos naturais e a mitigação de impactos ambientais são adotados pela Companhia como meios para alcançar o equilíbrio entre as suas atividades, a conservação e preservação do meio ambiente.

Aspectos e impactos ambientais | Aspectos e impactos ambientais característicos das atividades da Tractebel Energia são identificados e classificados em relação à relevância e à probabilidade de ocorrência. Para mitigar os impactos considerados negativos, são estabelecidos controles operacionais e programas de gestão. Esses controles e programas incluem o consumo de recursos naturais, a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE), o descarte de resíduos e gestão da biodiversidade, entre outros indicadores.

Conformidade legal | Todas as usinas operadas pela Tractebel Energia possuem as autorizações e licenças ambientais exigidas pela legislação em vigor⁵. A Companhia monitora permanentemente a evolução das leis, normas e resoluções de regulação das suas atividades. Procedimentos preventivos são adotados para garantir que todas as usinas do parque gerador possuam as autorizações e licenças ambientais requeridas pelos órgãos competentes a tempo e com a devida validade. Para cumprir as exigências legais e os compromissos voluntários adicionais assumidos, a Tractebel Energia avalia e ajusta operações e procedimentos sempre que necessário, com base em apontamentos do sistema de gestão, bem como de eventuais não conformidades identificadas em processos de auditoria.

Em 2015, foram renovadas as licenças de operação de três unidades: Usina Eólica Pedra do Sal, Ferrari Termelétrica, e Pequena Central Hidrelétrica José Gelazio da Rocha. Foram também obtidas a primeira licença de operação da Usina Eólica Tubarão, e a Licença de Instalação da Usina Termelétrica Pampa Sul.

A Companhia tem também como procedimento estabelecer metas de gestão ambiental para as usinas certificadas segundo a norma NBR ISO 14001. As definidas em 2015 são sintetizadas a seguir.

Aspectos Gerais (aplicáveis a todas as usinas):

- Relacionamento com a sociedade – programa de visitas, educação ambiental, doação de mudas e proteção de nascentes;
- Redução da geração de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas – inclui recuperação e reciclagem;
- Participação em Comitês e Associações de interesse (por exemplo, Comitês de Bacias Hidrográficas); e
- Manutenção das licenças ambientais.

Específicas para hidrelétricas:

- Gestão do entorno dos reservatórios;
- Mitigação e compensação dos impactos ambientais causados pela formação do reservatório e pela operação dos empreendimentos; e
- Soltura de peixes.

Específica para termelétricas:

- Aumento da eficiência energética e redução das emissões de CO₂.

⁵ Ressalte-se que a renovação da licença da PCH Areia Branca foi solicitada e, ao final de 2015, ainda não havia resposta formal da Superintendência Regional de Meio Ambiente de Minas Gerais (Supram/MG), órgão licenciador.

Em 2015, foram, ao todo, 103 metas ambientais, com programas formalmente estabelecidos, indicadores de desempenho e mensuração. O *status* dessas metas, ao fim do ano, é apresentado na tabela a seguir:

Metas ambientais 2015

Unidade	Nº de metas	Em andamento	Atingidas	Não atingidas
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	12	5	3	4
Usina de Cogeração Lages	5	0	4	1
Usina Hidrelétrica Cana Brava	7	5	2	0
Usina Hidrelétrica Estreito	3	3	0	0
Usina Hidrelétrica Itá	9	2	7	0
Usina Hidrelétrica Machadinho	8	1	5	2
Usina Hidrelétrica Passo Fundo	8	1	3	4
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	9	0	6	3
Usina Hidrelétrica São Salvador	9	1	6	2
Usina Hidrelétrica Salto Osório	11	3	7	1
Usina Hidrelétrica Salto Santiago	10	2	6	2
Usina Termelétrica Charqueadas	8	0	7	1
Usina Termelétrica William Arjona	4	0	1	3
Total	103	23	57	23

BIODIVERSIDADE DE CORPOS D'ÁGUA E *HABITATS*

GRI G4-EN11 | G4-EN12 | G4-EN13 | G4-EN14 | G4-EN26 | G4-EU13 | G4-DMA Biodiversidade | G4-DMA Biodiversidade

A operação de usinas hidrelétricas pode causar impactos diretos na ictiofauna (conjunto das espécies de peixes que existem em uma determinada região biogeográfica), em função da dinâmica de entrada e saída de água inerente ao processo de geração de energia. Nas usinas operadas pela Tractebel Energia, várias medidas são tomadas a fim de mitigar esses impactos, como a realização de manobras operacionais que permitam o afastamento ou o escape dos peixes do interior das estruturas para o corpo hídrico, e o próprio resgate de peixes, quando por alguma razão eles ainda permanecem no interior das instalações. Após a captura, os peixes são imediatamente devolvidos ao corpo hídrico de origem.

Para evitar a introdução de espécies invasoras, organismos nocivos e agentes patogênicos, que podem comprometer a confiabilidade da geração de energia nas usinas, a Tractebel Energia realiza diversas ações. Entre elas, destaca-se o levantamento periódico do número de larvas de mexilhão dourado que possam estar presentes na água dos reservatórios e dos sistemas de resfriamento. Como resultado, há o mapeamento dos ciclos de vida e reprodutivo dessas espécies bioincrustantes, o que futuramente permitirá, entre outros benefícios, a adequação dos métodos de controle de acordo com a sazonalidade reprodutiva dessas espécies. Outro exemplo é o controle de macrófitas aquáticas, a fim de atenuar os efeitos da eutrofização (presença excessiva de nutrientes) e impedir seu desenvolvimento indiscriminado, contribuindo para manter as condições de uso múltiplo dos reservatórios.

A implantação de uma usina hidrelétrica promove a conversão do ambiente, sendo que o meio aquático passa a ser considerado ambiente lântico (reservatório). Nesse processo, há alteração das características físico-químicas do recurso hídrico, o que afeta diretamente a biodiversidade aquática, em especial a ictiofauna. Algumas espécies encontram no novo ambiente as condições ideais para sua sobrevivência, seu desenvolvimento e sua reprodução, mas outras não se adaptam à nova condição. Para avaliar os efeitos desse processo ao longo do tempo, a Tractebel Energia tem investido em projetos de P&D e monitorado a ictiofauna da região de influência das usinas hidrelétricas que opera. A Companhia também promove periodicamente a soltura de alevinos (filhotes de peixes) nos reservatórios, no intuito de repovoá-los com espécies nativas. Em 2015, foram investidos cerca de R\$ 437,7 mil em um projeto de tecnologia para formação de bancos de germoplasma e produção de peixes nativos para repovoamento no Rio Iguaçu. Além disso, foram soltos no período 45 mil alevinos nativos nos reservatórios no Rio Iguaçu, dos quais 23 mil na Usina Hidrelétrica Salto Santiago e 22 mil na Usina Hidrelétrica Salto Osório.

Outro impacto relacionado à implantação de uma usina hidrelétrica é a perda de *habitat* em função do alagamento ocasionado pela formação do reservatório. Nesse processo, boa parte da vegetação é suprimida e espécimes da fauna são resgatados e transferidos para locais adequados, compatíveis com o ambiente original. Após a formação do reservatório, há a necessidade de constituir uma área de preservação permanente e de recuperar as áreas degradadas pela obra. Apesar de não ter implantado nenhuma usina hidrelétrica no período, em 2015 a Tractebel Energia plantou e doou 262.218 mudas de espécies nativas florestais na região de abrangência das usinas que opera.

Foram iniciadas, em agosto, as obras de implantação da UTE Pampa Sul, em Candiota (RS). Entre as ações que visam a auxiliar na conservação da biodiversidade do bioma Pampa presente na região, destaca-se o Subprograma de Salvamento de Germoplasma Vegetal, que consiste em resgatar as espécies que constam da Lista de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul. Assim, o subprograma prevê a realocação

de duas espécies de bromélias, a coleta e a doação de sementes de taleira e araçá-do-prata e o transplante de exemplares de corticeira do banhado. Além dessa ação, a Companhia desenvolveu os seguintes programas:

- **Programa de Resgate e Afugentamento da Fauna** | Visa a efetuar o manejo dos animais encontrados durante as ações de supressão vegetal nas áreas do empreendimento.

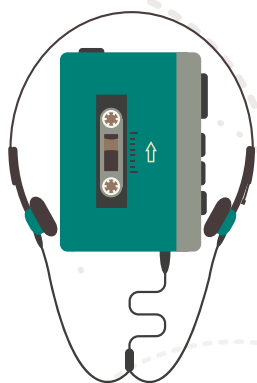
- **Programa de Revegetação das Matas Ciliares e Conexão do Corredor Ecológico** | Envolve iniciativas voltadas à conservação das matas ciliares e nascentes.

- **Programa de Reposição Florestal** | Tem por objetivo compensar a vegetação suprimida pelo empreendimento.

- **Programa de Resgate e Monitoramento da Ictiofauna** | Resgate dos peixes encontrados durante o processo construtivo.

- **Programa de Controle e Erradicação de Espécies Vegetais Exóticas Invasoras** | Auxilia no controle das espécies invasoras que competem e eliminam as espécies nativas.

Na implantação do Complexo Eólico Santa Mônica, iniciada em 2014, o Plano de Desmatamento Racional (PDR) estabeleceu procedimentos para reduzir os impactos na flora e na fauna locais. Foram obtidas as autorizações de supressão vegetal para um total de 175,1 hectares, sendo que efetivamente foi suprimida apenas 28% dessa área. A intervenção em 5,79 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) na implantação do empreendimento também demandou a obtenção de licenças próprias e a reposição florestal em área equivalente a duas vezes a suprimida (11,58 hectares), locada em APP e com início em 2016. Além disso, toda a fase de supressão vegetal do complexo foi acompanhada da execução de Programa de Manejo e Monitoramento de Fauna. Também está previsto o pagamento de Compensação Ambiental exigido por lei ao órgão licenciador, com destinação às Unidades de Conservação do Estado do Ceará – os valores ainda estão sendo definidos.



A COMPANHIA DESENVOLVE UM PROGRAMA CORPORATIVO DE CONSERVAÇÃO DE NASCENTES, QUE, ATÉ DEZEMBRO DE 2015, BENEFICIOU DIRETAMENTE 903 FAMÍLIAS

Outras iniciativas de destaque do Plano Básico Ambiental (PBA) do Complexo Eólico Santa Mônica relacionadas à biodiversidade são o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Controle de Processos Erosivos; o Programa de Monitoramento da Qualidade da Água (superficial e subterrânea); o Programa de Monitoramento da Qualidade do Solo; o Programa de Monitoramento do Nível de Ruídos e Vibrações; e o Programa de Educação Ambiental.

Em outras regiões, a Companhia desenvolve um programa corporativo de conservação de nascentes, em parceria com organizações governamentais e do terceiro setor. O programa contribui com a melhoria da qualidade da água consumida pela comunidade, impactando na redução de doenças causadas por organismos patogênicos. As ações incluem o isolamento da área próxima às nascentes, a construção de proteção de nascentes em alvenaria, para evitar a contaminação da água, e o reflorestamento do entorno com espécies nativas. Até dezembro de 2015, 831 nascentes haviam sido protegidas, beneficiando diretamente 903 famílias. O programa foi premiado em 2013 no Prêmio Brasil Ambiental e em 2015 conquistou o terceiro lugar no Prêmio Von Martius de Sustentabilidade, na categoria Natureza.

A Tractebel Energia mantém unidades operacionais localizadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e/ou de alto valor de biodiversidade. São elas:

UHE Itá

Localização: entre os municípios de Itá (SC) e Aratiba (RS).

Área do reservatório: 142 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 22,56 km².

Biodiversidade regional: 27 espécies de mamíferos, 94 de aves, 31 de répteis, 11 de anfíbios, 40 de peixes e 60 de flora (arbóreas).

Unidades de Conservação: Parque Estadual Fritz Plaumann (SC), de 7,41 km²; Parque Municipal Teixeira Soares (RS), de 4,61 km²; e Parque Municipal de Preservação Ambiental de Severiano de Almeida (RS), de 0,15 km².

UHE Cana Brava

Localização: município de Cavalcante (GO).

Área do reservatório: 139 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 3,2 km².

Biodiversidade regional: 92 espécies de mamíferos, 304 de aves, 98 de peixes, 41 de anfíbios, 77 de répteis.

Unidades de Conservação: terra indígena Avá-Canoero.

UHE Passo Fundo

Localização: município de Entre Rios do Sul (RS).

Área do reservatório: 151 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 4,11 km².

Biodiversidade regional: 18 espécies de mamíferos, 122 de aves, 14 de répteis, 10 de anfíbios, 44 de peixes e 20 de flora.

Unidades de Conservação: Parque Estadual Rondinha, com 10 km²; e Reserva Municipal da Sagrisa, com 4 km².

UHE Machadinho

Localização: entre os Municípios de Piratuba (SC) e Maximiliano de Almeida (RS).

Área do reservatório: 79 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 44,05 km².

Biodiversidade regional: 52 espécies de mamíferos, 192 de aves, 63 de peixes, pelo menos 2 espécies relevantes de répteis e 522 de flora.

Unidades de Conservação: Parque Florestal Estadual Espigão Alto (RS), com 13,33 km².

UHE Salto Santiago

Localização: entre os municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Saudade do Iguaçu (PR).

Área do reservatório: 208 km².

Área de Preservação Permanente (APP): a legislação da época da implantação da usina não estabelecia a obrigatoriedade de adquirir áreas para a formação de APP.

Biodiversidade regional: 14 espécies de mamíferos, 302 de aves, 14 de anfíbios, 39 de peixes.

UHE Ponte de Pedra

Localização: entre os municípios de Itiquira (MT) e Sonora (MS).

Área do reservatório: 14,5 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 7,8 km².

Biodiversidade regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e 9 de invertebrados.

Unidades de Conservação: o reservatório da usina é adjacente ao Parque Estadual da Serra de Sonora, com aproximadamente 79 km².

PCH José Gelazio da Rocha

Localização: Rondonópolis (MT).

Área do reservatório: 0,27 km².

Área de Preservação Permanente (APP): não foi estabelecida pela legislação no entorno do reservatório da usina.

Biodiversidade regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e 9 de invertebrados.

Unidades de Conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, com 64,22 km².

UHE Salto Osório

Localização: entre os municípios de São Jorge d'Oeste e Quedas do Iguaçu (PR).

Área do reservatório: 55 km².

Área de Preservação Permanente (APP): a legislação da época da implantação da usina não estabelecia a obrigatoriedade de adquirir áreas para a formação de APP.

Biodiversidade regional: 13 espécies de mamíferos, 303 de aves, 9 de anfíbios, 39 de peixes.

PHC Rondonópolis

Localização: Rondonópolis (MT).

Área do reservatório: 0,024 km².

Área de Preservação Permanente (APP): não foi estabelecida pela legislação no entorno do reservatório da usina.

Biodiversidade regional: 80 espécies de mamíferos, 249 de aves, 58 de répteis, 17 de anfíbios e 9 de invertebrados.

Unidades de Conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, com 64,22 km².

UHE São Salvador

Localização: entre os municípios de São Salvador do Tocantins e Paranã (TO).

Área do reservatório: 104 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 47,53 km².

Biodiversidade regional: 26 espécies de mamíferos, 242 de aves, 38 de répteis, 29 de anfíbios e 209 de peixes.

Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental do Lago de São Salvador do Tocantins, Paranã e Palmeirópolis, com 145,25 km².

UHE Estreito

Localização: entre os municípios de Estreito (MA), Aguiarnópolis e Palmeiras do Tocantins (TO).

Área do reservatório: 555,0 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 125,0 km².

Biodiversidade regional: 2 espécies de mamíferos aquáticos, 164 de aves, 21 de répteis, 38 de anfíbios e 50 de peixes.

Unidades de Conservação: o reservatório é adjacente à Unidade de Conservação Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, com 356,3 km².

PCH Areia Branca

Localização: Caratinga e Ipanema (MG).

Área do reservatório: 1,36 km².

Área de Preservação Permanente (APP): 112,71 hectares no reservatório da usina.

Biodiversidade regional: 17 espécies de mamíferos, 191 de aves, 6 de répteis e 20 de anfíbios.

Unidades de Conservação: não há na área diretamente afetada.

A Companhia também faz o levantamento de espécies nas áreas do entorno dos reservatórios, porém ainda não existe um número consolidado de quantas espécies fazem parte das listas nacionais de conservação. Em 2014, a Companhia iniciou em duas regiões o levantamento das espécies que constam da Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), verificando-se os seguintes *status*: **GRI G4-EN14**

Área de abrangência das UHE Salto Santiago e Salto Osório

- **Vulneráveis:** seis espécies, das quais duas são da avifauna e quatro da flora.
- **Quase ameaçadas:** 15 espécies, das quais 12 são da avifauna, duas da mastofauna e uma da flora.
- **Ameaçadas de extinção:** três espécies, das quais duas são da flora e uma da avifauna.
- **Criticamente ameaçadas de extinção:** uma espécie da flora.
- **Pouco preocupantes:** 246 espécies, das quais três da ictiofauna, 41 da mastofauna, 184 da avifauna, 17 da herpetofauna e uma da flora.

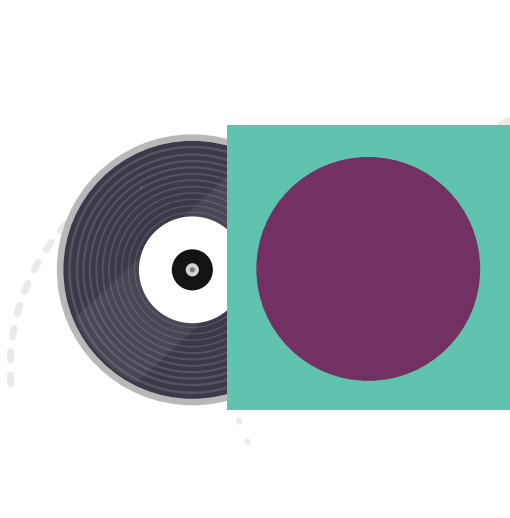
Área de abrangência da UHE Ponte de Pedra e das PCH José Gelazio e Rondonópolis

- **Vulneráveis:** quatro espécies.
- **Quase ameaçadas:** duas espécies.
- **Ameaçadas de extinção:** zero.
- **Criticamente ameaçadas de extinção:** zero.
- **Pouco preocupantes:** 103 espécies.

Pela natureza de seu negócio e pela legislação brasileira vigente, a Companhia não promove a substituição de *habitats*, mas realiza práticas de compensação por meio da destinação de um percentual dos investimentos relacionados à implantação dos empreendimentos. Assim, a Tractebel Energia apoia a implantação e manutenção de Unidades de Conservação nas regiões em que atua, como o Parque Estadual Fritz Plaumann e o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares⁶. O Parque Estadual Fritz Plaumann possui 717,5 hectares e é uma das mais importantes áreas de proteção ambiental de Santa Catarina e referência em gestão e manejo. A Companhia foi uma das responsáveis por sua implantação, em 2006, para atender à compensação ambiental no licenciamento da Usina Hidrelétrica Itá. A atuação conjunta da Companhia com o poder público e o terceiro setor tem sido fundamental para proteger o parque, que agrega uma área remanescente da Floresta do Rio Uruguai, ou Floresta Estacional Decidual, uma formação do bioma Mata Atlântica que está ameaçada de extinção. A unidade de conservação é administrada pela Fundação do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina (Fatma), com a colaboração técnica da Equipe Cogestora do Parque Estadual Fritz Plaumann (Ecopéf) e de um Conselho Consultivo formado por 19 instituições.

Já o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, no município de Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul, é uma Unidade de Conservação com 423 hectares. Ele foi entregue à comunidade pelo Consórcio Itá, do qual a Tractebel Energia faz parte. O parque foi construído como medida compensatória do licenciamento da Usina Hidrelétrica Itá pelo Ibama, e o local foi ad-

6. A Companhia contratou especialistas externos para desenvolver os estudos de implantação dos dois parques, os quais receberam aprovação posterior dos órgãos ambientais competentes. As normas, metodologias e premissas adotadas para as ações relatadas (restritas a essas duas unidades de conservação) correspondem às consideradas pelos especialistas envolvidos e pela legislação ambiental.



A TRACTEBEL ENERGIA APOIA A
IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO
DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
NAS REGIÕES EM QUE ATUA

quirido na década de 1990, a partir da seleção de remanescentes da Floresta Estacional Decidual, ou Floresta do Rio Uruguai. A área, que agrega o raro ecossistema do bioma Mata Atlântica, constitui um banco genético para recomposição da flora e manutenção da fauna regional, que inclui diversas espécies ameaçadas de extinção. Outro diferencial do parque é sua gestão, realizada de forma participativa e apoiada por um Conselho Consultivo formado por 16 instituições locais.

Em 2015, não foram identificados impactos sobre a biodiversidade em decorrência de introdução de substâncias que não ocorrem naturalmente nos *habitats*. Também não foram realizados monitoramento e mensuração de conversão de *habitats*, de mudanças em processos ecológicos e dos impactos diretos e indiretos em espécies afetadas. Tampouco houve mensuração da extensão de áreas impactadas e reversibilidade ou irreversibilidade dos impactos.

ÁGUA GRI G4-DMA Água | G4-DMA Efluentes e resíduos

A captação de água realizada pela Companhia é regulamentada e fiscalizada pelos órgãos oficiais responsáveis de cada região. Em situações que representem risco à fonte hídrica, a captação é suspensa. Já o acompanhamento de indicadores de qualidade da água lançada em corpos hídricos é feito periodicamente por meio de análises físico-químicas e bioquímicas, com a intenção de evitar poluição e/ou contaminação da fonte hídrica. O descarte da água utilizada nos sistemas de resfriamento atende aos padrões estabelecidos pela legislação vigente. Em 2015, o descarte de água pela Tractebel Energia, realizado de forma planejada, totalizou 842.031.622,98 m³, com qualidade compatível aos padrões estabelecidos pela legislação em vigor. **GRI G4-EN22**

Total de retirada de água por fonte GRI G4-EN8

Fontes de água	Volume 2014	Volume 2015
Águas superficiais*	845.048.505,0 m ³	845.236.521,25 m ³
Águas subterrâneas	29.696,0 m ³	21.150,94 m ³
Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela Companhia	1.622.400,0 m ³	2.155.440,00 m ³
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	6.434,0 m ³	1.879.059,24 m ³
Volume total de água retirada	846.707.035,00 m³	849.292.171,43 m³

Os critérios adotados para os cálculos e a mensuração de água atendem aos requisitos expressos pela controladora da Tractebel Energia, a ENGIE. As informações são anualmente auditadas por terceira parte.
* Não temos captação de áreas úmidas, lagos e oceanos.

As Usinas Charqueadas, Ferrari, Ibitiúva, Willam Arjona, Lages e o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda operam em circuito fechado, reciclando a água utilizada no processo de geração. O quadro a seguir apresenta a proporção percentual e o volume de água reciclada e reutilizada em relação ao consumo total da Companhia.

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada GRI G4-EN10

	2014	2015
Total e percentual de água reciclada	22.465.181,0 m ³ (2,7%)	20.558.439,92 m ³ (2,42%)
Total e percentual de água reutilizada	2.155.440,00 m ³ (0,25%)	7.697.502,25 m ³ (0,91%)
Total e percentual de captação de água de chuva	1.622.400,0 m ³ (0,2%)	2.155.440,00 m ³ (0,25%)

Os critérios adotados para os cálculos e a mensuração de água atendem aos requisitos expressos pela controladora da Tractebel Energia, a ENGIE. As informações são anualmente auditadas por terceira parte.

COMBUSTÍVEIS GRI G4-DMA Energia

A Política Tractebel Energia sobre Mudanças Climáticas prevê a adoção de medidas para a redução do consumo de combustíveis fósseis, entre elas o uso preferencial de automóveis bicomcombustível, a contratação de serviços de transporte coletivo na maioria das usinas e a realização de tele e video-conferências. As tabelas a seguir apresentam o consumo de combustíveis fósseis e a intensidade energética de 2015 e 2014.

Consumo de energia dentro da Companhia GRI G4-EN3 | G4-EU2

			2014	2015
Venda	Por tipo*	Energia elétrica vendida	37.072 GWh (4.232 MW médios)	36.012 GWh (4.111 MW médios)
		Vapor vendido	25,4 GWh	24 GWh
Consumo	Não renováveis	Carvão	58.987.165,12 GJ	58.370.842,88 GJ
		Óleo diesel	158.458,38 GJ	112.604,13 GJ
		Óleo combustível	111.729,13 GJ	198.905,66 GJ
		Gás	15.301.731,72 GJ	13.643.509,79 GJ
		Total	74.559.084,35 GJ	72.325.862,46 GJ
	Renováveis	Biomassa de madeira	2.374.328,34 GJ	2.441.765,81 GJ
		Biomassa de cana-de-açúcar	7.736.777,24 GJ	8.635.209,87 GJ
		Total	2.374.328,34 GJ	11.076.975,68 GJ
	Outros	Consumo de eletricidade da rede ²	616.546,1 GJ	660.145,50 GJ ¹
	Total	Consumo total de energia³	77.549.958,79 GJ	84.062.983,64 GJ

Normas, metodologias e premissas adotadas: os critérios adotados para os cálculos e a mensuração de energia atendem aos requisitos expressos pela controladora da Tractebel Energia S.A., a ENGIE. Essas informações são anualmente auditadas por terceira parte.

*O valor informado como energia vendida corresponde à energia própria do negócio e não o excedente de autoprodução.

1. Valor referente ao consumo de energia nas unidades (uso industrial + prédio administrativo). 2. Referências (energia elétrica): o Sistema de Medição para Faturamento (SMF) é responsável por registrar os dados de energia elétrica gerada e consumida pelas usinas, e diversas são as normas seguidas para minimizar falhas dos equipamentos e evitar a prática de possíveis fraudes. Os aspectos técnicos aos quais o SMF deve ser submetido são orientados pelo ONS. Já a forma de tratamento dos dados e os prazos e regras para o envio das informações são estabelecidos pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). 3. Consumo total de energia = total combustíveis renováveis + total combustíveis não renováveis + consumo Rede.

Intensidade energética GRI G4-EN5

Intensidade energética	2014	2015
Consumo de energia dentro da Companhia (GJ)	84.062.983,64	85.286.736,03
Produção de energia (GJ)	171.440.768,65	176.191.271,92
Intensidade energética (consumo de energia dentro da Companhia/Produção de energia)*	0,49	0,48

*Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade: combustíveis fósseis, combustíveis renováveis e energia da rede.

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA

GRI G4-EN6 | GRI G4-DMA Energia

De todo o parque de geração termelétrica da Tractebel Energia, o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda representa 76,6% de potência instalada. Nele, houve em 2015 um leve aumento do consumo de energia, de cerca de 0,5% quando comparado a 2014. O resultado decorre principalmente das perdas na UTLC, usina de maior eficiência do Complexo, causadas por formação de depósitos de cinzas, falha no aquecedor de água de alimentação e aumento do consumo de auxiliares, além de redução na eficiência da UTLA2, ocasionada pela degradação natural dos equipamentos (revisão prevista para 2016/2017). No entanto, houve também uma queda significativa nos consumos da

UTLA1 e UTLB em razão, especialmente, do início de implantação dos investimentos, de revisões e manutenções corretivas em 2015 e de melhorias de procedimento de operação e manutenção.

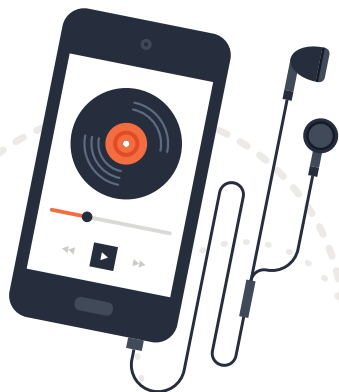
Para 2016, a Companhia estima reduções maiores como resultado da implantação dos investimentos na UTLA1 (novo precipitador, repalhetamento da turbina, novo condensador, novo economizador) e do início das seguintes ações e adoções na UTLA2: sistema de queima, turbina BP e modernização automação. Em relação ao consumo de energia próprio (auxiliares), houve redução de 0,5% na comparação com o ano de 2014.

Redução do consumo de energia GRI G4-EN6

Ano	Consumo de carvão (t)	Geração líquida (MWh)	PCI* (kcal/kg)	PCI (kJ/kg)	Consumo específico de carvão (kJ/kWh)	Redução (%)
2015	3.252.723	4.458.498	3.865	1.6157	11.787	0,44
2014	3.292.797	4.506.770	3.851	1.6096	11.735	0,32
2013	3.671.283	5.156.550	3.956	1.6536	11.773	3,86

*Poder Calorífico Interior (PCI).

Normas, metodologias e premissas adotadas: (i) NBR ISO 50.001, que descreve o uso e o consumo energético e a eficiência energética, (ii) ASTM PTC 4-2008, para cálculo de eficiência e PCI do carvão. Tipos de energia incluídos nas reduções e base usada para o cálculo: combustível fóssil (carvão mineral).



A COMPANHIA PREVÊ A ADOÇÃO DE MEDIDAS PARA A REDUÇÃO DO CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, ENTRE ELAS O USO PREFERENCIAL DE AUTOMÓVEIS BICOMBUSTÍVEL

RESÍDUOS GRI G4-EN23 | G4-EN25 | G4-DMA Efluentes e resíduos

A Tractebel Energia visa promover a destinação ambientalmente correta dos resíduos gerados em suas unidades e, sempre que possível, promove a reutilização ou reciclagem de materiais. A Companhia, que não importa ou exporta resíduos, exige que as empresas contratadas para destinação final atendam à legislação ambiental aplicável, em especial à Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Destinação de resíduos

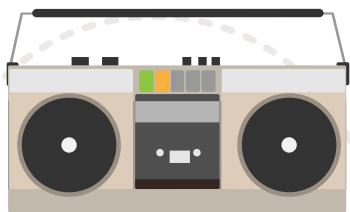
Método de disposição	Resíduos perigosos (t)		Resíduos não perigosos (t)	
	2015	2014	2015	2014
Reutilização	66,58	8,71	2,12	7,6
Reciclagem	42,33	112,7	1.806.806,09	1.809.045,00
Compostagem	NA	NA	69,05	40,91
Recuperação de áreas degradadas	NA	NA	563,01	1.756,67
Recuperação, inclusive de energia	0,0063	NA	116,83 (utilização como combustível)	111,68
Incineração (queima de massa)	17,04	0,02	NA	N/A
Aterro	226,42	324,74	1.592,05	356,89
Cava da mina de carvão	NA	N/A	61.187,49	39.328,77
Armazenamento no local	93,38	68,33	25,94	38,35
Coprocessamento	223,64	150,9	24,40	1,25
Pavimentação de estradas	NA	NA	0,51	0,74

O aumento na quantidade de resíduos perigosos incinerados em relação ao registrado em 2014 se deve à destinação final de madeiras (pallets) remanescentes da implantação do Complexo Edício Trairi.

A geração de resíduos de madeiras flutuantes (*driftwood*) nos reservatórios das usinas hidrelétricas é variável, o que justifica uma diminuição significativa em 2015 em relação ao ano anterior. Essa variação pode ser observada nos valores de resíduos não perigosos destinados à recuperação de áreas degradadas.

O aumento da quantidade de cinzas dispostas em cavas das minas de carvão se justifica pelos reflexos da crise na construção civil, que ocasionou redução nas demandas por esse tipo de resíduo para a fabricação de cimento.

A substituição dos precipitadores eletrostáticos da UTLA provocou aumento no número de terceirizados trabalhando nas instalações do CTJL, o que contribuiu para o aumento significativo da geração de lodo de esgoto e, consequentemente, da quantidade de resíduos não perigosos dispostos em aterro classe II.



OS RESÍDUOS GERADOS PELAS UNIDADES DA TRACTEBEL ENERGIA POSSUEM CORRETA DESTINAÇÃO, EM LINHA COM AS LEIS APLICÁVEIS, COMO A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

RESÍDUOS PERIGOSOS

Tipo de resíduo	Gerado (t)	Destinado (t)	Destinado (%)	Destinação final
Água contaminada com óleo	14,80	14,26	96,4	Aterro industrial classe I
Baterias industriais	0,14	0,13	96,6	
Borra de óleo ou xisto	0,02	0,02	100,0	
Borra de tinta	0,20	0,13	67,4	
Brita contaminada com óleo	0,06	0,06	100,0	
Cartuchos de impressoras e <i>toners</i>	0,02	0,02	91,1	
Embalagens contaminadas (sólidos contaminados)	22,42	20,58	91,8	
Escória de jateamento	86,26	86,01	99,7	
Lâmpadas em geral	1,04	0,84	80,8	
Lodo de esgoto sanitário	70,29	70,29	100,0	
Manta de isolamento acústica	0,07	0,07	100,0	
Materiais com mercúrio	0,00	0,00	100,0	
Materiais contaminados com óleos, graxas e produtos químicos	31,42	26,62	84,7	
Materiais contendo amianto ou lã de vidro	3,30	3,26	98,8	
Pilhas e baterias comuns	0,25	0,17	66,0	
Produtos químicos	0,84	0,62	73,9	
Querosene e outros solventes contaminados (lavagem de peças)	1,04	0,96	92,3	
Resíduos de serviços de saúde	0,01	0,01	100,0	
Resíduos de solda (eletrodos, arames, varetas, estanho)	1,04	1,01	96,8	
Resinas em geral	2,43	1,19	49,0	
Sucata eletroeletrônica	1,32	0,18	13,8	Aterro sanitário
Resíduos de solda (eletrodos, arames, varetas, estanho)	9,36	8,42	90,0	
Resíduos de solda (eletrodos, arames, varetas, estanho)	0,00	0,00	100,0	Incineração
Sucata eletroeletrônica	0,00	0,00	100,0	
Produtos químicos	17,00	17,00	100,0	REC. Coprocessoamento
Resíduos de serviços de saúde	0,04	0,04	100,0	
Água contaminada com óleo	153,23	153,23	100,0	
Borra de óleo ou xisto	5,09	5,09	100,0	
Brita contaminada com óleo	12,72	12,38	97,4	
Cartuchos de impressoras e <i>toners</i>	0,13	0,12	93,7	
Embalagens contaminadas (sólidos contaminados)	1,54	1,45	94,1	
Embalagens de aerossóis	0,00	0,00	100,0	
Graxa residual	0,12	0,12	100,0	
Lâmpadas em geral	0,11	0,11	100,0	
Materiais contaminados com óleos, graxas e produtos químicos	58,76	47,30	80,5	
Materiais contendo amianto ou lã de vidro	0,01	0,01	100,0	
Produtos químicos	0,18	0,18	100,0	
Querosene e outros solventes contaminados (lavagem de peças)	0,03	0,03	100,0	
Resíduos de solda (eletrodos, arames, varetas, estanho)	0,07	0,07	100,0	
Resinas em geral	3,52	3,52	100,0	
Sucata eletroeletrônica	0,06	0,04	70,4	

RESÍDUOS PERIGOSOS

Tipo de resíduo	Gerado (t)	Destinado (t)	Destinado (%)	Destinação final
Baterias industriais	3,44	3,44	100,0	REC. Reciclagem
Cartuchos de impressoras e <i>toners</i>	0,14	0,06	42,2	
Embalagens de aerossóis	0,38	0,27	72,0	
Embalagens de defensivos	0,03	0,00	11,6	
Lâmpadas em geral	3,30	2,58	78,1	
Óleos isolantes usados	3,29	3,29	100,0	
Óleos lubrificantes usados	23,10	23,10	100,0	
Pilhas e baterias comuns	1,73	0,19	11,1	
Sucata eletroeletrônica	9,74	9,40	96,6	
Cartuchos de impressoras e <i>toners</i>	0,45	0,39	87,0	REC. Reutilização
Óleos isolantes usados	0,40	0,40	100,0	
Óleos lubrificantes usados	65,96	61,44	93,1	
Toalhas industriais retornáveis	4,36	4,36	100,0	
Lodo de esgoto sanitário	0,01	0,01	100,0	REC.Utilização como combustível

RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS

Isopor	0,02	0,02	100,0	Aterro controlado
Lodo de esgoto sanitário	78,54	78,54	100,0	
Madeiras	0,08	0,03	40,6	
Plásticos	0,04	0,04	100,0	
Resíduos comuns (embalagens de alimentos, papel higiênico, cigarros)	3,71	3,71	100,0	
Resíduos orgânicos	10,56	10,56	100,0	Aterro industrial classe II
Entulho de construção	101,55	101,55	100,0	
Escória de jateamento	55,46	48,77	87,9	
Filtro de sistemas de ar-condicionado	0,03	0,01	31,3	
Isopor	0,08	0,08	96,4	
Lã de rocha	205,46	205,35	99,9	
Lodo de esgoto sanitário	921,50	921,50	100,0	
Lodo de estação de tratamento de água – ETA	12,36	12,36	100,0	
Madeiras	0,92	0,92	100,0	
Mangas (filtro de mangas)	9,20	9,20	100,0	
Manta de isolamento acústica	0,09	0,09	100,0	Aterro sanitário
Resíduos comuns (embalagens de alimentos, papel higiênico, cigarros)	5,23	4,92	94,1	
Resíduos orgânicos	15,80	15,40	97,4	
Sólidos industriais não contaminados (sílica gel não contaminada, filtros de ar-condicionado, lixas, resíduos de PVC, mangueiras)	19,37	15,83	81,7	
Sucata de borracha	2,74	2,55	93,1	
Vidros	0,67	0,61	91,2	
Filtro de sistemas de ar-condicionado	0,02	0,02	100,0	
Isopor	0,23	0,23	100,0	
Óleo de cozinha	0,12	0,12	100,0	
Papel e papelão	5,37	5,37	100,0	
Plásticos	0,16	0,16	100,0	

RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS

Tipo de resíduo	Gerado (t)	Destinado (t)	Destinado (%)	Destinação final
Resíduos comuns (embalagens de alimentos, papel higiênico, cigarros)	126,89	126,89	100,0	Aterro sanitário
Resíduos orgânicos	26,23	26,23	100,0	
Sólidos industriais não contaminados (sílica gel não contaminada, filtros de ar-condicionado, lixas, resíduos de PVC, mangueiras)	0,02	0,02	100,0	
Sucata de borracha	0,85	0,79	92,3	
Sucata metálica ferrosa	0,04	0,04	100,0	
Sucata metálica não ferrosa (cobre, alumínio, latão, aço inox, prata, bronze)	0,06	0,06	100,0	
Vidros	0,08	0,08	100,0	
Madeiras	0,20	0,20	100,0	Incineração
Madeiras	2,60	2,60	100,0	REC. Compostagem
Resíduos orgânicos	66,45	66,45	100,0	
Filtro de sistemas de ar-condicionado	0,12	0,12	100,0	REC. Coprocessoamento
Isopor	0,00	0,00	100,0	
Lã de rocha	21,12	21,12	100,0	
Sucata de borracha	2,22	1,90	85,5	
Sucata eletroeletrônica	1,55	1,28	82,7	
Entulho de construção	0,51	0,51	100,0	REC.Pavimentação de estradas
Cinzas leves	1.072.847,62	1.072.847,62	100,0	REC. Reciclagem
Cinzas pesadas (caldeiras)	595.093,55	595.093,55	100,0	
Gesso	19.913,60	19.913,60	100,0	
Isopor	0,02	0,02	100,0	
Madeiras	0,18	0,18	100,0	
Óleo de cozinha	0,40	0,40	100,0	
Papel e papelão	43,57	43,13	99,0	
Plásticos	24,95	23,79	95,3	
Sucata de borracha	0,36	0,18	49,3	
Sucata metálica ferrosa	2.049,53	2.047,26	99,9	
Sucata metálica não ferrosa (cobre, alumínio, latão, aço inox, prata, bronze)	144,98	144,61	99,7	
Vidros	0,06	0,06	100,0	
<i>Driftwood</i> (resíduos de madeira acumulados no reservatório)	563,01	563,01	100,0	REC.Recuperação de áreas degradadas
Madeiras	0,42	0,40	95,6	REC. Reutilização
Resíduos orgânicos	0,13	0,13	100,0	
Sucata metálica ferrosa	1,81	1,56	86,4	
Sucata metálica não ferrosa (cobre, alumínio, latão, aço inox, prata, bronze)	0,03	0,02	88,4	
Madeiras	116,83	116,83	100,0	REC.Utilização como combustível
Cinzas pesadas (caldeiras)	60.205,65	60.205,65	100,0	Cava da mina de carvão
Gesso	981,84	981,84	100,0	
Cinzas pesadas (caldeiras)	30.735,81	30.735,81	100,0	REC. Reciclagem
Cinzas leves	15.845,03	15.845,03	100,0	

Como parte dos compromissos assumidos na Política de Mudanças Climáticas, a Companhia vende cinzas leves das usinas termelétricas a carvão para fabricação de cimento, reduzindo emissões de CO₂ pela substituição do calcário na indústria cimenteira. Já as cinzas das usinas a biomassa são destinadas à agricultura, substituindo os insumos agrícolas convencionais, dentre eles o calcário.

As cinzas pesadas, por sua vez, são aproveitadas como base para a pavimentação asfáltica de rodovias e como neutralizadoras da acidez do solo na recuperação de depósitos de rejeitos de carvão, devido ao seu pH alto. Parte das cinzas pesadas provenientes da Usina Termelétrica Charqueadas volta à cava da mina e é aplicada na recuperação ambiental da área de onde o carvão mineral foi extraído.

Destinação de cinzas para a indústria cimenteira

	2014 (t)	2015 (t)	Varição (%)
Usina Termelétrica Charqueadas	120.977,14	198.940,01	39,2
Complexo Termelétrico Jorge Lacerda	1.647.458,53	1.469.001,16	-10,8

Destinação de cinzas para a agricultura/silvicultura

	2014 (t)	2015 (t)	Varição (%)
Usina de Cogeração Lages	33.931,81	17.265,38	-49,1
Usina Termelétrica Ibitiúva	11.516,00	29.315,46	60,7
Usina Termelétrica Ferrari	61.472,00	70.110,85	12,3

EMISSÕES GRI 4-DMA Emissões

Emissões de Gases do Efeito Estufa (em tCO₂e)

Fontes de emissão	Controle operacional	Participação societária	Controle operacional	Participação societária	Controle operacional	Participação societária
2013			2014		2015	
Escopo 1 GRI G4-EN15						
Combustão estacionária	6.449.189,72	6.447.636,82	6.358.562,58	6.357.397,51	6.093.182,65	6.091.658,38
Combustão móvel	557,73	564,60	671,54	693,97	637,11	658,51
Processos	2.346,56	2.349,56	4.120,11	4.120,11	5.345,05	5.345,05
Emissões fugitivas	172,17	172,35	26,14	1.170,04	226,73	236,13
Atividades agrícolas	20,34	20,91	4,63	11,21	5,73	8,30
Resíduos sólidos	0,68	0,68	0,37	0,37	12,61	2,89
Total do escopo 1	6.452.290,19	6.450.744,91	6.363.385,37	6.363.393,22	6.099.409,88	6.097.919,26

Emissões de Gases do Efeito Estufa (em tCO₂e)

Fontes de emissão	Controle operacional	Participação societária	Controle operacional	Participação societária	Controle operacional	Participação societária
	2013		2014		2015	
Escopo 2 GRI G4-EN16						
Compra de eletricidade da rede	18.847,60	20.168,44	18.711,25	19.670,31	18.751,32	19.709,00
Escopo 3 GRI G4-EN17						
Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos escopos 1 e 2	5,87	5,87	1.642,86	1.642,86	39,97	39,97
Transporte e distribuição (<i>upstream</i>)	16.180,97	16.361,54	18.679,86	18.800,61	19.824,84	19.929,93
Resíduos gerados nas operações	57,67	63,66	502,26	503,31	807,45	816,05
Viagens a negócios	1.019,16	1.126,81	662,6	718,35	915,34	981,16
Deslocamento de empregados (casa-trabalho)	362,89	393,41	345,1	484,87	458,34	498,53
Transporte e distribuição (<i>downstream</i>)	10.369,92	10.369,92	10.020,20	10.020,20	10.414,26	10.414,26
Total do escopo 3	27.996,48	28.321,21	31.852,87	32.170,20	32.460,21	32.679,90
Total de emissões	6.499.134,27	6.499.234,56	6.413.949,50	6.415.233,72	6.150.621,41	6.150.308,17
Emissões de biomassa (tCO₂)	502.360,53	426.155,73	941.304,07	882.667,28	1.102.109,56	1.025.261,65
Gases não-Quito (tCO₂e)	0,35	0,36	279,39	325,59	374,67	438,35

As emissões totais de GEE da Tractebel Energia em 2015, sob a abordagem de Controle Operacional, resultaram em uma redução de 4,11% em relação ao ano anterior, passando de 6.413.949,50 tCO₂e em 2014 para 6.150.621,41 tCO₂e em 2015, havendo redução dos Escopos 1 e 2 e aumento das emissões no Escopo 3.

Emissões de GEE Tractebel Energia por escopo em tCO₂e – Controle Operacional (2013-2015) GRI G4-EN19

Escopos	2013	2014	2015
Escopo 1	6.452.290,19	6.363.385,37	6.099.409,88
Escopo 2	18.847,60	18.711,25	18.751,32
Escopo 3	27.966,44	31.852,87	32.460,21
Total	6.499.134,27	6.413.949,50	6.150.621,41

A evolução das emissões de GEE sob a abordagem de Participação Societária é intrinsecamente relacionada à abordagem de Controle Operacional, na qual as emissões variam proporcionalmente à participação acionária da Tractebel Energia nas usinas. Assim, pode-se afirmar que houve uma redução do total de emissões de GEE na abordagem de Participação Societária.

Adicionalmente, a Usina Eólica Tubarão foi incluída no parque gerador da Tractebel Energia, que possui 100% de Controle Operacional e Participação Societária. Contudo, suas emissões não são significativas para impactar as emissões globais da Tractebel Energia (acréscimo de 11,20 tCO₂e nas emissões em 2015).

Emissões de GEE Tractebel Energia por escopo em tCO₂e – Participação Societária (2013-2015) GRI G4-EN19

Escopos	2013	2014	2015
Escopo 1	6.450.744,91	6.363.393,22	6.097.919,26
Escopo 2	20.168,44	19.670,31	19.709,00
Escopo 3	28.321,21	32.170,20	32.679,90
Total	6.499.234,56	6.415.233,72	6.150.308,17

Evolução de emissões por energia gerada da Tractebel Energia em tCO₂e/MWh (2013-2015) GRI G4-EN18

Abordagem	Unidade de medida	2013	2014	2015
Controle Operacional	tCO ₂	6.499.134,27	6.413.949,50	6.150.621,41
	tCO ₂ /MWh	0,2356	0,2308	0,2115
Participação Societária	tCO ₂	6.499.234,56	6.415.233,72	6.150.308,17
	tCO ₂ /MWh	0,1821	0,1715	0,1592

Considerando os dados apresentados acima, houve uma redução de 4,13% nas emissões da Tractebel Energia em 2015 em relação ao ano anterior, semelhante à redução na abordagem de Controle Operacional, de 4,11%.

Volume de emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas (2015) GRI G4-EN21

Categoria	Volume de emissões (t)
NOx	15.767,94
SOx	119.844,06
Material particulado (MP)	3.600,06

Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas em t/MWh GRI G4-EN21

Categoria	2013	2014	2015	Varição 2014 x 2015 (%)
NOx	0,00038	0,00036	0,0003311	-8,73
SOx	0,00278	0,00242	0,0025165	3,83
MP	0,00006	0,00008	0,0000756	-5,82

Relativamente a emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio, do ponto de vista do Controle Operacional, foram emitidas aproximadamente 0,21 t de HCFC (R-22), o que corresponde a 374,67 tCO₂e. Já usando a abordagem da Participação Societária, as emissões foram de 0,24 t de R-22, correspondendo a 438,35 tCO₂e. Tal gás é utilizado nos equipamentos de refrigeração e ar-condicionado instalados nas unidades da Companhia. **GRI G4-EN20**

As normas e metodologias adotadas para a mensuração foram:

- ISO 14064-1:2007 – Gases de efeito estufa – Especificação e orientação a organizações para quantificação e elaboração de relatórios de emissões e remoções de gases de efeito estufa.
- Programa Brasileiro GHG Protocol.

A íntegra do Inventário de Emissões 2015 da Tractebel Energia e todas as suas controladas constitui o Anexo I deste Relatório.

INVESTIMENTOS

GRI G4-EN31 | GRI G4-DMA Geral

Os principais investimentos com foco ambiental realizados em 2015 pela Tractebel Energia foram distribuídos conforme apresenta o quadro a seguir.

Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo GRI G4-EN31

Categoria dos investimentos	Investimentos (CAPEX)	Valor (R\$)
Custos de prevenção e gestão ambiental	Implantação de herbário na Usina Hidrelétrica Passo Fundo	165.356,06
	Implantação de Estações de Telemetria e Hidrologia nas Usinas Hidrelétricas Passo Fundo, Itá, Salto Santiago, São Salvador, Cana Brava e Ponte de Pedra	972.535,64
	Implantação de Unidade de Conservação (Parque Natural da Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares)	1.213.694,18
	Implantação do Centro de Monitoramento Ambiental e ampliação do Laboratório da Central de Utilidades do CTJL	569.535,75
	Equipamentos de monitoramento da qualidade do ar e dados meteorológicos	792.842,99
Disposição de resíduos, tratamento de emissões e custos de remediação	Ampliação da Central de Resíduos e do Depósito de Materiais da Usina Hidrelétrica Machadinho	19.284,50
	Substituição dos precipitadores eletrostáticos da UTLA, no CTJL	30.686.034,37
	Impermeabilização do pátio auxiliar de armazenagem de carvão no CTJL	637.977,69
Total		35.057.261,18

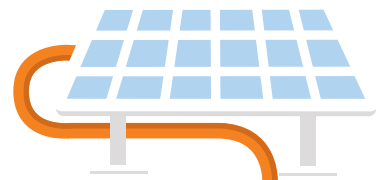
Custos Operacionais (OPEX): R\$ 33.570.469,81.

Custos com Seguro de Responsabilidade Civil Geral: R\$ 640.497,85.



GESTÃO SOCIAL

GRI G4-DMA Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais |
G4-DMA Conformidade | G4-DMA Comunicação de marketing | G4-DMA Conformidade

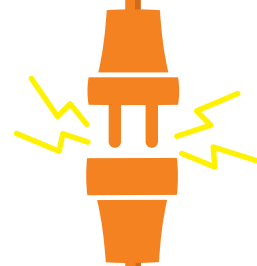


Para orientar de forma assertiva seus relacionamentos, a Companhia mantém, desde 2014, a Política Tractebel Energia de Engajamento de Stakeholders, que, disponível no *website*, ratifica os procedimentos pertinentes a todas as etapas das atividades corporativas. Durante a implantação de novos empreendimentos, por exemplo, são desenvolvidos programas de comunicação que visam a fornecer

informações sobre aspectos e impactos positivos e negativos dos projetos, identificar as expectativas da comunidade local e atender às demandas compatíveis com as possibilidades e obrigações da Companhia. Outras ações e eventos com foco no engajamento, bem como para estreitar o relacionamento da Tractebel Energia com seus públicos, podem ser conferidos na tabela a seguir.

Abordagem e frequência de engajamento de stakeholders GRI G4-26

Abordagem para engajar stakeholders	Frequência do engajamento	Grupos de stakeholders
Audiências públicas	Quando há a perspectiva de construção de um novo empreendimento	Comunidade do entorno, órgãos ambientais e sociais e parceiros diretos do empreendimento
Matriz de Materialidade	Elaboração bianual e atualização anual, inclusive como parte do processo de produção do Relatório de Sustentabilidade	Todos
Website	Constante	Todos. Os meios de abordagem estão segregados em: assessoria de comunicação, atendimento a clientes, atendimento à comunidade, investidores, comercialização de energia, Comitê de Ética, meio ambiente, segurança e medicina no trabalho, pesquisa e desenvolvimento e recomendações para Assembleias dos acionistas
Semana de Meio Ambiente	Anual	Empregados (próprios e terceirizados), fornecedores, comunidade local, organizações socioambientais e comunidade do entorno
Seminário Ética, Sustentabilidade e Energia	Anual	Empregados (próprios e terceirizados), fornecedores, comunidade local, organizações socioambientais e comunidade do entorno
Semana Internas de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat)	Anual	Empregados (próprios e terceirizados) e fornecedores
Programa de Visitas às Usinas	Constante	Comunidade do entorno, fornecedores, clientes, investidores, comunidade acadêmica e instituições de educação básica





A Companhia também contribui com o desenvolvimento do setor elétrico e das comunidades de sua área de concessão por intermédio da participação de empregados e/ou diretores em entidades, associações e fóruns relacionados a aspectos ou temas relevantes. Em 2015, houve a participação nos seguintes órgãos: **GRI G4-16**

- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage).
- Associação Brasileira de Carvão Mineral (ABCM).
- Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR).
- Associação Brasileira de Manutenção (Abraman).
- Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abracel).
- Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee).
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine).
- Associação Comercial e Industrial de Capivari de Baixo (Acicap).
- Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif).
- Associação Comercial e Industrial de Lages (Acil).
- Associação Comercial e Industrial de Tubarão (Acit).
- Associação de Assistência à Saúde (Elosaúde).
- Associação de Usuários de Informática e Telecomunicações de Santa Catarina (Sucesu).
- Associação Paulista de Cogeração de Energia (Cogen).
- Bacia Hidrográfica Apuaê-Inhadava.
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).
- Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel).
- Comitê da Bacia do Rio Canoas.
- Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Sistema Lagunar.
- Comitê de Planejamento Energético do Estado do Rio Grande do Sul (Copergs).
- Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu (Condetec).
- Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina (CERH-SC).
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Paraná (CERH-PR).
- Conselho Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc).
- Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).
- Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Funcoge).
- Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social (Elos).
- Grupo de Líderes de Santa Catarina (LIDE-SC).
- Instituto Acende Brasil.
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri).
- Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra).
- International Hidropower Association (IHA).
- Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).
- Sociedade de Previdência Complementar (Previg).
- World Energy Council – Comitê Brasileiro do Conselho Mundial da Energia (CBCME).

A Tractebel Energia adere também ao Movimento Objetivos do Milênio (ODM), da Organização das Nações Unidas (ONU) – que em 2016 passará a ser denominado Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) –, por meio do Movimento Nós Podemos Santa Catarina, do qual é também apoiadora. Indiretamente, por meio da ENGIE, a Companhia é signatária do Carbon Disclosure Program (CDP) e do Pacto Global da ONU. Ainda, em dezembro de 2015, a Tractebel Energia ratificou concordância com o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, ao qual havia aderido em 2011. Todas são iniciativas voluntárias. **GRI G4-15**

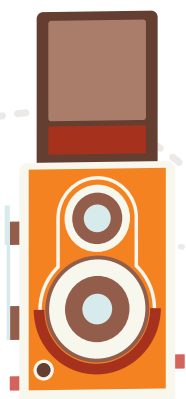
EMPREGADOS **GRI G4-DMA Emprego**

As diretrizes de Recursos Humanos da Tractebel Energia têm o objetivo de fortalecer a gestão por resultados, sustentada pela busca por um ambiente de trabalho ético, justo e responsável, que proporcione qualidade de vida e satisfação aos empregados, garantindo condições de desempenho, desenvolvimento e reconhecimento. Nesse sentido, a Companhia oferta aos empregados de tempo integral um dos planos de benefícios mais completos do setor. Esse plano inclui seguro de vida (com cobertura para invalidez permanente total ou parcial por acidente e por doença); plano de saúde (agrega auxílio médico-hospitalar, odontológico e farmácia; tratamentos de psicoterapia, fisioterapia e reeducação especializada; óculos de grau e lentes oftalmológicas; aparelhos auditivo e ortopédico); auxílio deficiência e invalidez (para dependentes, há o Programa de Apoio Pessoal Especializado); licença-maternidade estendida e licença-paternidade; plano de aquisição de ações da controladora; e auxílios alimentação/refeição e transporte. Adicionalmente, a Tractebel Energia custeia 80% dos valores de medicamentos prescritos para empregados e

dependentes, 60% de cursos de idiomas e 50% de formação escolar. Também é garantido aos empregados o direito de livre associação, sendo que, em 2015, 100% eram cobertos por acordos de negociação coletiva. **GRI G4-LA2 | G4-11**

Ciente da importância de auxiliar os empregados para a preparação ao fim do período laboral, a Companhia oferta participação em plano de previdência complementar, contribuindo com 50% na Sociedade de Previdência Complementar (Previg). No ano de 2015, a Tractebel Energia repassou R\$ 20,4 milhões ao fundo, que contava com 1.786 filiados, entre empregados e ex-empregados. A Tractebel Energia também participa do patrocínio do plano de previdência privado da Fundação Eletrosul de Previdência e Assistência Social (ELOS), por fazerem parte desse plano alguns de seus ex-empregados aposentados. Em 2015, a Companhia repassou R\$ 3,2 milhões à ELOS. **GRI G4-EC3**

Em 31 de dezembro de 2015, 76 empregados já estavam aposentados pela previdência oficial e continuavam ocupando seus cargos na Tractebel Energia, 38% estavam aptos a se aposentar nos próximos cinco anos e 6% nos próximos dez anos. Para gerenciar essa transição, a Companhia mantém um plano de sucessão e preenchimento de novos cargos e, em 2013, lançou um Plano de Demissão Voluntária (PDV), priorizando empregados já aposentados pela previdência oficial ou em condições de aposentadoria até 2016. De livre adesão, a iniciativa visa promover informação e reflexão sobre a nova rotina, incluindo aspectos legais, emocionais e de saúde, e é constituída de três etapas: preparações para a aposentadoria, o ato e o pós, com ações de manutenção do vínculo do empregado com a Companhia. **GRI G4-LA10**



A CADA DOIS ANOS, A COMPANHIA REALIZA UMA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL. A MAIS RECENTE FOI EM 2014, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 76% DOS EMPREGADOS E TEVE COMO RESULTADO UM ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE 74%

Os programas de Recursos Humanos para desenvolvimento e retenção de talentos são citados no item Ativos intangíveis.

PERFIL DOS EMPREGADOS

Ao fim de 2015, a Tractebel Energia contava com 1.135 empregados (84,2% do gênero masculino e 15,8% do feminino), sendo 1.124 com contrato de trabalho por tempo indeterminado, dois

por tempo determinado e nove com contratos de aprendizagem (programa Jovem Aprendiz). A força de trabalho abrangia também 1.023 empregados terceirizados. **GRI G4-10**

Ainda no encerramento do período, a Companhia Energética Estreito S.A. mantinha 26 empregados, a Itá Energética S.A. contava com sete pessoas contratadas e a Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. empregava 28 profissionais.

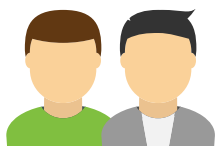
Perfil do quadro de empregados próprios da Tractebel Energia em 2015 GRI G4-10

Categoria	Homens	Mulheres	Total
Gerência	101	15	117 (10,3% do total)
Analistas, engenheiros e especialistas	320	86	406 (35% do total)
Operadores, técnicos de manutenção e administrativos	535	77	612 (53,9% do total)

Empregados próprios da Tractebel Energia, por região GRI G4-10

Estado	Número de empregados	Porcentagem em relação ao total de empregados (%)
Santa Catarina	742	65,4
Rio Grande do Sul	171	15,1
Paraná	105	9,3
Maranhão	53	4,7
Goiás	21	1,9
Tocantins	14	1,2
Ceará	9	0,8
Mato Grosso do Sul	8	0,7
Mato Grosso	5	0,4
São Paulo	4	0,4
Minas Gerais	2	0,2
Piauí	1	0,1

EMPREGADOS PRÓPRIOS DA TRACTEBEL ENERGIA, POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA GRI G4-LA1



Homens



Mulheres



Admissões em 2015 discriminadas por gênero e faixa etária GRI G4-LA1

Faixa etária	Homens	Mulheres
Menos de 30 anos	17	14
Entre 30 e 50 anos	11	6
Mais de 50 anos	-	-

Demissões em 2015 discriminadas por gênero e faixa etária GRI G4-LA1

Faixa etária	Homens	Mulheres
Menos de 30 anos	7	4
Entre 30 e 50 anos	13	3
Mais de 50 anos	15	3

Média de tempo de atuação na Tractebel Energia dos empregados desligados em 2015 GRI G4-LA1

Gênero/faixa etária	Quantidade	Média de tempo (anos)
Mulheres	10	9,1
Menos de 30 anos	4	0,0
Entre 30 e 50 anos	3	3,0
Mais de 50 anos	3	27,3
Homens	35	18,0
Menos de 30 anos	7	0,6
Entre 30 e 50 anos	15	13,2
Mais de 50 anos	13	30,3
Total	45	16,0

Taxa de rotatividade 2015 GRI G4-LA1

Gênero/faixa etária	Desligados	Quantidade	Taxa de rotatividade (%)
Mulheres	10	179	5,6
Menos de 30 anos	4	42	9,5
Entre 30 e 50 anos	3	20	15,0
Mais de 50 anos	3	117	2,6
Homens	35	956	3,7
Menos de 30 anos	7	174	4,0
Entre 30 e 50 anos	15	241	6,2
Mais de 50 anos	13	541	2,4
Total	45	1.135	4,0

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (SST)

GRI G4-DMA Saúde e segurança no trabalho

As integridades física e psíquica, o profissionalismo, a capacitação e a competência dos empregados são prioridades da Companhia. Nesse sentido, a Saúde e Segurança no Trabalho (SST) é uma das cinco dimensões da Política Tractebel Energia de Gestão Sustentável e todos os contratos com prestadoras de serviços contêm cláusulas referentes ao tema, como forma de primar pela garantia da saúde e segurança de subcontratados e terceiros.

Também com esse foco, a Companhia realizou em 2015 duas grandes ações internas: o programa Menos Consumo, Mais Sustentabilidade – para a conscientização e a promoção de atitudes conscientes quanto ao consumo de recursos naturais, dentro e fora da empresa – e a campanha As Dez Regras que Salvam Vidas, que envolveu empregados próprios e terceirizados por meio de apresentação detalhada sobre comportamentos adequados e iniciativas a serem realizadas (ou evitadas) em situações de risco. Como reflexo dessas e outras ações voltadas à SST, assim como pela manutenção de comitês formais de saúde e segurança e de Comissões Internas de Pre-



venção de Acidentes (Cipas) – que totalizavam 131 integrantes em 2015 e representavam todas as áreas da Tractebel – não foram registrados acidentes com afastamento de empregados próprios no exercício. As metas de alcance de Taxa de Frequência (TF) e Taxa de Gravidade (TG) inferiores a 2,2 e 0,052, respectivamente, e de nenhum acidente fatal nas instalações também foram alcançadas, conforme demonstram os quadros a seguir. **GRI G4-LA5**

Acidentes registrados em 2015 GRI G4-LA6

Com empregados próprios

Número de horas de exposição ao risco	2.094
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	8
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho	0
Número de acidentes fatais	0

Com empregados de empresas contratadas

Número de horas de exposição ao risco	3.502.115
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	28
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	3
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho	22
Número de acidentes fatais	0
Taxa de Frequência (TF)	0,86
Taxa de Gravidade (TG)	0,000

Indicadores de SST

	2013	2014	2015	Meta 2015
Taxa de Frequência (TF), excluindo terceirizados ¹	0,980	1,450	0,000	
Taxa de Gravidade (TG), excluindo terceirizados ²	0,000	0,062	0,000	<0,052
Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizados ¹	0,950	2,870	0,540	<2,20
Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizados ²	0,006	0,023	0,000	

1. TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.

2. TG = nº de dias perdidos com acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

Dos acordos coletivos firmados entre a Tractebel Energia e os sindicatos, 90% abrangem cláusulas específicas sobre SST, incluindo treinamento e educação aos socorristas e aos membros das Cipas. Os acordos são nacionais (entre a Companhia e os sindicatos de cada região do País em que a Tractebel Energia atua) e não há acordo oriundo da ENGIE. Também são realizados treinamentos anuais de atualização para as equipes de socorristas, de forma a mantê-las capacitadas para efetuar o primeiro atendimento em caso de acidentes pessoais nas instalações da Companhia. **GRI G4-LA8**

CLIENTES

GRI G4-DMA Rotulagem de produtos e serviços

O relacionamento da Tractebel Energia com seus clientes, tanto do ambiente regulado quanto do mercado livre, é baseado na confiança mútua e na geração de valor para ambas as partes. Nesse sentido, promover o uso racional da energia elétrica é um dos compromissos da Companhia, assumido na Política sobre Mudanças Climáticas e concretizado por meio do Programa de Eficiência Energética, oferecido aos clientes industriais e que prevê possibilidades de racionalização do uso da energia e a eliminação ou minimização dos eventuais impactos ambientais.

A Tractebel Energia não atende diretamente consumidores residenciais. Ao fim de 2015 sua carteira contava com 228 clientes, entre industriais, comerciais e de serviços, o que corresponde a aproximadamente 460 unidades consumidoras. A cada dois anos, a Companhia realiza uma pesquisa de satisfação com seus clientes. A mais recente foi em 2014, quando obteve um índice de favorabilidade de 94,8% (satisfeitos e muito satisfeitos). O levantamento anterior, de 2012, havia indicado índice de favorabilidade de 94,5%. **GRI G4-EU3**

No âmbito do Programa de Relacionamento com o Cliente, fruto de sua política comercial e de seu foco no desenvolvimento sustentável, a Companhia criou em 2004 o Programa Tractebel Energia de Diagnóstico de Eficiência Energética. Oferecido gratuitamente à carteira de clientes do mercado livre, o serviço visa identificar possibilidades de redução do consumo de energia no processo produtivo e apresentar alternativas para o uso oti-

mizado da energia. Para isso, a metodologia aplicada prevê realização de entrevistas, coleta de dados, medições, análises e estudos sobre como se apresentam as instalações e sua operação, além da avaliação de informações externas de fornecedores, referências, *softwares*, etc. Em 2015, foram realizados diagnósticos de eficiência energética em três clientes, com a identificação de um potencial de economia de energia elétrica de 40.447 MWh. O Relatório do Diagnóstico de Eficiência Energética oferece ao cliente subsídios para o consumo racional e consciente de energia elétrica, sendo a adoção das melhorias sugeridas uma decisão exclusiva dos beneficiados pelo programa.

FORNECEDORES GRI G4-12 | G4-DMA Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas

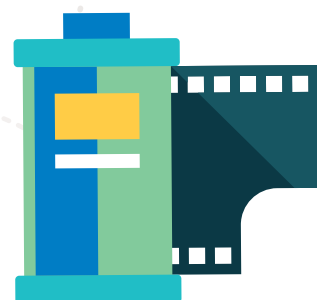
A cadeia de valor da Tractebel Energia é composta de milhares de empresas fornecedoras de bens e serviços localizadas em diferentes regiões do Brasil e no exterior. A Companhia assume seu papel de promotora de conceitos do desenvolvimento sustentável. Para isso, busca a melhoria contínua do relacionamento com seus fornecedores, com foco no engajamento e comprometimento com os direitos humanos, a responsabilidade social, a saúde e segurança do trabalho e o meio ambiente. No caso de empresas de pequeno ou médio porte cuja participação da Companhia nas receitas seja preponderante, o apoio às gestões de marketing e econômico-financeira visa eliminar uma eventual dependência.

A Tractebel Energia conta ainda com procedimentos regidos por normas administrativas que viabilizam a seleção de ofertas capazes de atender aos seus interesses na melhor razão custo-benefício e de forma razoável para ambas as partes. Além disso, os empregados terceirizados dispõem de programa de benefícios em caráter permanente, composto de planos de saúde e odontológico, que têm seus valores incluídos nos contratos.

A Companhia possui um procedimento de gestão específico para fornecedores, o qual determina avaliações constantes desse público. Além da análise de documentação legal e técnica, realizada antes da assinatura de um contrato, a Tractebel Energia realiza avaliações de desempenho durante a prestação de determinados serviços. Caso o período do contrato seja superior a 12 meses, as avaliações são anuais. Em contratos de menor duração ocorrem no momento da conclusão do serviço.

Essa avaliação de desempenho considera aspectos como qualidade dos serviços, segurança, medicina e higiene do trabalho, meio ambiente e questões administrativas e legais. Se a pontuação alcançada pelo fornecedor for inferior ao limite de 70% estabelecido no procedimento – bem como

**A COMPANHIA
ASSUME SEU PAPEL
DE PROMOTORA
DE CONCEITOS DO
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E
BUSCA A MELHORIA
CONTÍNUA DO
RELACIONAMENTO
COM SEUS
STAKEHOLDERS**



se o fornecedor gerar não conformidades ao longo da execução do contrato –, a Tractebel Energia solicita à empresa contratada planos de melhoria.

Em 2015, 27 fornecedores apresentaram não conformidades relacionadas a práticas trabalhistas, particularmente saúde e segurança laboral, deficiência de padrões de higiene e excesso de jornadas de trabalho. Alinhada a seu procedimento de gestão, a Tractebel Energia acordou com todos desse grupo diversos pontos de adequação e melhorias, não havendo casos de rescisão contratual. Esse volume de fornecedores representava 1,34% do total de 2.008 fornecedores ativos da Companhia ao fim de 2015. **GRI G4-LA15**

Adicionalmente, há a priorização de contratações e aquisições locais⁷ como parte do foco estratégico na sustentabilidade da Companhia. Assim, em 2015, 62% dos fornecedores contratados eram locais, ou seja, 1.236 empresas de um total de 2.008 parceiros comerciais. Exemplo é que o carvão, principal matéria-prima das usinas termelétricas localizadas na Região Sul, é adquirido em sua totalidade de fornecedores locais. Em 2015, foram pagos R\$ 3,44 bilhões a fornecedores locais, de um total de R\$ 3,8 bilhões, representando 90,48% do valor despendido nas contratações. **GRI G4-EC9 | G4-DMA**

Práticas de compra

COMUNIDADES **GRI G4-S01 | G4-DMA**

Comunidades locais

A Tractebel Energia busca permanentemente ampliar o diálogo e contribuir para o desenvolvimento local sustentável das comunidades do entorno de sua sede e de suas usinas. Para isso, a Companhia adota programas de engajamento comunitário em 100%

de suas operações, assim como mantém relacionamentos éticos e transparentes, constrói parcerias com agentes locais – como universidades e organizações do terceiro setor – e prioriza a contratação e formação de profissionais e fornecedores situados nas regiões em que mantém atividades.

Adicionalmente, todos os projetos destinados à ampliação da capacidade instalada são precedidos de avaliações de impactos sociais e ambientais, permanentemente monitorados por meio de programas que se iniciam na fase de construção e que são mantidos em alguns casos durante todo o período de operação. Nesses cenários, a divulgação dos resultados de avaliações de impactos socioambientais é realizada por meio de audiências públicas, conforme determina a legislação vigente. Em 2015, por exemplo, foi realizada audiência pública em Garuva (SC), relacionada à Usina Termelétrica Norte Catarinense, um dos projetos em fase de avaliação e licenciamento da Companhia. Ao longo do ano, a Tractebel Energia também continuou a desenvolver, no Complexo Eólico Santa Mônica, no Ceará, diversos programas e ações voluntárias para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, tais como:

- Perfuração, abertura e doação de poços artesianos às comunidades localizadas na área de influência direta do Complexo;
- Projetos pedagógicos em benefício das comunidades e da rede pública escolar, com destaque para a implantação de um viveiro botânico;
- Assinatura de convênio com a Prefeitura Municipal de Trairi e a Fundação ENGIE para adoção do programa Healthy Children, Healthy Future (Crianças Saudáveis, Futuro Saudável), desenvolvido pela Organização Não Governamental INMED, que visa promover a educação nutricional de crianças da comunidade em idade es-

7. Fornecedores localizados na mesma região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste ou Sul) em que se situam as unidades operacionais e a sede da Tractebel Energia.

colar, por meio de ações preventivas de saúde, nutrição e higiene; e

- Implantação de um sistema 0800 para atendimento de demandas externas, com o objetivo de criar mais um canal de comunicação e contato com a comunidade.

Já na Usina Termelétrica Pampa Sul, no Rio Grande do Sul, a Tractebel Energia manteve em andamento uma série de medidas socioambientais, como os programas de contratação e capacitação de mão de obra local, de comunicação social, de educação ambiental e de revegetação das matas ciliares e conexão do corredor ecológico.

Uma das principais ações de relacionamento com as comunidades em que a Companhia está inserida são os Centros de Cultura e Sustentabilidade. Implantados com apoio da Tractebel Energia desde 2011, eles contribuem significativamente para o desenvolvimento sustentável de municípios de pequeno porte. Os principais objetivos desses centros são:

- Incentivar a valorização dos costumes e tradições locais nas comunidades em que a Tractebel Energia está inserida;
- Instigar os jovens à busca de conhecimento, por meio da inclusão social e digital, contribuindo para gerar emprego, renda e redução do êxodo rural e urbano;
- Proporcionar diversos espaços de convívio comunitário, para todo e qualquer tipo de manifestação cultural, tais como artes cênicas, artes plásticas, apresentações de dança, *shows* musicais e reproduções cinematográficas; e
- Tomar os Centros de Cultura e Sustentabilidade empreendimentos economicamente sustentáveis, com um programa estruturado de geração de receita e controle de custos.

Ao fim de 2015, quatro centros estavam em operação: Centro de Cultura de Entre Rios do Sul (SC), Centro de Cultura de Alto Bela Vista (SC), Centro de Cultura e Sustentabilidade de Capivari de Baixo (SC) e Centro de Cultura de Quedas do Iguaçu (PR).

Números – Centros de Cultura e Sustentabilidade em 2015

Centro	Diferentes oficinas/aulas oferecidas	Alunos inscritos	Apresentações/ eventos realizados à comunidade	Público estimado em apresentações/ eventos
Entre Rios do Sul	15	318	5	7.000
Alto Bela Vista	13	216	15	10.000
Capivari de Baixo	5	159	122	27.000
Quedas do Iguaçu	6	153	64	15.000

Em 2016, será inaugurado o Centro de Cultura de Concórdia (SC), em parceria com a Prefeitura de Concórdia. Para 2017, estão previstos os Centros de Minaçu (GO), Trairi (CE), Itá (SC) e Saudade do Iguaçu (PR).

Outra importante ação de engajamento com as comunidades é o Programa de Visitação às Usinas. Em parceria com outras entidades, a Companhia mantém ações estruturadas para visitação de estudantes, pesquisadores e turistas às usinas de seu parque gerador, ocasião em que são apresentados o funcionamento dos empreendimentos e os programas socioambientais desenvolvidos. A iniciativa é complementada com apresentações em escolas e outros ambientes comunitários, com ênfase em educação ambiental. Em 2015, 100.464 pessoas participaram do programa.

A Tractebel Energia possui um sistema que permite aos membros do Comitê de Sustentabilidade avaliar propostas de iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável nas regiões das usinas e sede. Denominado Gestor de Metas, Ações e Projetos de Sustentabilidade (GAS), o sistema possibilita ainda controlar o orçamento destinado às iniciativas aprovadas, tanto as propostas por terceiros quanto as implantadas como parte dos Programas Tractebel Energia de Responsabilidade Social – de desenvolvimento cultural, inclusão social e melhoria ambiental. Após contínuos aperfeiçoamentos desde sua concepção, em 2010, o GAS foi um dos premiados em 2015 pelo Inove, o programa de incentivo à inovação da Tractebel Energia.

Anualmente, a Companhia estabelece metas e ações para seus Programas de Responsabilidade Social – Desenvolvimento Cultural, Melhoria Ambiental e Inclusão Social –, bem como para o Programa de Educação para a Sustentabilidade. As principais ações desenvolvidas relativas às metas definidas para esses programas foram reportadas ao longo deste relatório. Outros destaques são apresentados a seguir:

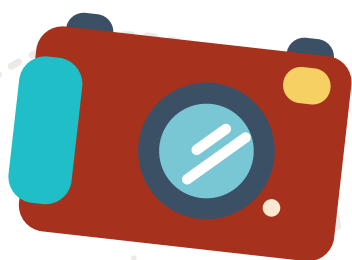
- Realização do IV Seminário  tica, Sustentabilidade e Energia, com apresenta es realizadas simultaneamente na sede e na Usina Hidrelétrica Salto Santiago, com transmissão por vídeo para as demais usinas. O tema abordado foi a gestão da  gua.
- Realização das Semanas de Meio Ambiente e Sustentabilidade nas regiões do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Santa Catarina, e das usinas hidrelétricas Salto Santiago e Salto Osório, no Paran .
- Realização da Gincana Social Energia Voluntária. A aço, que envolveu empregados de todas as usinas e unidades organizacionais da Tractebel Energia, englobou a arrecada o de brinquedos, itens de higiene pessoal, roupas e alimentos, todos para doa o a institui es filantrópicas. Cada produto tinha um ponto preestabelecido e as equipes vencedoras puderam escolher o destino final das doa es. No total, a gincana somou 27.783 itens arrecadados por 883 voluntários (77,8% do quadro de empregados).
- Manuten o do projeto de revitaliza o da Vila Vermelho, em Cavalcante (GO), na região da UHE Cana Brava, incluindo a reforma da escola doada pela Companhia em 2004.
- Manuten o dos trabalhos de implanta o de novos Centros de Cultura e do Programa de Preserva o de Nascentes.

Ao longo do ano, a Companhia investiu R\$ 15,3 milhões em ações de responsabilidade social, dos quais 21,5% correspondiam a recursos próprios e 78,4% a recursos incentivados, conforme demonstra a tabela a seguir.

Indicadores de responsabilidade social (R\$ mil)				
	2013	2014	2015	Varição 2015/2014 (%)
Projetos sociais não incentivados	3.270,12	4.354,28	3.304,36	-31,77
Projetos sociais incentivados pelo FIA	2.079,50	1.887,43	1.780,91	-5,98
Projetos sociais incentivados por leis de incentivo ao esporte	360,00	1.319,04	1.320,00	0,07
Projetos culturais incentivados pela Lei Rouanet	10.282,24	9.396,10	7.583,44	-23,90
Projetos sociais incentivados por leis de incentivo à saúde	-	1.220,60	1.187,77	2,76
Projetos sociais incentivados pelo Fundo Municipal do Idoso	-	-	142,04	-
Total	15.991,86	18.177,45	15.318,52	-18,66

Aos municípios e estados onde se localizam os reservatórios das usinas hidrelétricas, foram pagos R\$ 180,3 milhões em *royalties* (Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos – CFURH). Como determina a legislação, o recurso é compartilhado pelos municípios e estados na proporção de 45% para cada um, enquanto a União fica com os 10% restantes. O fator relativo ao percentual de área alagada, em cada município, serve como índice para o rateio. Em 2015, foram oito estados e 65 municípios diretamente beneficiados pela CFURH paga pela Companhia.

Outro relevante impacto econômico decorrente da atividade da Tractebel Energia é o arrendamento das áreas das Usinas Eólicas. As áreas de implantação e do entorno das centrais eólicas não são de propriedade da Companhia, de modo que são arrendadas de seus proprietários, os quais recebem, usualmente, 0,5% da receita líquida do empreendimento pelo arrendamento. Dessa forma, há a geração de renda direta e indireta na região do entorno, envolvendo proprietários, comércio e economia local, e expandindo-se aos municípios e estados a partir do aumento da arrecadação. Em 2015, foram pagos R\$ 2,8 milhões para 52 arrendamentos.



O COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE DA COMPANHIA É RESPONSÁVEL POR AVALIAR AS AÇÕES QUE VISAM AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, CONTRIBUINDO PARA A EFICÁCIA DAS INICIATIVAS

BALANÇO SOCIAL

Os dados do Balanço Social consideram o modelo estabelecido pela NBCT-15 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Esse modelo apresenta categorização de dados que, algumas vezes, difere dos indicadores GRI, como a definição das faixas etárias de trabalhadores.

	2015				2014			
1 – Base de cálculo	(R\$ mil)				(R\$ mil)			
Receita Líquida (RL)	6.512.037				6.472.496			
Resultado Operacional (RO)	2.033.232				1.956.649			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	170.130				154.972			
Valor Adicionado Total (VAT)	4.121.326				3.685.023			
2 – Indicadores sociais internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	17.021	10,00	0,26	0,41	13.472	8,69	0,21	0,37
Encargos sociais compulsórios	58.031	34,11	0,89	1,41	53.694	34,65	0,83	1,46
Previdência privada	39.304	23,10	0,60	0,95	36.355	23,46	0,56	0,99
Saúde	17.758	10,44	0,27	0,43	15.595	10,06	0,24	0,42
Segurança e saúde no trabalho	5.741	3,37	0,09	0,14	4.302	2,78	0,07	0,12
Educação	729	0,43	0,01	0,02	747	0,48	0,01	0,02
Cultura	29	0,02	0,00	0,00	32	0,02	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.591	2,11	0,06	0,09	3.576	2,31	0,06	0,10
Creches ou auxílio-creche	153	0,09	0,00	0,00	145	0,09	0,00	0,00
Esporte	508	0,30	0,01	0,01	352	0,23	0,01	0,01
Participação nos lucros ou resultados	43.121	25,35	0,66	1,05	45.409	29,30	0,70	1,23
Transporte	4.258	2,50	0,07	0,10	4.207	2,71	0,06	0,11
Outros	1.207	0,71	0,02	0,03	1.556	1,00	0,02	0,04
Total – Indicadores sociais internos	191.451	112,53	2,94	4,65	179.442	115,79	2,77	4,87
3 – Indicadores sociais externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	133	0,01	0,00	0,00	115	0,01	0,00	0,00
Cultura	8.204	0,40	0,13	0,20	8.313	0,42	0,13	0,23
Saúde e saneamento	1.130	0,06	0,02	0,03	722	0,04	0,01	0,02
Esporte	1.330	0,07	0,02	0,03	1.478	0,08	0,02	0,04
Outros	4.518	0,22	0,07	0,11	7.550	0,39	0,12	0,20
Total das contribuições para a sociedade	15.316	0,75	0,24	0,37	18.178	0,93	0,28	0,49
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.218.473	59,93	18,71	29,57	1.196.191	61,13	18,48	32,46
Total – Indicadores sociais externos	1.233.789	60,68	18,95	29,94	1.214.369	62,06	18,76	32,95
4 – Indicadores ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Passivos e contingências ambientais	11.448	0,56	0,18	0,28	10.964	0,56	0,17	0,30
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	24.151	1,19	0,37	0,59	37.915	1,94	0,59	1,03
Outros	7.878	0,39	0,12	0,19	6.076	0,31	0,09	0,16
Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	43.477	2,14	0,67	1,05	54.955	2,81	0,85	1,49
4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	1.106	0,05	0,02	0,03	1.004	0,05	0,02	0,03
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	4.848	0,24	0,07	0,12	5.682	0,29	0,09	0,15
Outros	1.377	0,07	0,02	0,03	2.531	0,13	0,04	0,07
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	7.331	0,36	0,11	0,18	9.217	0,47	0,14	0,25
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	50.808	2,50	0,78	1,23	64.172	3,28	0,99	1,74

	2015		2014	
Distribuição dos investimentos em meio ambiente	R\$ mil	% sobre total	R\$ mil	% sobre total
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	23.315	45,89	37.124	57,85
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	24.638	48,49	22.769	35,48
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	2.855	5,62	4.279	6,67
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	24		24	
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental determinadas administrativa e/ou judicialmente:	-		-	
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e o consumo em geral na produção/operação, para aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não tem metas (X) cumpre de 0% a 50% () cumpre de 51% a 75% () cumpre de 76% a 100%		() não tem metas (X) cumpre de 0% a 50% () cumpre de 51% a 75% () cumpre de 76% a 100%	
5 – Indicadores do corpo funcional	2015		2014	
	(em unidades)		(em unidades)	
Número de empregados(as) no fim do período	1.135		1.134	
Número de admissões durante o período	48		47	
Número de desligamentos durante o período	45		44	
Número de empregados(as) terceirizados(as)	1.023		830	
Número de estagiários(as)	67		28	
Número de empregados(as) acima de 45 anos	439		439	
Número de empregados por faixa etária:				
Menores de 18 anos	2		8	
De 18 a 35 anos	468		474	
De 36 a 45 anos	226		213	
De 46 a 60 anos	419		422	
Acima de 60 anos	20		17	
Número de empregados por nível de escolaridade:				
Analfabetos	0		0	
Com ensino fundamental	5		7	
Com ensino médio/técnico	640		637	
Com ensino superior	336		340	
Pós-graduados	154		150	
Número e percentual de mulheres que trabalham na empresa	179 (15,8%)		171 (15,1%)	
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres	9,5%		9,3%	
Número e percentual de homens que trabalham na empresa	956 (84,2%)		963 (84,9%)	
Percentual de cargos de chefia ocupados por homens	10,7%		11,1%	
Número de negros(as) que trabalham na empresa	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem		Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem	
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as)	Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem		Não existe declaração formal por parte dos empregados sobre a raça a que pertencem	
Número de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	35		29	
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo (nacional ou regional)	1		1	

Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário-mínimo	1	1
--	---	---

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial GRI G4-DMA Presença no mercado

2015

2014

Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	20,4	20,3
Número total de acidentes de trabalho	Tractebel: 0 Prestadores de Serviços: 3	Tractebel: 3 Prestadores de Serviços: 13
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() Direção () Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)	() Direção () Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() Direção e gerências () Todos(as) os(as) empregados(as) (X) Todos(as) + CIPA	() Direção e gerências () Todos(as) os(as) empregados(as) (X) Todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() Não se envolve (X) Segue as normas da OIT () Incentiva e segue a OIT	() Não se envolve (X) Segue as normas da OIT () Incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() Direção () Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)	() Direção () Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() Direção () Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)	() Direção () Direção e gerências (X) Todos(as) os(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() Não são considerados () São sugeridos (X) São exigidos	() Não são considerados () São sugeridos (X) São exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() Não se envolve (X) Apóia () Organiza e incentiva	() Não se envolve (X) Apóia () Organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	(0) Na empresa (N.A.) No Procon (0) Na Justiça	(0) Na empresa (N.A.) No Procon (0) Na Justiça

Número de processos trabalhistas:

Movidos contra a entidade	58	37
Julgados procedentes (total ou parcialmente)	15	11
Julgados improcedentes	37	25

Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça:

2.165.638,93

373.146,09

Distribuição do Valor Adicionado	R\$ mil	% sobre total	R\$ mil	% sobre total
Governo	1.858.723	45,1	1.681.291	45,61
Colaboradores(as)	292.274	7,1	263.671	7,16
Acionistas	835.687	20,3	775.932	21,06
Terceiros	469.026	11,4	356.956	9,69
Retido	665.616	16,2	607.173	16,48

7 – Outras informações

2015

2014

Consumo de água	7.260.548,46 m³	6.163.417,0 m³
Consumo de energia elétrica	183,4 GWh	171,3 GWh
Quantidade anual de resíduos gerados	1.927.805,53 ton	1.862.767,33 ton
Quantidade anual de resíduos reciclados	1.926.079,86 ton	1.822.753,82 ton

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI G4

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS

Conteúdos padrão gerais	Página/Resposta	Verificação externa	Pacto global
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	6, 10		
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	23		
G4-5	118		
G4-6	23		
G4-7	23		
G4-8	23, 39		
G4-9	8, 9		
G4-10	96		6
G4-11	95		3
G4-12	101		
G4-13	38		
G4-14	49		
G4-15	95		
G4-16	94		
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17	15, 24		
G4-18	15		
G4-19	16		
G4-20	17		
G4-21	17		
G4-22	15		
G4-23	15		
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	16		
G4-25	16		
G4-26	93		
G4-27	16		
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	15		
G4-29	15		
G4-30	15		
G4-31	15		
G4-32	15		
G4-33	15		
GOVERNANÇA			
G4-34	30		
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56	3, 34		10

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página/Resposta	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
CATEGORIA: ECONÔMICA					
Desempenho econômico	G4-DMA	8, 51, 58			
	G4-EC1	9, 58			
	G4-EC2	50, 51	Os custos de medidas tomadas para gerir os riscos e as oportunidades não foram apresentados, com o intuito de se manter a objetividade e relevância das informações reportadas.		7
	G4-EC3	95	A Companhia oferece planos de benefícios de previdência complementar aos seus empregados por meio da PREVIG – Sociedade de Previdência Complementar. Os planos de benefícios administrados pela PREVIG são de Contribuição Definida (CD) e de Benefício Definido (BD e BSPS), este último fechado para novas adesões. A Companhia patrocina ainda o plano BD da ELOS, também fechado para novas adesões. Ao fim do ano de 2015, os valores estimados líquidos, das principais obrigações, são: R\$ 20,03 milhões com os planos BD e BSPS PREVIG e R\$ 255,00 milhões com o plano BD ELOS. No caso da ocorrência de déficit nos planos, a Companhia segue as normas estabelecidas pela Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar, com a finalidade de elaborar um plano de equacionamento. Os funcionários contribuem com um percentual que vai de 3% a 7% do salário/mês, e a Companhia complementa essa contribuição, aportando o mesmo valor depositado pelo empregado.		
	G4-EC4	Redução do IR na Tractebel Energia (Ponte de Pedra e São Salvador) no valor de R\$ 21.278 mil. Destaca-se também o incentivo de reinvestimento (Ponte de Pedra) no total de R\$ 4.165 mil.			

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

	G4-DMA	108	
Presença no mercado	G4-EC5	Em 2015, considerada exclusivamente a parcela fixa, o menor salário pago pela Tractebel Energia foi igual ao salário mínimo nacional vigente (salário referente aos Jovens Aprendizizes), sem distinção por gênero. O Plano de Carreira e Remuneração (PCR) abrange toda a Companhia, sem distinções por localidade ou gênero, e são mantidas as mesmas regras de remuneração para todas as unidades operacionais.	6
Práticas de compra	G4-DMA	102	
	G4-EC9	102	
CATEGORIA: AMBIENTAL			
	G4-DMA	82, 83	
Energia	G4-EN3	82	7 8
	G4-EN5	82	8
	G4-EN6	83	8 9
Água	G4-DMA	81	
	G4-EN8	81	7 8
	G4-EN10	81	8
	G4-DMA	76	
	G4-EN11	76/O levantamento foi feito somente nas adjacências de usinas hidrelétricas, por representarem quase a totalidade do volume de áreas protegidas e de alto valor para a biodiversidade da Companhia.	8
Biodiversidade	G4-EN12	76	Indicador parcialmente atendido por não conter informações sobre a mensuração dos impactos diretos e indiretos, tanto positivos quanto negativos. 8
	G4-EN13	76	8
	G4-EN14	76, 81/ A avaliação de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN não foi realizada em todas as unidades do escopo do relatório, porém está programada para os próximos três anos nas demais unidades.	8
	G4-DMA	88	
Emissões	G4-EN15	88	7 8
	G4-EN16	89	7 8
	G4-EN17	89	7 8
	G4-EN18	90	8
	G4-EN19	89, 90	8 9
	G4-EN20	91	7 8
	G4-EN21	90,91	7 8

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

Efluentes e resíduos	G4-DMA	81, 84	
	G4-EN22	81	8
	G4-EN23	84, 85, 86, 87	8
	G4-EN24	76/Em 2015, não houve registro de vazamentos significativos nas usinas operadas pela Tractebel Energia. A significância dos vazamentos é avaliada de acordo com a matriz de análise de riscos e impactos da controladora, a ENGIE.	8
	G4-EN25	84	8
	G4-EN26	76/As informações sobre corpos d'água existentes nas adjacências de usinas termelétricas e eólicas não estão sendo divulgadas, com o intuito de se manter a objetividade e relevância das informações reportadas.	8
Conformidade	G4-DMA	74	
	G4-EN29	No exercício de 2015 não foram aplicadas multas ou sanções não monetárias em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais e tampouco movidos processos de arbitragem.	8
Geral	G4-DMA	91	
	G4-EN31	91	7 8 9
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	G4-DMA	92	
	G4-EN34	Não houve reclamações relevantes registradas em 2015.	8

CATEGORIA: SOCIAL

SUBCATEGORIA: Práticas trabalhistas e trabalho decente

Emprego	G4-DMA	95	
	G4-LA1	97, 98	Não foi apresentado o levantamento por região para as admissões e para a rotatividade, pois essa quebra não foi realizada. 6
	G4-LA2	95	Não apresentamos os benefícios para funcionários de meio período ou temporários.

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA	98	
	G4-LA5	99	
			Não apresentamos: - A segregação por região e gênero dos acidentes com empregados próprios e contratados. - O número de acidentes com contratados a serviço da empresa, mas ocorridos fora das unidades. - Informações sobre trabalhadores autônomos nas unidades e se estão expostos ao risco, para incluir suas horas específicas nesta parte. As informações sobre corpos d'água existentes nas adjacências de usinas termelétricas e eólicas não estão sendo divulgadas, com o intuito de se manter a objetividade e relevância das informações reportadas.
	G4-LA6	99	
	G4-LA7	Em dezembro de 2015, a Tractebel Energia mantinha 759 empregados que recebiam adicional de periculosidade em razão das atividades desenvolvidas.	
	G4-LA8	100	
Treinamento e educação	G4-DMA	43	
	G4-LA9	43	6
	G4-LA10	43, 95	
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA	101	
	G4-LA15	102	
SUBCATEGORIA: Sociedade			
Comunidades locais	G4-DMA	102	
	G4-S01	102	1
Políticas públicas	G4-DMA	34	
	G4-S06	O possível apoio da Tractebel Energia a partidos políticos ou candidatos a cargos eletivos segue rigorosamente a legislação vigente. As doações são aprovadas pelo Comitê de Ética e informadas no <i>website</i> do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em 2015, a Companhia não efetuou doações a partidos políticos e/ou políticos.	10
Concorrência desleal	G4-DMA	28	
	G4-S07	A Tractebel Energia não registrou em 2015 qualquer processo administrativo ou judicial movido por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.	

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

	G4-DMA	92
Conformidade	G4-S08	A Tractebel Energia não recebeu em 2015 multas e sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos.

SUBCATEGORIA: Responsabilidade pelo produto

	G4-DMA	100
Rotulagem de produtos e serviços	G4-PR5	A Tractebel Energia promove pesquisas para aferir a satisfação de seus clientes a cada dois anos, sendo a última pesquisa realizada em 2014.

	G4-DMA	92
Comunicação de marketing	G4-PR7	Em 2015, não foram registradas inconformidades com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.

	G4-DMA	92
Conformidade	G4-PR9	A Companhia não registrou em 2015 qualquer processo administrativo ou judicial relativo à aplicação de multa por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços.

SUPLEMENTO SETORIAL	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página /Resposta	Omissões	Verificação externa	Pacto Global
CATEGORIA: Setor Energia Elétrica					
Conteúdos padrão gerais para o setor	EU1	26, 72			
	EU2	82			
	EU3	100			
Disponibilidade e confiabilidade	G4-DMA	53, 57			
	EU10	53, 57			
Gestão da demanda	G4-DMA (antigo EU7)	101			
Pesquisa e Desenvolvimento	G4-DMA (antigo EU8)	43			
Eficiência do sistema	EU11	72			
	EU12	A Tractebel Energia é uma empresa de geração de energia elétrica e não possui responsabilidade pela transmissão e pela distribuição da energia.			

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

	G4-DMA	76
Biodiversidade	EU13	76/Não há situações que se enquadrem como <i>habitats</i> de substituição propriamente ditos.
Planejamento e resposta a desastres/emergências	G4-DMA (antigo EU21)	52/A Tractebel Energia dispõe de Planos de Atendimento a Emergências (PAEs) para as usinas certificadas (83,6% da energia total em operação); Manual de Comunicação em Situações de Crise; Cronograma de Simulados para os Cenários previstos nos PAEs das usinas; e Seguro de Responsabilidade Civil Geral, que inclui cláusula específica para poluição súbita. Também são realizados testes dos planos, de acordo com cronograma estabelecido no PAE de cada unidade certificada. Os empregados, terceiros e subcontratados são envolvidos, ocorrendo posteriormente avaliação da efetividade e, quando aplicável, providos de plano de ação para corrigir os desvios encontrados. Além disso, são mensurados os tempos de atendimento e a eficiência do procedimento.

DECLARAÇÃO DA SGS ICS CERTIFICADORA LTDA. (SGS) SOBRE AS ATIVIDADES DE SUSTENTABILIDADE NO “RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015” (RS 2015) DA TRACTEBEL ENERGIA S.A. (TRACTEBEL).

NATUREZA E ESCOPO DA ASSEGURAÇÃO

A SGS foi contratada pela Tractebel para realizar a asseguração independente de seu Relatório de Sustentabilidade RS2015. O escopo de asseguração, baseado na metodologia de asseguração de relatório de Sustentabilidade da SGS, inclui o texto e os dados de 2015, contidos neste relatório.

As informações do RS 2015 da Tractebel e sua apresentação são de responsabilidade dos diretores e da gerência da Tractebel. A SGS não fez parte da preparação de nenhum material incluído no RS 2015. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre o texto, dados, gráficos e declarações dentro do escopo de asseguração, detalhado a seguir com a intenção de informar as partes interessadas da Tractebel.

O Grupo SGS desenvolveu um conjunto de protocolos de Asseguração de Comunicados de Sustentabilidade baseando-se nas melhores práticas apresentadas no guia *Global Reporting Initiative* (GRI) e o padrão de asseguração NBC TO 3000. Estes protocolos dão diferentes opções de nível de Asseguração, dependendo do contexto e da capacidade da Organização Declarante.

Este relatório foi assegurado utilizando nossos protocolos para avaliação da veracidade do conteúdo e seu alinhamento com o Guia de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade (G4 2013), com nível limitado. A asseguração compreendeu uma combinação de investigação prévia, entrevistas com colaboradores estratégicos, revisão da documentação, registros e dados, e a avaliação do relatório para alinhamento com os protocolos do GRI. As informações contábeis da Tractebel contidos e/ou referenciadas no RS 2015, não foram avaliadas como parte deste processo de asseguração.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E COMPETÊNCIA

O Grupo de empresas da SGS é líder mundial em inspeções, análises e verificações, com operações em mais de 140 países e prestando serviços que incluem a certificação de sistemas de gestão, auditorias e capacitação nas áreas de qualidade, ambiental, social e ética, asseguração de relatórios de sustentabilidade e verificação de gases de efeito estufa. A SGS afirma sua independência da Tractebel, estando livre de conflito de interesse com a organização, suas subsidiárias e partes interessadas.

A equipe de asseguração foi formada com base em conhecimento, experiência e qualificação para este serviço, e foi composta por:

- Um Auditor líder de Asseguração de Relatório de Sustentabilidade, Auditor Líder de Avaliação e Monitoramento de Programas Socioambientais, Auditor Líder de Programas de Compliance e de Riscos, Verificador Líder de Indicadores em Sustentabilidade, Auditor Líder da norma ISO 26.000.
- Um Auditor de Asseguração de Relatórios de Sustentabilidade, Verificador Líder de Gases de Efeito Estufa (GEE) e programas de Mudanças Climáticas, Auditor Líder programas Socioambientais, Auditor Líder em Sistemas de Gestão Ambiental, Qualidade, Energia, Saúde e Segurança.

PARECER DE ASSEGURAÇÃO

Com relação à metodologia apresentada e a verificação realizada, não encontramos circunstâncias que nos indiquem que as informações e dados contidos no RS 2015 verificado não sejam confiáveis e não forneça uma representação justa e equilibrada das atividades de sustentabilidade da Tractebel em 2015. A equipe de asseguração tem o parecer de que o relatório pode ser utilizado pelas partes interessadas da Tractebel. Acreditamos que a organização escolheu o nível de asseguração apropriado para suas necessidades.

Em nossa opinião, o conteúdo do relatório atende os requisitos do GRI G4, incluindo alguns indicadores do Suplemento Setorial para o Setor Elétrico G4, com Opção Essencial.

RECOMENDAÇÕES, CONSTATAÇÕES E CONCLUSÕES DAS DIRETRIZES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE GRI G4

O Relatório de Sustentabilidade 2015 da Tractebel está adequadamente alinhado com o GRI G4, Opção Essencial. Os aspectos materiais e seus limites dentro e fora da organização, de maneira geral, foram apropriadamente definidos de acordo com os Princípios de Relato do GRI, não existindo informações que não puderam ser evidenciadas. Ressalte-se o envolvimento e disponibilidade da equipe da Tractebel envolvida com a elaboração do Relatório no fornecimento rápido das informações solicitadas pela equipe de assegurar.

Algumas oportunidades de melhoria foram identificadas, para que o relatório de sustentabilidade da Tractebel possa atingir patamares superiores:

- a) Como tem sido prática da Tractebel utilizar o mesmo texto de "Mensagem da Administração", tanto no Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis, como no Relatório de Sustentabilidade, sugere-se fortalecer as percepções da alta gestão da empresa com relação a esse tema, bem como as estratégias da companhia em sustentabilidade.
- b) Homogeneizar as diretrizes em meio ambiente da empresa apresentadas nos últimos relatórios de sustentabilidade com aquelas existem em outros documentos internos da companhia.
- c) Aprimorar o processo de materialidade utilizado como base do Relatório, inserindo-se consultas mais frequentes junto aos públicos de interesse da empresa, utilizando os mecanismos de comunicação e interação já existentes.
- d) Sugere-se que termos ou raciocínios técnicos, comuns ao setor de energia elétrica, mas distantes da realidade do leitor que não pertence a esse setor, possam ser explicados de maneira mais didática, buscando uma compreensão melhor. Seria o caso, por exemplo, de explicar como a variação da qualidade do carvão utilizado nas termelétricas impacta seu poder calorífico e, portanto, a eficiência da usina em produzir energia (indicador G4-EN6).
- e) Em relatórios de sustentabilidade, que é um instrumento utilizado por diferentes públicos de interesse de uma companhia, uma postura adequada é não presumir o conhecimento prévio do leitor sobre os conteúdos exigidos pelos indicadores GRI. Portanto, como exemplo, ainda que a Tractebel não mais utilize PCB/ascarel em seus processos, é importante mencionar esse aspecto para que o leitor perceba que o indicador setorial do G4-EN23 está atendido.
- f) Sugere-se também que todas as premissas utilizadas pela organização para relatar um indicador seja claramente indicada, para que o leitor possa compreender a informação em sua plenitude. Exemplo disso é a nota que poderia existir sobre exposição ao risco, em que a Tractebel considera que, para determinadas funções, toda hora trabalhada é considerada hora de exposição ao risco.
- g) Devido à relevância para o desenvolvimento sustentável do Brasil, sugere-se que em próximas edições a Tractebel relate os indicadores G4-SO3 a G4-SO5, que tratam sobre o combate à corrupção.

Apesar da qualidade do processo de elaboração do Relatório e do produto final apresentado, é necessário considerar as seguintes ressalvas quanto a algumas informações disponibilizadas no relatório, sempre com o intuito de contribuir com o aprimoramento na confecção do mesmo e com a transparência necessária e requerida por leitores:

- a) O atraso na renovação da licença ambiental da PCH Areia Branca deve-se, não apenas, a razões internas da Superintendência Regional de Meio Ambiente de Minas Gerais (Supram/MG), órgão licenciador responsável, mas também ao não cumprimento do prazo legal para solicitação da referida renovação pela Tractebel, conforme definido pela legislação vigente.
- b) Apesar de a empresa apresentar o total de água retirada por fonte, conforme solicitado pelo indicador G4-EN8, ainda é necessário indicar a quantidade de água, por fonte, utilizada pelas usinas termelétricas, para que o indicador seja plenamente atendido.

Assinado por e em nome da SGS

Marcelo Abrantes Linguitte e Fabian Peres Gonçalves

Auditor Líder e Auditor de Relatórios de Sustentabilidade

SGS ICS Certificadora Ltda.

20 de Abril de 2016

www.sgs.com

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

ENDEREÇO DA COMPANHIA GRI G4-5

Rua Paschoal Apóstolo Pitsica, 5.064
CEP 88025-255 – Florianópolis (SC)
ri@tracatebelenergia.com.br
Tel.: (48) 3221-7000
Fax: (48) 3221-7001

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Tel.: (48) 3221-7221
Fax: (48) 3221-7166

Eduardo Antonio Gori Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tracatebelenergia.com.br

Rafael José Caron Bósio
Gerente de Relações com Investidores
rbosio@tracatebelenergia.com.br

Mario Corrêa de Sá e Benevides
Consultor em Sustentabilidade
mariocsb@tracatebelenergia.com.br

Mariana Nicoletti Puricelli
Analista de Relações com Investidores
mariananp@tracatebelenergia.com.br

Ivani Teloeken Angeli
Analista de Relações com Investidores
ivani@tracatebelenergia.com.br

Caio Miralles de Araujo
Analista de Relações com Investidores
caio@tracatebelenergia.com.br

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Coordenador: Júlio César Lunardi
Diretor Administrativo
comitedesustentabilidade@tracatebelenergia.com.br

COMITÊ DE ÉTICA

Membros: Diretor Administrativo (coordenador):
(48) 3221-7060
Gerente da Unidade Organizacional Assuntos Jurídicos:
(48) 3221-7042
Gerente da Unidade Organizacional Recursos Humanos:
(48) 3221-7029

Gerente da Unidade Organizacional Auditoria Interna:
(48) 3221-7314
comitedeetica@tracatebelenergia.com.br

DIRETORIA DE ÉTICA DA ENGIE

16, rue la Ville l'Evêque
75383 Paris 08 – France
ethic@engie.com
Tel.: + 33 1 4006-6400
Fax: + 33 1 4006-2969

RELAÇÕES COM A IMPRENSA E COMUNIDADES

Tel.: (48) 3221-7060
Fax: (48) 3221-7070
Júlio César Lunardi
Diretor Administrativo
jlunardi@tracatebelenergia.com.br

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Leandro Provedel Kunzler
Analista de Comunicação Empresarial
provedel@tracatebelenergia.com.br

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Luciane Rodrigues Pinheiro Pedro
Analista de Comunicação Empresarial
luciane@tracatebelenergia.com.br

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Diário Oficial de Santa Catarina
Diário Catarinense

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS/BANCO CUSTODIANTE

Banco Itaú S.A.
Departamento de Atendimento Unificado
Tel.: (11) 5029-7780

BANCO DEPOSITÁRIO (AMERICAN DEPOSITARY RECEIPTS)

The Bank of New York Mellon

AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

KPMG

ASSEGURAÇÃO DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

SGS ICS Certificadora Ltda.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Tractebel Energia

REDAÇÃO

Tractebel Energia

REVISÃO

Relata Comunicação e Sustentabilidade e TheMediaGroup

CONSULTORIA EM GRI, EDIÇÃO, DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

TheMediaGroup

ANÁLISE DE RELEVÂNCIA (MATERIALIDADE)

Usina82

TRADUÇÃO

Tristar Traduções Ltda.

REVISÃO DA TRADUÇÃO

Tractebel Energia

ILUSTRAÇÕES

Mariana Waechter | Shutterstock

Anexo I – Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa

